



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS CANOAS  
DIRETORIA DE ENSINO

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

APROVADO E AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO Nº 102/2010-CS/IFRS

HOMOLOGADO PELA RESOLUÇÃO Nº 144/2010-CS/IFRS

REVISÃO APROVADA E AUTORIZADA PELA RESOLUÇÃO Nº 010/2013 - CS/IFRS

REVISÃO APROVADA E AUTORIZADA PELA RESOLUÇÃO Nº 108/2016 - CS/IFRS

REVISÃO APROVADA E AUTORIZADA PELA RESOLUÇÃO Nº Nº 62/2018 - CS/IFRS

REVISÃO APROVADA E AUTORIZADA PELA RESOLUÇÃO Nº Nº **XX**/2020 - CS/IFRS

Canoas, Novembro de 2020.



## **Composição Gestora da Instituição**

### **REITOR**

Júlio Xandro Heck

E-mail: reitor@ifrs.edu.br

### **PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO**

Tatiana Weber

E-mail: proad@ifrs.edu.br

### **PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Amilton de Moura Figueiredo

E-mail: prodi@ifrs.edu.br

### **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Lucas Coradini

E-mail: proen@ifrs.edu.br

### **PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO**

Marlova Benedetti

E-mail: proex@ifrs.edu.br

### **PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Eduardo Giroto

E-mail: proppi@ifrs.edu.br

### **DIRETORA - CAMPUS CANOAS**

Patrícia Nogueira Hübler

E-mail: diretora@canoas.ifrs.edu.br

### **DIRETOR DE ENSINO – CAMPUS CANOAS**

Alexandre Tadachi Morey

E-mail: de@canoas.ifrs.edu.br

### **DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO – CAMPUS CANOAS**

Jair Bruschi Junior

E-mail: dap@canoas.ifrs.edu.br

### **COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – CAMPUS CANOAS**

Vítor Sicretti Bertoncello

E-mail: vitor.bertoncello@canoas.ifrs.edu.br

### **COORDENADORA DE EXTENSÃO – CAMPUS CANOAS**

Marcos Daniel Schmidt de Aguiar

E-mail: extensao@canoas.ifrs.edu.br

### **COORDENADORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – CAMPUS CANOAS**

Cimara Valim de Melo

E-mail: pesquisa@canoas.ifrs.edu.br

**Endereço:**

Rua Dra. Maria Zélia Carneiro de Figueiredo, 870-A  
Bairro Igará III  
Canoas, RS  
(51) 3415-8200  
CEP: 94412-240

**Site:**

[www.canoas.ifrs.edu.br](http://www.canoas.ifrs.edu.br)

## **Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico (2010)**

### **Núcleo Docente Estruturante:**

Heraldo Makrakis (coordenador)  
Adão Antônio de Souza Junior  
Carlos Honorato Schuch Santos  
Cláudio Antonio Cardoso Leite  
Cimara Valim de Melo  
Lisiane Celia Palma  
Nubia Lucia Cardoso Guimarães

## **Comissão Elaboradora da Revisão do Projeto Pedagógico (2013)**

### **Núcleo Docente Estruturante:**

Heraldo Makrakis (coordenador)  
Caio Graco Prates Alegretti  
Carlos Honorato Schuch Santos  
Cláudio Antonio Cardoso Leite  
Cimara Valim de Melo  
Lisiane Celia Palma  
Luzia Kasper  
Patrícia Rodrigues da Rosa  
Nubia Lucia Cardoso Guimarães

## **Comissão Elaboradora da Revisão do Projeto Pedagógico (2016)**

### **Núcleo Docente Estruturante:**

Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues (coordenadora)  
Lisiane Celia Palma  
Patrícia Rodrigues da Rosa  
Simone Maffini Cerezer  
Marcos Daniel Schmidt de Aguiar  
Marcio Bigolin  
Ronaldo Nunes Orsini  
Sheila Katiane Staudt

## **Comissão Elaboradora da Revisão do Projeto Pedagógico (2020)**

### **Núcleo Docente Estruturante:**

Marcelo Luiz Pereira (coordenador)  
Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues  
Arnaldo Moscato dos Santos  
Lisiane Celia Palma  
Marcos Daniel Schmidt de Aguiar  
Mariano Nicolao  
Sheila Katiane Staudt  
Simone Maffini Cerezer

## **Supervisão Pedagógica do *Campus***

Eliandra Silva Model



## Sumário

<b>Dados de Identificação</b>	<b>9</b>
<b>Apresentação</b>	<b>10</b>
<b>Histórico do IFRS</b>	<b>12</b>
<b>Caracterização do Campus</b>	<b>13</b>
<b>Justificativa</b>	<b>16</b>
<b>Proposta Político Pedagógica do Curso</b>	<b>18</b>
Objetivo Geral	18
Objetivos Específicos	18
PERFIL DO CURSO	19
Perfil do Egresso	19
Diretrizes e atos oficiais	20
Formas de ingresso	21
Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	23
Representação Gráfica do Perfil de Formação	25
Organização Curricular do Curso	26
Programa por Componentes Curriculares	46
Atividades Curriculares Complementares (ACC)	68
PROJETO INTEGRADOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	70
ESTÁGIO CURRICULAR	72
PRÁTICA PROFISSIONAL	72
Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem	73
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	75
METODOLOGIAS DE ENSINO	76
INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	78
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	79
Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs	80
AÇÕES INCLUSIVAS E DE PERMANÊNCIA	81
NÚCLEOS INSTITUCIONAIS	84
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	89
COLEGIADO DO CURSO E NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO ESTRUTURANTE (NDE)	91
Quadro de pessoal	93
CERTIFICADOS E DIPLOMAS	101
INFRAESTRUTURA	101
<b>CASOS OMISSOS</b>	<b>106</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>107</b>
<b>Anexos</b>	<b>110</b>



## 1 Dados de Identificação

**Denominação do Curso:** Curso Superior de Tecnologia em Logística

**Forma de oferta do curso:** Curso Superior de Tecnologia

**Modalidade:** Presencial

**Habilitação:** Tecnólogo em Logística

**Local da Oferta:** *Campus Canoas* – IFRS

**Eixo tecnológico:** Gestão e Negócios

**Turno de Funcionamento:** Noite

**Número de vagas:** 36 vagas

**Periodicidade da oferta:** Semestral

**Carga Horária Total:** 1839 horas

**Mantida:** IFRS

**Tempo de Integralização:** 6 semestres

**Tempo máximo de Integralização:** 12 semestres

**Atos de autorização, reconhecimento, renovação e órgão de registro profissional:**

- Aprovado e Autorizado pela Resolução N° 102/2010-CS/IFRS
- Homologado pela Resolução N° 144/2010-CS/IFRS
- Revisão Aprovada e Autorizada pela Resolução N° 010/2013 -CS/IFRS
- Revisão Aprovada e Autorizada pela Resolução N° 108/2016 -CS/IFRS
- Revisão Aprovada e Autorizada pela Resolução N° xxx/2020 - CS/IFRS

**Diretora de Ensino:** Alexandre Tadachi Morey

E-mail: [de@canoas.ifrs.edu.br](mailto:de@canoas.ifrs.edu.br)

Fone: (51) 3415-8225

**Coordenador do Curso:** Marcelo Luiz Pereira

E-mail: [coord.logistica@canoas.ifrs.edu.br](mailto:coord.logistica@canoas.ifrs.edu.br)

Fone: (51) 3415-8200

## 2 Apresentação

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*. Este projeto tem como principais bases legais a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), a Lei de Criação dos Institutos Federais (LEI N.º 11.892/2008), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (2016) e a Resolução n.º 3 de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

O *Campus Canoas* do IFRS entende como sua função primeira promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, atuantes, competentes tecnicamente, comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais e conscientes de sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, atualmente, são oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, um curso de licenciatura em matemática e um curso de especialização em Gestão de Projetos e Inovação. Também está sendo planejada a oferta de outros cursos de pós-graduação, além de formação inicial e continuada do trabalhador e futuros trabalhadores.

Um dos desafios a que esta instituição se propõe é o de formar profissionais capazes de lidar com conhecimentos científicos e tecnológicos em constante transformação e de aplicá-los de modo eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular.

Dessa forma, a possibilidade de formar pessoas capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e dele participarem de forma proativa deve atender a três premissas básicas: formação científico-tecnológica e humanística, flexibilidade e educação continuada.

O fenômeno da globalização e o desenvolvimento tecnológico têm levado cada vez mais ao aumento dos fluxos de pessoas, de produtos, de capital e informação, nos diferentes continentes. Neste cenário de intensas transformações, integrações comerciais

e financeiras, e a acirrada concorrência mundial, a logística torna-se um dos temas mais importantes para as organizações econômicas e para a gestão pública. O Brasil, em nível mundial, e o Rio Grande do Sul, em escala regional, carregam características e atributos geográficos de grande relevância nesse contexto. As principais áreas industriais e densamente povoadas da América do Sul, constituídas pelas regiões metropolitanas de São Paulo e de Buenos Aires, apresentam-se como o maior núcleo de demanda por logística, sendo que entre elas, há presença de diversos outros *clusters* industriais e polos agrícolas e de serviços que exprimem o elevado grau de desenvolvimento das mesmas, em particular na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e adjacências, que se situa, aproximadamente, a meio caminho entre elas.

O município de Canoas, integrante da RMPA, conta atualmente com uma população estimada de 346.616 habitantes<sup>1</sup>, estando próximo da capital do Estado – cerca de 20 km – e dos principais eixos rodo-ferro-hidroviário do Rio Grande do Sul. A população da região metropolitana de Porto Alegre é estimada em 4,3 milhões de habitantes (Rio Grande do Sul, 2019)<sup>2</sup> em um total de 34 municípios. A cidade é sede de diversas empresas das áreas de transporte de cargas, logística, despacho aduaneiro e centros de distribuição. Conforme o Cadastro Central de Empresas do IBGE, em 2018, Canoas contava com 11.626 unidades empresariais, ocupando mais de 104 mil pessoas<sup>3</sup>.

É neste contexto que se apresenta o Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFRS - *Campus Canoas*, visando à formação de profissionais aptos a desenvolver, de forma plena, diversas atividades na área de operações logísticas para atender à demanda crescente do mercado regional e continental, estimulando o empreendedorismo e possibilitando ações articuladas com ações de pesquisa e de extensão tecnológica.

---

<sup>1</sup> Informação disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/panorama> >. Acesso em: 26 jun. 2020.

<sup>2</sup> Disponível em: < <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/> >. Acesso em: 26 jun. 2020.

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/canoas/pesquisa/19/29765?tipo=ranking&indicador=29762> >. Acesso em: 26 Jun. 2020.

### 3 Histórico do IFRS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado pela Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, e conta com dezessete *Campi*, a saber: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Por força de lei, o Instituto é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando de prerrogativas como autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Nesse sentido, representa uma oportunidade para a sociedade, pois sua missão é contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da sociedade gaúcha e do Brasil, a partir do conhecimento de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento, considerando a comunidade em todas as suas representações. A essência das ações do IFRS está fundamentada na prática da consolidação de fomento à formação profissional, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir dessa articulação, enquanto instituição pertencente à Rede Federal, o IFRS visualiza a educação associada às dimensões do trabalho, da ciência e da cultura. Deste modo, conforme apontado nas concepções e diretrizes dos institutos federais, a educação profissional e tecnológica deve buscar o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade (BRASIL, 2010). Tal questão passa pela necessidade de compreensão do trabalho como princípio educativo e, conseqüentemente, pela formação pedagógica docente dentro da realidade da educação profissional – um dos ramos de atuação dos institutos federais por meio da promoção de cursos de licenciatura.

## 4 Caracterização do *Campus*

O *Campus* está localizado no município de Canoas, que pertence à mesorregião metropolitana de Porto Alegre e à microrregião de Porto Alegre. Canoas, fundada em 1939, conta com o segundo maior produto interno bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e, também, comporta o segundo maior contingente populacional da Região Metropolitana e o quarto maior do Estado, somando 346.616 habitantes. O município de Canoas possui a secretaria de Cultura e Turismo, a qual organiza regularmente um calendário de eventos na cidade. São exemplos o concurso de fotografia amadora e a feira do livro. Além disso, há estruturas como a Biblioteca Municipal, a Casa das Artes Villa Mimosa e o Museu Municipal Parque dos Rosa. O município oferece serviços ambientais, tais como: Ecopontos, para recepção de resíduos sólidos em caçambas, e Coleta Seletiva, para resíduos recicláveis.

O *Campus* Canoas do Instituto Federal do Rio Grande do Sul foi criado como Escola Técnica Federal pela Lei 11.534, de 25 de outubro de 2007 e, a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

O primeiro processo seletivo ocorreu em 2010/2, no qual ingressaram alunos para os Cursos Subsequentes de Eletrônica e Informática e para o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/Modalidade Proeja. No período de 2011/1, disponibilizou-se o ingresso para os Cursos Integrados ao Ensino Médio nas áreas de Administração e Informática e para os de Nível Superior em Automação Industrial e Logística. O Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas teve a sua primeira seleção em 2012/2.

A partir de 2014, a novidade foi a oferta de vagas para dois novos cursos: Licenciatura em Matemática e Técnico Integrado em Eletrônica, atendendo ao estabelecido nas planilhas de metas e compromissos do Termo de Acordo de Metas (TAM), elaborado em 2010, celebrado entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, para os fins de estruturação, organização e atuação dos Institutos Federais criados pela Lei no 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

O *Campus* iniciou o ano de 2020 com a oferta dos seguintes cursos:

1. Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
2. Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio;
3. Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio;
4. Superior de Tecnologia em Automação Industrial;
5. Superior de Tecnologia em Logística;
6. Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
7. Licenciatura em Matemática.
8. Técnico em Comércio (PROEJA);
9. Pós-graduação lato sensu em Gestão de Projetos e Inovação.

O *Campus* está trabalhando para ofertar também outros cursos de pós-graduação:

(a) especialização em Educação, para formação de professores do município e da região metropolitana de Porto Alegre; (b) mestrado em Matemática em rede; (c) Especialização em Linguagens.

Os cursos de Tecnologia em Logística e em Análise e Desenvolvimento de Sistemas têm ingresso semestral, enquanto os demais cursos técnicos e superiores têm ingresso anual e a pós-graduação tem ingresso de uma nova turma a cada 3 semestres. Também, a partir de estudo de demanda, pretende-se implantar um curso superior de Engenharia, ampliando a verticalização da oferta de eixos e cursos já existentes.

O planejamento para oferta de novos cursos é realizado de forma contínua e participativa, a partir do levantamento e análise de indicadores e demandas sociais e econômicas, sendo realizado junto a (I) órgãos públicos locais, como a Prefeitura de Canoas, através de sua Secretaria Municipal de Educação; (II) órgãos públicos regionais como a Coordenadoria Regional de Educação e os COREDES; (III) órgãos públicos federais como a SETEC, MEC, MCT, CAPES, CNPq; e (IV) entidades empresariais e organizações da sociedade civil.

Por outro lado, o *Campus* Canoas busca ampliar o fomento em ações e projetos de extensão, pesquisa e inovação, ampliando sua inserção científica tecnológica, auxiliando no desenvolvimento econômico, social e ambiental de sua região de abrangência.

Em síntese, o Campus Canoas tem como desafio constante o atendimento das demandas sociais e metas institucionais, através da oferta de educação de qualidade que possibilite à comunidade pleno desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, a fim de cumprir com a missão do IFRS.

## 5 Justificativa

A evolução tecnológica e a gestão nas áreas empresariais têm permitido aumentar o grau de gerenciamento da atividade industrial e de serviços, caracterizando a modernização recente do parque industrial brasileiro e a sua adequação à produção de bens de melhor qualidade. Esta tendência é irreversível, constatada não somente nos países altamente industrializados, mas também no Brasil. Não agir no sentido de acompanhar os avanços tecnológicos nestas áreas implicará perda de competitividade empresarial e, conseqüentemente, o empobrecimento do país.

A correta gestão da cadeia de suprimentos de forma integrada, permeando todos os setores da empresa, bem como seus fornecedores e clientes, é o diferencial qualitativo em busca da satisfação e fidelização dos clientes. O controle dos custos, a gestão do processo, a gestão dos estoques, a redução dos tempos de atravessamento, a redução dos espaços, a segurança de produtos e processos e a gestão do impacto ambiental são ferramentas necessárias ao bom desempenho das empresas, ações estas desenvolvidas pelo profissional da logística.

Assim, torna-se fundamental para o Brasil dominar a tecnologia empresarial e promover, entre outras práticas, o desenvolvimento da área da Logística, adquirindo, pois, um maior desenvolvimento socioeconômico.

É fato reconhecido, nos dias atuais, a grande carência no país de profissionais formados e atualizados em novas tecnologias. É indiscutível, também, que esta situação tende a se agravar frente à generalização do gerenciamento profissional na indústria, comércio e serviços. Para reverter essa situação, torna-se necessário um grande esforço no sentido de viabilizar a formação de um número crescente de profissionais, com as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho em Logística, tendo as Instituições de Ensino brasileiras um papel fundamental a ser desempenhado na produção e na divulgação de conhecimentos nas áreas citadas.

O IFRS - *Campus Canoas*, com vistas a melhor atender os arranjos produtivos locais, forma Tecnólogos em Logística visando atender aos principais setores da indústria regional como o de combustíveis, o de alimentos e o de materiais de construção e de

transportes, uma vez que estes profissionais atuam otimizando toda a cadeia de suprimentos, além do próprio setor de transporte. A Região Metropolitana de Porto Alegre é um dos mais pujantes polos empresariais tecnológicos do Brasil, caracterizando-se por sediar empresas que utilizam sistemas de produção em série, softwares e gerenciamento em diversos níveis tecnológicos. Constata-se que o campo de atuação do Tecnólogo em Logística é amplo e promissor, abrangendo todo os setores da economia, podendo atuar em instituições públicas ou privadas.

A região polarizada pelo IFRS – *Campus* Canoas abrange os municípios de Canoas, Nova Santa Rita, Esteio, Sapucaia do Sul, Cachoeirinha, Gravataí, além da zona norte de Porto Alegre. Expressiva parcela do PIB gaúcho está concentrada nessas cidades devido à presença de empresas como: Petrobrás, Votorantim, Alstom, Bunge, Bianchini, Ambev, GM, San Remo, BRF, além da proximidade de grandes centros comerciais. Canoas ainda sedia uma unidade da Força Aérea Brasileira (FAB), bem como situa-se muito próxima ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, cujo movimento de cargas tem sido expressivo nos últimos anos e que passa por uma fase de expansão. Estas organizações e outras em implantação necessitam, para seu melhor desempenho, de profissionais gestores aptos a administrar recursos humanos, com boa base científica e capacitados a resolver problemas, agregando novas soluções.

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia em Logística se constitui em uma contribuição significativa para a formação e o desenvolvimento de profissionais especializados no setor de logística, que poderá atender aos diversos setores empresariais e públicos da região.

O ambiente de atuação do Tecnólogo em Logística compreende diversos setores das indústrias automotiva, petroquímica, metalúrgica, alimentícia, farmacêutica, metal-mecânica, aeronáutica, eletrônica. Além disso, o profissional da Logística poderá atuar em outros segmentos, como comércio e serviços, no setor público ou privado. Sendo assim, o profissional formado com as competências propostas pelo Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFRS encontra amplo campo de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre.

## 6 Proposta Político Pedagógica do Curso

### 6.1 Objetivo Geral

- Formar profissionais especializados no gerenciamento das funções de aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte, para proporcionar fluxo otimizado de matérias-primas, produtos, informações e pessoas.

### 6.2 Objetivos Específicos

- Capacitar profissionais para administrar e assessorar empresas na estruturação e gerenciamento das políticas e práticas relacionadas à logística, bem como desenvolver pesquisas e assessorar projetos na área.
- Desenvolver a capacidade de aplicar ferramentas matemáticas e empregar tecnologias da informação na modelagem dos diversos sistemas logísticos de uma organização.
- Promover a consciência ética e a cidadania enquanto parte indissociável do exercício profissional, abordando temas transversais como educação ambiental, direitos humanos, cultura afro-brasileira e indígena.
- Potencializar a capacidade empreendedora.
- Desenvolver a visão sistêmica e as capacidades lógico-analíticas para análise e resolução de problemas.
- Capacitar para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs de maneira crítica e criativa.
- Estimular a atualização constante de acordo com as demandas típicas dos processos globais das cadeias de suprimentos.
- Possibilitar a acessibilidade e inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais.

### 6.3 Perfil do Curso

O currículo está estruturado em seis semestres, sendo que em cada semestre existe um conjunto de Componentes Curriculares necessários para o desempenho das tarefas de um Tecnólogo em Logística. A carga horária total é de 1.749 horas de Componentes Curriculares, acrescidas de 90 horas de atividades complementares obrigatórias. Busca-se, assim, a formação de profissionais éticos que atuem na gestão da cadeia de suprimentos, em funções como aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte, visando proporcionar um fluxo otimizado de matérias-primas, produtos, informações e pessoas.

Além disso, o curso busca desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, através de diferentes projetos da instituição, semana acadêmica do curso, palestras, visitas técnicas, projetos integradores, eventos, etc. Desta forma, busca promover uma educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, atuantes, competentes tecnicamente, comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais e conscientes de sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 6.4 Perfil do Egresso

O Tecnólogo em Logística, com base no Catálogo Nacional de Cursos (2016), deverá ser um profissional capaz de:

- gerenciar as operações e processos logísticos;
- atuar em equipes;
- promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas;
- articular e atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos;
- elaborar documentos de gestão e controles logísticos;



- estruturar e definir rotas logísticas considerando os diferentes modais no território nacional e internacional;
- articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais;
- gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação e a embalagem de materiais de qualquer natureza;
- gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira;
- gerenciar e articular sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras;
- vistoriar, realizar perícia, avaliar, laudar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- empreender, sendo capaz de planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar atividades relacionadas aos processos da Logística; e
- propor estratégias de logística reversa.

O Tecnólogo em Logística poderá atuar em organizações especializadas em transporte, gestão de suprimentos e de armazenagem, no comércio e distribuição de produtos para varejo e atacado, em instituições públicas e privadas.

## 6.5 Diretrizes e atos oficiais

- Lei nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Lei nº 11.892/2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº3 de 18 de dezembro de 2002 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia

- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – 2016<sup>4</sup>.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.426, de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais;
- Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, conforme Lei nº 9394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº1 de 17 de junho de 2004;
- Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que estabelece o ENADE como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação;
- Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2015);
- Portaria 1.134 de 10 de outubro de 2016, que orienta o uso de componentes curriculares semipresenciais em cursos superiores presenciais.

## 6.6 Formas de ingresso

#### 6.6.1 *Ingresso, transferência e reingresso*

O ingresso no curso se dará através de normatizações específicas referentes ao processo seletivo unificado do IFRS, conforme a Política de Ingresso Discente. O ingresso no curso se dará através de processo seletivo do sistema ENEM e de processo seletivo próprio. Estão aptos a ingressar no curso os alunos que tenham concluído o ensino médio antes do período da primeira matrícula.

A transferência, o ingresso de diplomado e reingresso no curso estão detalhados em resoluções normativas definidas pelo IFRS e pela Organização Didática vigente no IFRS. Os alunos poderão ter acesso aos cursos por transferência de outros cursos do mesmo *Campus*; de outros *campi* e núcleos avançados do IFRS e de outras instituições de ensino superior. A transferência é condicionada à conclusão de todos os componentes curriculares do primeiro semestre no curso de origem, ou conclusão de componentes curriculares com carga horária equivalente ao primeiro semestre, e à existência de vaga declarada em edital específico. Há também a possibilidade de ingresso de diplomado. A transferência e o ingresso de diplomado são regulamentados conforme edital específico divulgado pelo *Campus*.

É facultado reingresso aos alunos que foram desligados do quadro discente do curso, por trancamento ou abandono. O aluno que abandonou o curso por dois semestres consecutivos, sem manifestar o interesse pela continuidade dos estudos, perderá o direito a reingresso. O aluno poderá solicitar seu reingresso dentro dos prazos e formalidades determinados pelo calendário acadêmico. O trancamento deve ser solicitado no setor de Registros Escolares, obedecendo aos prazos e formalidades constantes na Organização Didática vigente no IFRS.

#### 6.6.2 *Requisitos de ingresso e tempo máximo de integralização*

O ingresso no curso se dará através de normatizações específicas referentes ao processo seletivo, que estão detalhadas em resoluções normativas definidas pelo IFRS e pela Organização Didática vigente no IFRS. Há, também, a previsão de ingresso de estudantes através do ENEM, conforme Política de Ingresso Discente do IFRS.

Estão aptos a ingressar no curso alunos que tenham concluído o ensino médio antes do período de matrícula. O tempo máximo de integralização do curso é de 6 (seis) anos.

## 6.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

A elaboração do projeto de curso segue a legislação educacional vigente, que tem como lei maior a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual aborda as diretrizes e bases para a educação nacional. Da referida lei derivam diferentes documentos legais que visam orientar, normatizar e avaliar os processos educacionais desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino. No caso dos Institutos Federais, é importante citar, ainda, a Lei nº 11.892/2008 que cria esse modelo de instituição, trazendo orientações específicas quanto aos cursos a serem ofertados e às finalidades dos mesmos.

As orientações constantes neste conjunto de documentos legais determinam aspectos referentes à estrutura dos cursos e de seus currículos, tais como: temáticas a serem abordadas, carga horária, perfil de egresso, formas de participação democrática em instâncias de deliberação pertinentes ao curso. Dentro dos limites impostos por essa legislação, as instituições têm autonomia para definir a organização curricular e a as metodologias a serem empregadas na formação dos alunos.

Nesse cenário, cada instituição precisa elaborar seu Projeto Pedagógico Institucional, o qual deve ser um referencial para os projetos desenvolvidos nos diferentes cursos, visando à coerência entre os pressupostos em nível institucional e a perspectiva pedagógica adotada em cada curso. No Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (2020), temos como um dos pressupostos da ação pedagógica a compreensão de que o ser humano é inacabado, estando em constante processo de transformação, tal entendimento leva a compreender:

[...] a educação como um processo complexo e dialético, uma prática contra-hegemônica que envolve a transformação humana na direção do seu desenvolvimento pleno. Além disso, deve ter um caráter não dogmático, de modo a que os sujeitos se auto-identifiquem do ponto de vista histórico. (PPI/IFRS, 2020, p.10)

Desde essa visão, compreende-se que a educação a ser efetivada no IFRS deve

ter um projeto que busque não somente a inclusão social, mas vise contribuir para a construção de uma sociedade fundada na justiça, na igualdade (política, social e econômica) e na democracia. Isso implica trabalhar com a ideia de que, apesar de os Institutos terem como característica a formação profissional e tecnológica “[...] formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (LEI 11.892/2008), seu papel não é tão somente atender às exigências do mercado de trabalho, contribuindo apenas no âmbito da economia, seu papel é também formar cidadãos críticos e atuantes, aperfeiçoando a qualidade social, tendo em vista que:

[...] a educação não pode estar a serviço das demandas do mercado, pois não há como institucionalizar o ensino para o trabalho e para o trabalhador sem vislumbrar os trabalhadores como centro desse processo. Assim, educação não pode estar subordinada às necessidades do mercado de trabalho, mas deve estar em sintonia com as necessidades de formação profissional, através de uma articulação permanente entre Trabalho e Educação. (PPI/IFRS, 2020, p. 11).

Assim, as ações integrantes do curso estão orientadas de modo a priorizar a formação humana e cidadã dos estudantes, o aprimoramento da observação crítica sobre a sociedade e sobre o mundo do trabalho, a promoção de desenvolvimento pessoal e social, o exercício da cidadania com base na justiça, na equidade e na solidariedade, a interdisciplinaridade, a autonomia, a capacidade reflexiva, a relação entre teoria e prática e a articulação entre os conhecimentos gerais e específicos da sua área de atuação (PPI/IFRS, 2020).

O trabalho pedagógico, a partir dessa perspectiva, aspira adotar diferentes mecanismos para alcançar essa intenção maior, dentre eles a constituição de um currículo construído coletivamente, que leva em consideração não somente o contexto macro social, mas também o nível micro: elementos da realidade local e dos sujeitos envolvidos. E, ainda, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão a qual

[...] está diretamente relacionada à organização curricular e à flexibilização dos tempos e dos espaços escolares e extra-escolares. Os saberes necessários ao trabalho conduzem à efetivação de ações do ensino e aprendizagem (construção dialógica do conhecimento), da pesquisa (elaboração e reelaboração de conhecimentos) e da extensão (ação-reflexão com a comunidade) (PPI/IFRS, 2020, p. 16).

Assim, a proposta curricular do Curso de Tecnologia em Logística tem como referência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo essas

diferentes esferas como parte de um todo, que visa à formação de sujeitos críticos, criativos e comprometidos com o seu entorno social. Na prática, tal compreensão se concretiza por meio de atividades interdisciplinares desenvolvidas ao longo do curso - as quais objetivam a integração dos conhecimentos -, e na oferta de bolsas remuneradas e voluntárias para a participação em monitorias, projetos de ensino, projetos de pesquisa e atividades de extensão promovidas pela instituição.

Essa estrutura de ação pedagógica baseada na tríade ensino-pesquisa-extensão também promove a verticalização do ensino. Característica peculiar aos Institutos Federais, a verticalização está relacionada ao fato de os IFs poderem atuar desde a Educação Básica até a Pós-Graduação *Lato e/ou Stricto Sensu* (característica que os torna pluricurriculares, em função de abarcarem estruturas curriculares de diferentes níveis) e, ainda, à possibilidade de o aluno passar por diferentes níveis de ensino dentro de uma mesma instituição:

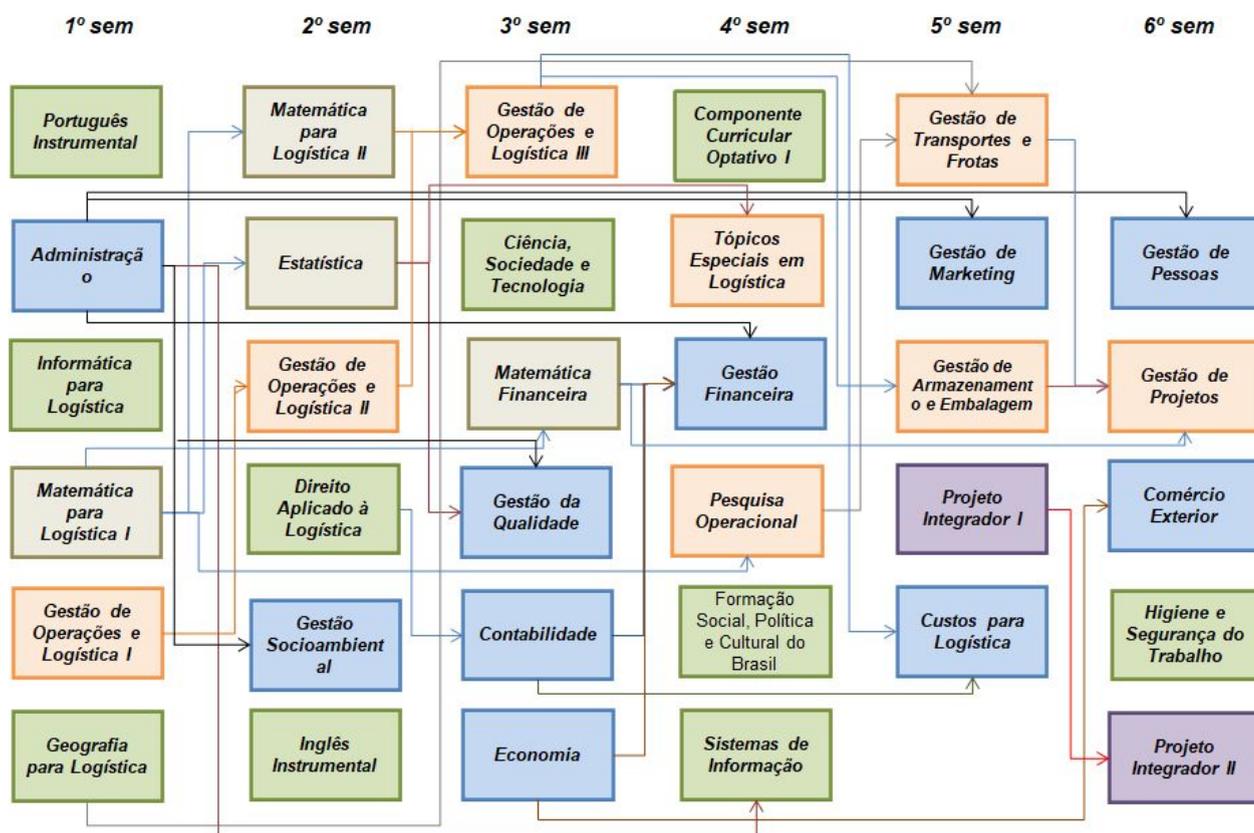
a partir da verticalização do ensino, a circulação e a interlocução dos saberes entre os diferentes níveis pode ocorrer com maior ênfase através de projetos integradores, eventos, flexibilização das organizações curriculares. A verticalização do ensino também pode possibilitar que os educandos realizem seus estudos, progredindo na área de formação inicial na mesma instituição, possibilitando desta forma a construção e reconstrução contínua de saberes (PPI/IFRS, 2020, p. 21).

De acordo com o documento do MEC (2010, p. 27), que apresenta a proposta dos IFs, a partir da verticalização:

[...] os profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A proposta curricular deste curso tem como referencial, portanto, o supracitado, com uma ação pedagógica pautada no tripé ensino-pesquisa-extensão aliada às possibilidades que a característica da verticalização do ensino proporciona.

## 6.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação



## 6.9 Organização Curricular do Curso

O presente Curso de Tecnologia em Logística tem um total de 1.839 horas, distribuídas nos componentes curriculares da seguinte forma:

- I) Administração, Contabilidade, Economia, Gestão da Qualidade, Gestão Financeira, Gestão Socioambiental, Gestão de Marketing, Custos para Logística, Gestão de Pessoas, Comércio Exterior, Sistemas de Informação – totalizando 594 horas de componentes curriculares da área de Gestão e Negócios – eixo tecnológico do curso.
- II) Gestão de Operações e Logística I, Gestão de Operações e Logística II, Gestão de Operações e Logística III, Pesquisa Operacional, Gestão de Transporte, Gestão de Frotas, Gestão de Armazenamento e Embalagem, Gestão de Projetos – totalizando 429 horas de componentes curriculares da área tecnológica específica.
- III) Matemática para Logística I, Matemática para Logística II, Estatística, Matemática Financeira – totalizando 231 horas de componentes curriculares da área

matemática.

- IV) Português Instrumental, Inglês Instrumental, Informática para Logística, Direito Aplicado à Logística, Geografia para Logística, Ciência, Tecnologia e Sociedade, Formação Social, Política e Cultural do Brasil, Higiene e Segurança no Trabalho – totalizando 429 horas de componentes curriculares de outras áreas, que visam contribuir para a formação integral do tecnólogo.
- V) Projeto Integrador I e Projeto Integrador II - totalizando 66 horas de componentes curriculares que oportunizam ao estudante desenvolver habilidades e analisar situações no ambiente de trabalho, buscando integrar ensino, pesquisa e extensão.
- VI) 90 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, conforme detalhado no item 7.1, acerca das atividades complementares.

#### 6.9.1 *Educação a Distância*

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de até 20% da carga horária do curso a Distância, esta oferta apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino-aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TICs na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de abordagens pedagógicas modernas de ensino e por dar autonomia para os discentes no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, há a oportunidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Ao ingressarem na instituição, os alunos são recepcionados e acolhidos por equipe multidisciplinar. Nesse contexto, membros do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) oferecem informações sobre acesso e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado para o trabalho com a EAD na instituição, o Moodle, e disponibilizam-se para

eventuais auxílios. É previsto que a primeira aula de cada componente curricular com carga horária a distância seja presencial, para que o professor apresente o componente curricular e o plano de ensino, bem como passe orientações gerais aos alunos para utilizarem o Moodle.

#### 6.9.1.1 *Atividades de Tutoria*

Os tutores têm um papel importante ao realizar o contato direto com os estudantes na realização de atividades EaD, como principais atribuições, destacam-se: esclarecer as dúvidas dos estudantes através do Moodle; verificar e avaliar as atividades realizadas pelos estudantes e fornecer feedback; estimular a participação colaborativa, incentivando os estudantes a responder dúvidas dos colegas, quando houverem; e enviar mensagens individuais aos estudantes que não se mostrarem ativos no curso. No curso Superior de Tecnologia em Logística, as atividades de tutoria serão realizadas pelo próprio docente da disciplina. A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permite a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, onde o aluno se apropria dos conceitos nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão e discussão. Também, é possível utilizar uma abordagem mais aproximada da sala de aula tradicional, onde o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância para expandir as discussões realizadas em sala de aula através de atividades assíncronas como fóruns e atividades síncronas como bate-papo.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dá a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a partir dos resultados destas avaliações, ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado de Curso e, no caso de necessidade de atualização curricular, pelo Núcleo Docente Estruturante. A coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverão capacitações contínuas dos docentes que realizarão atividades de tutoria. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a

permanência e êxito dos discentes. As demandas comunicacionais e tecnologias adotadas no curso devem ser descritas pelo NDE. Ocasionalmente, a coordenação do curso deverá verificar junto aos docentes/tutores a necessidade de capacitação em alguma área para viabilizar o bom andamento dos trabalhos. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes.

#### 6.9.1.2 *Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem*

O Campus conta com AVEA Moodle, para disponibilização de material de aula e para suporte em disciplinas semipresenciais. Ainda sobre aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdos multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. É importante salientar que as TICs representam ainda um avanço na educação a distância, com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, os alunos têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. A tecnologia é uma realidade que traz inúmeros benefícios e é de suma importância no curso, quando incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, proporciona novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender, em um momento no qual a cultura e os valores da sociedade estão mudando, exigindo novas formas de acesso ao conhecimento e cidadãos críticos, criativos, competentes e dinâmicos.

O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. E cabe aos docentes, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

### 6.9.1.3 *Material Didático*

Os materiais didáticos são recursos e atividades, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular e podem ser por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, etc. Outra opção é utilizar materiais já consolidados pelos especialistas e, neste caso, caberá aos docentes o papel de curadoria. Para esta atividade será priorizado o uso de repositórios da rede federal.

Para apoiar a produção de materiais, o IFRS disponibiliza um estúdio itinerante com equipamentos de gravação áudio-visual, que pode ser solicitado por todos os Campus. A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do próprio docente do componente curricular, e deve ser disponibilizado via Moodle no início do semestre letivo.

Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega. Esta orientação pode ser realizada oralmente em momento presencial, ou via Moodle.

A formação proposta no PPC do curso é desenvolvida seguindo os conteúdos previstos na ementa de cada componente curricular. Nesse sentido, os materiais didáticos visam atender a coerência teórica e o aprofundamento necessários para a construção do conhecimento contemplando os objetivos previstos no plano de ensino. O material didático, bem como as metodologias de ensino e a linguagem serão desenvolvidos de modo a atender as necessidades específicas de cada estudante, considerando-se, inclusive, os possíveis casos de inclusão. A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental utilizando linguagem inclusiva e acessível. Por exemplo, no caso de algum aluno possuir deficiência visual, o material deve ser acessível via software de leitura de tela. No caso de a turma ter algum aluno com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legenda. Com relação aos recursos didáticos, serão utilizados aqueles disponíveis no Moodle, bem como os professores tutores buscarão criar outros próprios, a partir de capacitações realizadas, de modo a incluir o uso de recursos inovadores para o acompanhamento.

#### 6.9.1.4 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

Nos componentes curriculares oferecidos na modalidade de educação a distância, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas.

Os componentes curriculares com carga-horária a distância devem ter atividades avaliativas realizadas de forma presencial.

#### 6.9.1.5 Equipe Multidisciplinar: Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O NEaD é uma unidade vinculada à Direção/Coordenação de Ensino do Campus, com competência para implementar políticas e diretrizes para a EaD, estabelecidas no âmbito da instituição. O NEaD tem como objetivos: Congregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento, estudos e pesquisas em EaD, proporcionando o desenvolvimento contínuo num processo de construção coletiva, crítica e interdisciplinar; Produzir conhecimento sobre Educação a Distância e o uso das TICs nos processos educativos; Levantar e mapear demandas de Educação a Distância por áreas de conhecimento no âmbito de atuação do Instituto; Planejar, desenvolver e avaliar cursos de educação a distância a partir de demandas localizadas; Promover a democratização do acesso à Educação via Educação a Distância e uso de TICs; Capacitar os professores, os tutores e os alunos do Campus no manuseio das ferramentas mais usadas no Ensino a Distância.

O NEaD, desta forma, articula ações que capacitam aos professores do Campus ministrarem componentes curriculares à distância no curso. O NEaD também oferece suporte e apoio aos discentes desse curso no uso do AVEA Moodle.

O NEaD produz o plano de ação de forma documentada que é implementado anualmente, a fim de garantir que os processos de trabalhos sejam formalizados e executados.

Atualmente, a equipe multidisciplinar é composta pelos seguintes membros:

<b>Servidor</b>	<b>Formação</b>	<b>Vínculo</b>	<b>Atuação</b>	<b>Experiência ou Formação em EaD</b>
Cleusa Albília de Almeida	Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol e Literaturas - Universidade de Cuiabá, Mato Grosso - MT.	DE	Docente	Formação de Mediadores Pedagógicos Digitais para EAD pela UNESP (180h). Tutora Presencial pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT - Curso de Letras/Espanhol. Mediação nos fóruns e chats.
Adriano Armando do Amarante	Licenciatura em Filosofia (UFSM)	DE	Docente	- Educação a Distância, IFRS, 25h, 2019. - A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em sala de aula". Formação Pedagógica 2018 – IFRS Campus Canoas.
Arnaldo Moscato dos Santos	Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Brasil.	DE	Docente	3 anos de atuação
Cintia Lauriane Steindorff Jhanke	Gestão Pública	40h	Técnica Administrativa	Como aluna: graduação, especialização e diversos cursos de capacitação.
Juliana Sanches	Licenciatura em Matemática pela UEM (Universidade Estadual de Maringá), Mestrado em Matemática pela UEM e Doutorado em Matemática Aplicada pela UFRGS.	DE	Docente	Cursos de Extensão do IFRS: Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância; Educação a Distância; Gamificação no Moodle; Cursos Online Abertos e Massivos: teoria e prática; Moodle Básico para Professores; Qualidade de Cursos em Educação a Distância.
Sílvia Ozório Rosa	Medicina Veterinária	40h	Técnica Administrativa	Graduação em Administração (em andamento)
Vitor Secretti Bertocello	Mestrado - Computação	40h	Técnico Administrativo	Experiência na administração do Moodle como ambiente de educação a distância desde o ano de 2010.

### 6.9.1.6 Experiência Docente e de Tutoria na EaD

<b>Docente</b>	<b>Formação</b>	<b>Capacitações realizadas</b>	<b>Atividades realizadas</b>
Adriano Armando do Amarante	Licenciatura em Filosofia (UFSM)	- Educação a Distância, IFRS, 25h, 2019. - A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em sala de aula". Formação Pedagógica 2018 – IFRS Campus Canoas.	Utilização do moodle em atividades semi-presenciais em curso de nível superior IFRS
Aline Noimann	Licenciatura em Letras, Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.		
Arnaldo Moscato dos Santos	Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Brasil.		
Carina Loureiro Andrade	Licenciatura em Matemática pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.	Educação a Distância, IFRS, 25h, 2019; Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância, IFRS, 20h, 2019; Capacitação para Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, Campus Canoas, 2017; Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD, Campus Canoas, 2017.	Utilização do Moodle em apoio a disciplinas presenciais

<p>Cláudia Brum de Oliveira Fogliarini Filha</p>	<p>Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, UFPel. Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.</p>	<p>Capacitação de tutores: fluência tecnológica e pedagógica para uso do AVEA MOODLE (45 horas)</p>	<p>Utilização do moodle em atividades semi-presenciais de disciplinas em cursos de nível técnico, superior e de Pós-Graduação do IFRS Campus Canoas. Tutora da disciplina Estatística Aplicada à Pesquisa, 2016/1, Curso de Pós-Graduação Eficiência Energética Aplicada aos Processos Produtivos, UFSM.</p>
<p>Cláudio Antônio Cardoso Leite</p>	<p>Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil. Bacharelado em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil.</p>	<p>Capacitação de tutores: fluência tecnológica e pedagógica para uso do AVEA MOODLE (45 horas)</p>	<p>Utilização do moodle em atividades semi-presenciais em curso de nível superior (Matemática para Logística I, 2018/1, Curso Superior de Tecnologia para Logística) bem como apoio a disciplinas presenciais (Matemática Financeira, 2019/2, Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e</p>

			<p>Inovação; Matemática Financeira, 2018/1 e 2019/1, História da Matemática, 2018/2, Geometria II, 2018/2, Geometria I, 2019/1, Seminários em Ensino de Matemática I, 2019/1, Seminários em Ensino de Matemática II, 2019/1, Curso Superior de Licenciatura em Matemática; Matemática I, 2018, Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio) do IFRS Campus Canoas. Tutora da disciplina Estatística Aplicada à Pesquisa, 2016/1, Curso de Pós-Graduação Eficiência Energética Aplicada aos Processos Produtivos, UFSM.</p>
--	--	--	--

<p>Daniele Santos Fontoura</p>	<p>Bacharel em Administração pela UFRGS. Mestre em Administração pela UFRGS. Doutorado em Administração pela UFRGS. Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade de Lisboa, Portugal. Especialista em Docência no Ensino Técnico pelo SENAC.</p>	<p>Oficina Avançada AVA MOODLE, promovido pela Secretaria de Educação à Distância SEAD/UFRGS (4h)</p>	<p>Atuação como tutora em diversas disciplinas e orientações de TCC pela Universidade Aberta do Brasil. Atuação por 3 anos na Faculdade Cenecista de Osório trabalhando como professora conteudista e/ou tutora em cursos na modalidade EAD. Desde abril de 2017 utilizando o MOODLE como recurso de apoio em disciplinas do IFRS.</p>
<p>Denise Regina Pechmann</p>	<p>Bacharel em Ciência da Computação pela UNISC. Mestre em Computação Aplicada pela UNISINOS. Licenciada pelo Curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional pelo IFRS.</p>	<p>Formação docente do IFRS: - Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD (2017) - Capacitação para Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (2017)</p>	<p>Utilização do Moodle em atividades semi-presenciais em cursos de nível superior e PROEJA, bem como apoio a disciplinas presenciais em cursos de nível médio e superior. Membro da CEAD do IFRS Campus Canoas de junho/2011 à junho/2018.</p>

Eduardo Meliga Pomperm ayer	Licenciado em Matemática	Formação docente do IFRS: - Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD (2017)	Utilização do moodle em atividades semi-presenciais em curso de nível superior, bem como apoio a disciplinas presenciais desde o ano de 2014.
--------------------------------------	-----------------------------	--	--

<p>Elisângela Pinto Francisquetti Bagatini</p>	<p>Licenciatura Plena em Matemática com Habilitação em Física pela UCS</p>	<p>Seminário de Formação Pedagógica para Atuação em EaD promovido pelo Programa de Formação para Professores da UCS realizado no período de 9 de setembro a 2 de dezembro de 2014 (60 horas) <a href="https://ucsvirtual.ucs.br/extensao/certificado/62616DCC5F83810154B4/">https://ucsvirtual.ucs.br/extensao/certificado/62616DCC5F83810154B4/</a>. Oficina Ferramentas Google. Oficina Produção de apresentações com narração em áudio.</p>	<p>Utilização do moodle em atividades semi-presenciais em curso de nível superior, bem como apoio a disciplinas presenciais. Elaboração de material (E-book) para as disciplinas de Computação para Engenharia e Cálculo Numérico para o curso de Engenharia de Produção Ead do Centro Universitário Uniftec de 2017 a 2019. Professora (tutora) da disciplina de Computação para Engenharia no Uniftec em 2017 e 2018. Gravação e elaboração das videoaulas para a disciplina de Computação para Engenharia em 2017.</p>
<p>Fabiana Cardoso Fidelis</p>	<p>Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.</p>	<p>_ Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EAD - Capacitação para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (2018)</p>	<p>Tutor de disciplinas semipresenciais em cursos de nível superior - TADS e Logística</p>

Gláucia da Silva Henge	Licenciatura em Letras - Português/Inglês (UFRGS)	Especialização em Tutoria em Educação a Distância	tutoria em disciplinas do curso de Pedagogia a distância da UFRGS
Heraldo Makrakis	Bacharelado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, AMAN, Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Curso de Extensão IFRS Bota para Fazer 51.5 H (2016)</li> <li>- Campus Canoas - Formação para Educação a Distância EaD 1D1023CD 2h (2017)</li> <li>- Abordagens Pedagógicas Modernas na EdaD IFRS 12838 20h (2018)</li> <li>- Educação a Distância Turma 2018B IFRS 17606 25h2019</li> <li>- Ingles 01 IFRS 19166 30h (2019)</li> <li>-Ingles 02 IFRS 19318 30h (2019)</li> <li>-Qualidade de Cursos em Educação a Distância - Turma 2018B IFRS 17923 30h (2019)</li> <li>- Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso IFRS 18050 20 h (2019)</li> </ul>	Utilização do Moodle como apoio a disciplinas presenciais em cursos de nível médio e superior.
Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues	Bacharelado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Licenciatura em Matemática - Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul Virtual, Brasil. Especialização lato sensu em Gestão Empresarial pela Decision - Fundação Getúlio Vargas, Rio	Formação docente do IFRS: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD (2017)</li> <li>- Capacitação para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (2018)</li> </ul>	Atividades semi-presenciais em cursos de nível superior desde 2017/1

	Grande do Sul, Brasil. Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.		
Lindomar Junior Fonseca Alves	Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.	Práticas Docentes em Ambientes de Educação à Distância. (disciplina do curso de pós-graduação lato-senso em Docência no Ensino Técnico)	Utilização do moodle em atividades semi-presenciais em curso de nível superior e também como apoio as disciplinas presenciais.
Lisiane Celia Palma	Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Mestrado em Agronegócios pelas UFRGS. Doutorado em Administração pela UFRGS.	"A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em sala de aula: Recursos Avançados". Formação Pedagógica 2018 – IFRS Campus Canoas. "Formação para educação a distância: como preparar as aulas para os 20% EAD." Formação Pedagógica 2017 – IFRS Campus Canoas. "Curso de Formação docente para EAD: fundamentos da educação online" UNISC, 2009	Atividades semi-presenciais em cursos de nível superior e técnico. Aula de pós-graduação via EAD.
Marcelo Luiz Pereira	Bacharelado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.	"A utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em sala de aula: Recursos Avançados". Formação Pedagógica 2018 – IFRS Campus Canoas. "A utilização dos 20% da EaD no presencial: desafios e possibilidades". Palestra EAD via Moodle Reitoria. Disciplina (32h): "Prática docente em ambiente EAD" no curso a distância de Pós Graduação em Docência no Ensino Técnico, do Senac/SP.	Atividades semi-presenciais em cursos de nível superior desde 2017/1

Marcelo Santos Matheus	Licenciatura em História	Campus Canoas (2017) - Capacitação para Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle Campus Canoas (2017) - Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD	
Marcos Daniel Schmidt Aguiar			Atividades semi-presenciais no Moodle
Naiara Greice Soares	Graduação em Pedagogia	Campus Canoas (2017) - Capacitação para Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle Campus Canoas (2017) - Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD UNOCHAPECÓ (2016) Tutoria em Educação a Distância.	Utilização do moodle como apoio na disciplina de Libras, em Cursos de nível Superior.
Otávio Simões Mano	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.	Formação pedagógica - 2 horas de curso Capacitação para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (2017)	Atividades semi-presenciais em cursos de nível superior
Sérgio Almeida Migowski	Bacharelado em Administração pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.	Formação pedagógica - 2 horas de curso	Professor de graduação em disciplinas semi-presenciais desde 2012; Professor-Tutor de graduação e Professor de Pós-graduação totalmente a distância; Curso de Extensão de 30h, sendo parte por ead

<p>Sheila Katiane Staudt</p>	<p>Licenciatura em Letras, em Português, Inglês e Francês, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.</p>	<p>Capacitação para Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle (2017)</p>	<p>Utilização do moodle em atividades semi-presenciais em cursos de nível superior.</p>
<p>Simone Maffini Cerezer</p>	<p>Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.</p>	<p>Campus Canoas (2017) - Capacitação para Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle.</p> <p>Campus Canoas (2017) - Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD.</p> <p>IFRS (2020) - Curso de Extensão Educação a Distância.</p> <p>IFRS (2020) - Curso de Extensão Cursos Regulares Presenciais com Carga Horária a Distância.</p> <p>IFRS (2020) - Curso de Extensão Qualidade de Cursos em Educação a Distância.</p> <p>IFRS (2020) - Curso de Extensão Abordagens Pedagógicas Modernas na Educação a Distância.</p> <p>IFRS (2020) - Curso de Extensão Repositórios de Materiais Didáticos Digitais e Direitos de Uso.</p>	<p>Utilização do moodle como apoio nas disciplinas de Estatística Descritiva (2015-2019) e Técnicas de Contagem e Probabilidade (2018-2019) do curso de Licenciatura em Matemática e de Estatística (2017 e 2019) do curso de Tecnologia em Automação Industrial. Em atividades semipresenciais nas disciplinas de Estatística Aplicada (2018-2019) e Estatística (2018-2019) dos cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Logística, respectivamente.</p>

Xana Campos Valério	Bacharelado em Direito pela Universidade Católica de Pelotas, UCPEL, Brasil.	Formação docente do IFRS: - Formação para Educação a Distância: como preparar as aulas para os 20% EaD (2017) - Capacitação para uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle (2018)	Atividades semi-presenciais em cursos de nível superior desde 2017/1, no Curso de Logística, na disciplina Direito aplicado à logística, ministrada no IFRS/Canoas
---------------------	--	--	--

Considerando a experiência dos servidores, os mesmos se habilitam para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção.

Cabe ressaltar que os docentes atuam no curso como professor e tutor.

Para atuar na Educação a Distância, os servidores devem atender as legislações e normativas vigentes, incluindo o Programa de Capacitação para atuação na Educação a Distância. O IFRS oferece periodicamente diversos cursos através do CEaD e NEaD. Além disso, os docentes participam de formação pedagógica no próprio Campus. Estes cursos e formações visam habilitar o docente para identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades, realizar avaliação diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente, o exercício da liderança e reconhecimento da sua produção. Com relação aos alunos com necessidades específicas, há a atuação do NAPNE com o objetivo de orientar os docentes para promoção das adaptações necessárias.

### 6.9.1.7 Interação entre coordenador de curso, docentes e tutores (presenciais e a distância)

No início de cada semestre, ocorre uma reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver disciplinas com carga-horária EaD, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas no ensino a distância. Os problemas identificados pela CPA com relação a interação entre docentes, tutores, coordenador e discentes serão tratados pelo colegiado de curso. Desta forma, ocorre a interação entre tutores, docentes e coordenação de curso. Como resultado, há o planejamento documentado da interação para encaminhamento das questões do curso e realização de avaliações periódicas para identificação de problemas ou aprimoramento da interação entre os sujeitos.

### 6.9.1.8 Infraestrutura

O Campus possui 6 laboratórios de informática que podem ser reservados eventualmente. Além disso, aluno tem acesso a 6 (seis) computadores com Internet e ambiente de estudos na biblioteca. Os computadores disponibilizados na biblioteca possuem os mesmos softwares dos laboratórios de informática. Dentro do Campus, há disponibilidade de Internet sem fio para os alunos, possibilitando que eles tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso as principais produções científicas nacionais e internacionais.

### 6.9.2 Matriz curricular

SEM	Componente Curricular	Carga-Horária Hora-Relógio			Carga-Horária Hora-Aula			Aulas na semana	Pré requisitos
		Total	Presencial	Distância	Total	Presencial	Distância		
1º	Português Instrumental	66	56	10	80	68	12	4	
	Administração	66	56	10	80	68	12	4	
	Informática para Logística	66	56	10	80	68	12	4	
	Matemática para Logística I	66	56	10	80	68	12	4	

	Gestão de Operações e Logística I	33	28	5	40	34	6	2	
	Geografia para Logística	33	28	5	40	34	6	2	
	<b>TOTAL 1º SEMESTRE</b>	<b>330</b>	<b>280</b>	<b>50</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	
2º	Matemática para Logística II	33	28	5	40	34	6	2	Matemática para Logística I
	Estatística	66	56	10	80	68	12	4	Matemática para Logística I
	Gestão de Operações e Logística II	66	56	10	80	68	12	4	Gestão de Operações e Logística I
	Direito Aplicado à Logística	66	56	10	80	68	12	4	----
	Gestão Socioambiental	66	56	10	80	68	12	4	Administração
	Inglês Instrumental	33	28	5	40	34	6	2	
	<b>TOTAL 2º SEMESTRE</b>	<b>330</b>	<b>280</b>	<b>50</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	
3º	Ciência, Tecnologia e Sociedade	33	28	5	40	34	6	2	
	Matemática Financeira	66	56	10	80	68	12	4	Matemática para Logística I
	Gestão da Qualidade	66	56	10	80	68	12	4	Administração E Estatística
	Contabilidade	33	28	5	40	34	6	2	Direito Aplicado à Logística
	Economia	66	56	10	80	68	12	4	
	Gestão de Operações e Logística III	66	56	10	80	68	12	4	Matemática para Logística II E Gestão de Operações e Logística II
	<b>TOTAL 3º SEMESTRE</b>	<b>330</b>	<b>280</b>	<b>50</b>	<b>400</b>	<b>340</b>	<b>60</b>	<b>20</b>	
4º	Gestão Financeira	66	56	10	80	68	12	4	Administração E Economia E Matemática Financeira E Contabilidade
	Pesquisa Operacional	66	56	10	80	68	12	4	Matemática para Logística I
	Formação Social, Política e Cultural do Brasil	33	28	5	40	34	6	2	
	Sistemas de Informação	33	28	5	40	34	6	2	Administração E Gestão de Operações e Logística I
	Tópicos Especiais em Logística	33	28	5	40	34	6	2	Estatística
	Disciplina Optativa	33	28	5	40	34	6	2	
	<b>TOTAL 4º SEMESTRE</b>	<b>264</b>	<b>224</b>	<b>40</b>	<b>320</b>	<b>272</b>	<b>48</b>	<b>16</b>	
5º	Gestão de Transportes e Frotas	66	56	10	80	68	12	4	Geografia para Logística E Pesquisa Operacional
	Gestão de Marketing	66	56	10	80	68	12	4	Administração
	Gestão de Armazenamento e Embalagem	33	28	5	40	34	6	2	Gestão de Operações e Logística III
	Projeto Integrador I	33	28	5	40	34	6	2	1100 horas da carga horária prevista para nos componentes curriculares do curso

	Custos para Logística	33	28	5	40	34	6	2	Contabilidade E Gestão de Operações e Logística III
<b>TOTAL 5º SEMESTRE</b>		<b>231</b>	<b>196</b>	<b>35</b>	<b>280</b>	<b>238</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	
6º	Gestão de Pessoas	33	28	5	40	34	6	2	Administração
	Gestão de Projetos	66	56	10	80	68	12	4	Gestão de Transportes e Frotas E Gestão de Armazenamento e Embalagem E Matemática Financeira
	Comércio Exterior	66	56	10	80	68	12	4	Economia
	Higiene e Segurança do Trabalho	33	28	5	40	34	6	2	
	Projeto Integrador II	33	15	18	40	18	22	2	Projeto integrador I
<b>TOTAL 6º SEMESTRE</b>		<b>231</b>	<b>183</b>	<b>48</b>	<b>280</b>	<b>222</b>	<b>58</b>	<b>14</b>	
<b>Atividades Curriculares Complementares (ACC)</b>		<b>90</b>	-	-	<b>108</b>	-	-	-	
<b>Carga horária total do curso</b>		<b>1806</b>	<b>1443</b>	<b>273</b>	<b>2188</b>	<b>1752</b>	<b>328</b>	-	
<b>%</b>		<b>100%</b>	<b>80%</b>	<b>15%</b>	<b>100%</b>	<b>80%</b>	<b>15%</b>	-	
<b>Somatórios % de carga-horária presencial e a distância:</b>		<b>95%</b>			<b>95%</b>				
<b>Para conclusão do curso, o aluno deverá estar em situação Regular no ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), conforme Lei nº 10.861/2004</b>									

Componentes Optativos	Carga-Horária Hora-Relógio			Carga-Horária Hora-Aula			Aulas na semana
	Total	Presencial	Distância	Total	Presencial	Distância	
Gestão Pública	33	28	5	40	34	6	2
Gestão e Empreendedorismo	33	28	5	40	34	6	2
Libras	66	56	10	80	68	12	4
Espanhol	33	28	5	40	34	6	2

## 6.10 Programa por Componentes Curriculares

### PRIMEIRO SEMESTRE

<b>Componente Curricular: Português Instrumental</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Desenvolver a capacidade de comunicação oral e escrita por meio da leitura, da análise e da produção de textos diversos, com destaque para os utilizados em meio acadêmico e profissional.	
<b>Ementa</b>	
Leitura analítica e crítica de textos. A linguagem científica e suas tecnologias. Gêneros textuais: resenha, artigo científico, relatório, monografia, pôster. Normas gramaticais aplicadas ao texto. Oratória: técnicas para apresentação em público. A comunicação nas organizações: elementos do processo comunicativo. Normas da ABNT para informação e documentação: apresentação de trabalhos acadêmicos, elaboração de citações e referências.	

<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz.</b> 52ed. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Oficina de texto.</b> Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental.</b> 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações.</b> São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>CATTANI, Airton. <b>Elaboração de pôster.</b> Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. (Série Iniciação Científica).</p> <p>MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia.</b> São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MEYER, Bernard. <b>A arte de argumentar.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. <b>Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo.</b> 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p><b>Pré-requisitos:</b></p> <p>---</p>
--

<b>Componente Curricular: Administração</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b></p> <p>Propiciar condições para que o aluno seja capaz de analisar alternativas de instrumentalização dos processos de gestão administrativa, através da utilização de modelos que lhe permitam compatibilizar a relação ensino-aprendizagem.</p>	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Introdução à administração: conceitos e princípios básicos. Evolução da Administração. Processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle. Funções administrativas: finanças, marketing, operações e logística, recursos humanos e suas relações sistêmicas.</p>	
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. <b>Administração: teorias e processo.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.</b> 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. <b>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.</b> 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração teoria, processo e prática.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>KWASNICKA, Eunice Lacava. <b>Introdução à administração.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MOTTA, F. C. P; VASCONCELOS, I. F. G. <b>Teoria geral da administração.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Introdução à administração.</b> 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>STONER; J. A. F.; FREEMAN; R. E. <b>Administração.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p><b>Pré-requisitos:</b></p> <p>---</p>	

<b>Componente Curricular: Informática para Logística</b>	<b>Carga horária: 66</b>
--	--------------------------

<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Proporcionar ao aluno uma visão abrangente da Informática e da utilização de softwares utilitários e aplicativos, fornecendo-lhe ferramentas computacionais que serão úteis ao seu curso superior de Tecnologia em Logística e à sua carreira.</p>
<p><b>Ementa</b> Conceitos básicos de Informática. Utilização da internet. Segurança da informação. Editores de texto. Planilhas eletrônicas básicas e avançadas. Geradores de apresentações.</p>
<p><b>Referências</b> <b>Básica</b> CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004. NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Makron Books, 1997. WANG, W. <b>Microsoft Office 2007 Para Leigos</b>. 1.ed. Editora Alta Books, 2008.</p> <p><b>Complementar</b> BROOKSHEAR, J. G. <b>Ciência da Computação, Uma Visão Abrangente</b>. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. DINIZ, A.. <b>Desvendando e Dominando o Openoffice.org</b>. 1.ed. Editora Ciência Moderna, 2005. MEIRELLES, F. de S. <b>Informática: Novas Aplicações com Microcomputadores</b>. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. MONTEIRO, M. <b>Introdução à Organização de Computadores</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2007. VELLOSO, F. de C. <b>Informática: Conceitos Básicos</b>. Rio de Janeiro: Câmpus, 1999.</p>
<p><b>Pré-requisitos:</b> ---</p>

<b>Componente Curricular: Matemática para Logística I</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Revisar e aprofundar conceitos básicos de matemática do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando ao aluno um melhor aproveitamento do curso.</p>	
<p><b>Ementa</b> Tópicos de ensino fundamental. Conjuntos. Sistemas lineares. Matrizes. Determinantes. Funções.</p>	
<p><b>Referências</b> <b>Básica</b> DEMANA, Franklin D.; WAITS, Bert K.; FOLEY, Gregory D.; KENNEDY, Daniel. <b>Pré-cálculo</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. GIOVANNI, José R.; BONJORNO, José R.; GIOVANNI JR, José R. <b>Matemática completa</b>. São Paulo: FTD, 2005. SAFIER, Fred. <b>Pré-cálculo</b>. Coleção Schaum. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p><b>Complementar</b> BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio X. <b>Matemática: aula por aula</b>. São Paulo: FTD, 2000. BOULOS, Paulo. <b>Pré-cálculo</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001. DOERING, Claus I.; NÁCUL, Liana B. C.; DOERING, Luisa R. <b>Pré-cálculo</b>. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2012. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 1 – Conjuntos e Funções</b>. São Paulo: Atual, 2013. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de Matemática Elementar. Volume 4 – Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas</b>. São Paulo: Atual, 2004.</p>	
<p><b>Pré-requisitos:</b> ---</p>	

<b>Componente Curricular: Gestão de Operações e Logística I</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Propiciar que o aluno compreenda os aspectos históricos e econômicos relevantes da logística e cadeias de suprimentos, bem como os conceitos básicos de logística e cadeia de suprimentos.	
<b>Ementa</b> Introdução à Logística e à Gestão de Operações: Conceitos básicos. Histórico. Cadeias de suprimentos: tipos de organizações, estrutura da cadeia, tipos de estoques, estratégias de produção, mapeamento da cadeia, análise de valor, vantagens e desvantagens das cadeias. Noções de infraestrutura logística e modais de transporte. Competitividade empresarial.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> BALLOU, Ronald. Logística Empresarial. São Paulo: Saraiva, 1995 TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: Uma Perspectiva Gerencial. São Paulo: Addison Wesley Brasil, 2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. São Paulo. Cengage Learning, 2013.  <b>Complementar</b> BOWERSOX, D.; CLOSS, D.; COOPER, M.B. Gestão da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2004. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2012. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter; Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Estratégia, Planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2003 LUSTOSA, L. et al. O planejamento e controle da produção. Rio de Janeiro: Campus, 2008. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	
<b>Pré-requisitos:</b> ---	

<b>Componente Curricular: Geografia para Logística</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Relacionar os elementos da geografia física e da geografia humana de modo que possibilite a compreensão da evolução do espaço geográfico mundial, brasileiro e sul-rio-grandense e seus impactos ambientais, aplicados à logística.	
<b>Ementa</b> Localização e orientação. Fundamentos de cartografia. Escalas e cartografia temática. Novas tecnologias de análise espacial e localização. Aspectos da Geografia Física. Aspectos da Geografia Humana. Geografia Regional do Mundo. Geografia Regional do Brasil. Geografia do Rio Grande do Sul. Impactos ambientais e desenvolvimento.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> FITZ, Paulo R. <b>Cartografia Básica</b> . EDULASSALE. Canoas, 2000. SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI</b> . Record. Rio de Janeiro, 2008. ROCHA, Aristotelina Pereira B. <b>Geografia Regional do Brasil</b> . Disponível em <a href="http://sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/geografia/Geo_Reg_LIVRO_WEB.pdf">http://sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/pdf/geografia/Geo_Reg_LIVRO_WEB.pdf</a> EDUFRN. Natal, 2011.  <b>Complementar</b> FERNANDEZ, José Alberto R. TRIGAL, Lorenzo López. SPOSITO, Eliseu Savério. <b>Dicionário de Geografia Aplicada</b> . Porto Editora. Porto, 2016.	

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Atlas Geográfico Escolar**. IBGE. Rio de Janeiro, 2015.  
RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Disponível em <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/default.asp>. Porto Alegre, 2014.  
RIO GRANDE DO SUL. **Rumos 2015. Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística no RS**. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Porto Alegre, 2004.  
SILVEIRA, Márcio. **Estradas de Ferro no Brasil. Das primeiras construções às parcerias público-privadas**. Ed. Interciência. Rio de Janeiro, 2007.

**Pré-requisitos:**

---

## SEGUNDO SEMESTRE

<b>Componente Curricular: Matemática para Logística II</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Proporcionar a aprendizagem dos conceitos fundamentais e das técnicas básicas do cálculo diferencial e integral para que o aluno seja capaz de utilizá-los eficazmente ao longo do curso.	
<b>Ementa</b> Noções de limites e derivadas.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. <b>Cálculo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2014. FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mirian B. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação e integração</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. MUROLO, Afrânio C.; BONETTO, Giácomo A. <b>Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012.  <b>Complementar</b> DEMANA, Franklin D.; WAITS, Bert K.; FOLEY, Gregory D.; KENNEDY, Daniel. <b>Pré-cálculo</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. BOULOS, Paulo. <b>Cálculo diferencial e integral</b> . São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson J. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . Volume 8 – Limites, derivadas e noções de integral. São Paulo: Atual, 2005. STEWART, James. <b>Cálculo</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. THOMAS, George B.; WEIR, Maurice D.; HASS, Joel; GIORDANO, Frank R. <b>Cálculo</b> . Volume 1. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009.	
<b>Pré-requisitos:</b> Matemática para Logística I	

<b>Componente Curricular: Estatística</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento de técnicas estatísticas para análise descritiva e inferencial de dados, de forma a auxiliar nos processos de tomada de decisão.	
<b>Ementa</b> Análise exploratória de dados, Probabilidade, Variáveis aleatórias, Distribuições de Probabilidade, Teoria da amostragem, Correlação e Regressão Linear, Noções de Inferência Estatística.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b>	

ANDERSON, D.; WILLIAMS, T.; SWENNEY, D. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.  
 BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística para Cursos de Engenharia e Informática**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. São Paulo: LTC, 2008.

**Complementar**

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson, 2004.  
 McCLAVE, J. T.; BENSON, P. G.; SINCICH, T. **Estatística para Administração e Economia**. São Paulo: Pearson, 2009.  
 SILVA, E. M.; MUROLO, A. C.; SILVA, E. M.; GONÇALVES, V. **Estatística para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.  
 TIBONI, C. G. R. **Estatística Básica: Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de Gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.

**Pré-requisitos:**

Matemática para Logística I

<b>Componente Curricular: Gestão de Operações e Logística II</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Desenvolver a capacidade de decisões estratégicas relativas aos sistemas de produção e outros aspectos relevantes para a produção e logística.	
<b>Ementa</b>	
Histórico da Gestão de Produção: Taylorismo, Fordismo, Volvismo. Gestão de Processos e Projetos. Estratégia logística e gestão de redes: fatores estratégicos, métodos para definição de localização industrial. Ergonomia. Just in Time (JIT). Teoria das Restrições. Tópicos emergentes em fundamentos de produção e operações.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da Produção e Operações. São Paulo. Cengage Learning, 2013. CORRÊA, H.; CORRÊA, C. Administração da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2011. SLACK N. et al. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Complementar</b>	
COX, J.; GOLDRATT, E. A Meta. São Paulo: Nobel, 2009. DAVIS, M. et al. Fundamentos da administração da produção. Porto Alegre: Bookman, 2001. KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração da produção e operações. São Paulo: Prentice Hall, 2009. YER, Ananth V.; SESHADRI, Sridhar; VASHER, Roy. A gestão da cadeia de suprimentos da Toyota: uma abordagem estratégica aos princípios do sistema Toyota de produção. Porto Alegre: Bookman, 2010. SHIMOKAWA, Koichi; FUJIMOTO, Takahiro. O nascimento do Lean: conversas com Taiichi Ohno, Eiji Toyoda e outras pessoas que deram forma ao modelo Toyota de gestão. Porto Alegre: Bookman, 2011.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
Gestão de Operações e Logística I	

<b>Componente Curricular: Direito Aplicado à Logística</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Permitir que o aluno tenha uma compreensão do fenômeno jurídico em suas diversas relações com a logística, seja em seus aspectos reguladores das relações privadas, seja no tocante ao balizamento da atuação estatal.	

<p><b>Ementa</b></p> <p>Introdução ao estudo do Direito. Obrigações e responsabilidade civil e ambiental. Tópicos de Teoria Geral dos contratos. Empresário individual, Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI) e Teoria Geral do Direito Societário. Contratos comerciais, com ênfase em depósito e transportes (Decreto nº 96.044/88, Resolução ANTT nº 3.665/11, Leis nº 9.611/98 e nº 11.442/07). Deveres do fornecedor e direitos dos consumidores nas operações logísticas. Relações civis e de trabalho com colaboradores e empregados nas empresas de logística. Espécies tributárias e tributos incidentes nas atividades de logística (nacional e internacional). Operações internacionais de transporte e seus aspectos contratuais e tributários. Direitos Humanos.</p>
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>DINIZ, Maria Helena. <b>Curso de Direito Civil Brasileiro: teoria geral das obrigações</b>. 2º volume. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>FAZZIO Jr., Waldo. <b>Manual de Direito Comercial</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p>VENOSA, S. de Salvo. <b>Introdução ao Estudo do de Direito: Primeiras Linhas</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>AMARAL JÚNIOR, Alberto de. <b>Introdução ao Direito Internacional Público</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p>DENARI, Z. <b>Curso de Direito Tributário</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p>MIRAGEM, Bruno. <b>Contrato de transporte</b>. São Paulo: RT, 2014.</p> <p>FILOMENO, José G. B. <b>Curso Fundamental de Direito do Consumidor</b>. São Paulo: Editora Atlas, 2008.</p> <p>MARTINS, Sergio Pinto. <b>Direito do trabalho</b>. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
<p><b>Pré-requisitos:</b></p> <p>---</p>

<b>Componente Curricular: Gestão Socioambiental</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b></p> <p>Possibilitar aos estudantes compreender a relação sistêmica existente entre as organizações, a sociedade e o meio ambiente, promovendo discussões sobre temáticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável e à logística reversa.</p>	
<p><b>Ementa</b></p> <p>A empresa e o meio ambiente. Desenvolvimento Sustentável e a responsabilidade das organizações. Sistema de Gestão Ambiental. Logística Reversa. Educação Ambiental.</p>	
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BARBIERI, José Carlos. <b>Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos</b>. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>LEITE, P. R. <b>Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade - 2ª Ed.</b> São Paulo: Prentice Hall, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Takeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. <b>Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável</b>. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>DONAIRE, Denis. <b>Gestão ambiental na empresa</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VEIGA, José Eli da. <b>Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p>	

MIGUEZ, Eduardo Correia. Logística Reversa Como Solução para o Problema do Lixo Eletrônico Benefícios Ambientais e Financeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

**Pré-requisitos:**

Administração

<b>Componente Curricular: Inglês Instrumental</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Desenvolver as habilidades de reading, listening, writing e speaking por meio da interação com diferentes gêneros textuais, do estudo de noções gramaticais contextualizadas e do conhecimento de vocabulário específico, com base em contextos diversificados de comunicação.</p>	
<p><b>Ementa</b> A Língua Inglesa como ferramenta comunicativa nas organizações. Articulação entre comunicação técnica e noções gramaticais aplicadas da língua inglesa. Aprimoramento de vocabulário técnico relacionado ao curso. Leitura, tradução, análise crítica e elaboração de textos técnico-científicos.</p>	
<p><b>Referências</b> <b>Básica</b> SAWAYA, Márcia Regina. <b>Dicionário de Informática &amp; Internet</b>. 3.ed. Editora Nobel, 2003. RAZZOLINI FILHO, Edelvino; ZARPELAN, Márcio Ivanor. <b>Dicionário de Administração de A a Z</b>. Curitiba: Juruá, 2006. MANTON, Kevin. <b>First insights into business</b>. Harlow: Longman, 2004.</p> <p><b>Complementar</b> BUTLER, James. <b>Board Games: business</b>. São Paulo: SBS, 2000. DEMETRIADES, Dinos. <b>Workshop: Information Technology</b>. Oxford: Oxford University Press, 2003. MURPHY, Raymond. <b>Essential grammar in use</b>. 3.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. OXFORD. <b>Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês, Inglês/Português</b>. Oxford: Oxford University Press, 2007. WOOD, Neil. <b>Workshop: business and commerce</b>. Oxford: Oxford, 2003.</p>	
<p><b>Pré-requisitos:</b> ---</p>	

### TERCEIRO SEMESTRE

<b>Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Compreender o pensamento e o método científicos e suas relações com os paradigmas que constituíram a humanidade ao longo da história, considerando a pesquisa como indispensável para a produção do conhecimento dos diferentes campos da ciência e identificando as principais relações entre a sociedade, a produção do conhecimento, o desenvolvimento tecnológico e o meio ambiente.</p>	
<p><b>Ementa</b> O conhecimento científico. A Ciência Moderna e o Contexto Sociocultural. A crítica à razão moderna no século XX. Estudo das relações entre ciência, tecnologia, sociedade, ética e meio ambiente. Estruturas e mudanças dos modelos produtivos e as dinâmicas culturais da sociedade contemporânea. Políticas Públicas e aspectos culturais e institucionais da pesquisa científica e tecnológica.</p>	
<p><b>Referências</b> <b>Básica</b> HAYASHI, M. C. P. I; RIGOLIN, C. C. D; KERBAUY, M. T. M; (Orgs). <b>Sociologia da ciência: contribuições ao campo CTS</b>. Campinas: Alínea, 2014.</p>	

GOUDZWAARD, Bob. **Capitalismo e Progresso: um diagnóstico da sociedade ocidental**. Viçosa: Ultimato, 2019.  
VERKERK, M. J. et al. **Filosofia da Tecnologia: Uma Introdução**. Viçosa: Ultimato, 2018.

**Complementares**

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.  
HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.  
LACEY, Hugh. **Valores e Atividade Científica 2**. São Paulo: Editora 34, 2010.  
KUHN, T. **O caminho desde a Estrutura: ensaios filosóficos 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2017.  
MARTINS, H. **Experimentum humanum: civilização tecnológica e condição humana**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.  
OLIVA, Alberto. **Teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
OMNÉS, Roland. **Filosofia da Ciência contemporânea**. São Paulo: EDUNESP, 1996.  
POLANYI, Michael. **Conhecimento pessoal: por uma filosofia pós-crítica**. Lisboa: Inovatec (Portugal), 2013.

**Pré-requisitos:**

---

<b>Componente Curricular: Matemática Financeira</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Permitir que o aluno compreenda e desenvolva o conteúdo de Matemática Financeira, aplicando-o em problemas do cotidiano da área financeira visando à eficiência logística e redução dos impactos financeiros.	
<b>Ementa</b>	
Cálculo da capitalização Simples e Composta. Cálculo de períodos não inteiros e das conversões de Taxas. Cálculo dos descontos Simples e Compostos. Equivalência de fluxos de caixa. Entendimento dos Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos. Análise de investimentos. Critérios Econômicos de Decisão.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
KIHNNEN, O. L. <b>Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2001. PUCCINI, A. de L. <b>Matemática Financeira Objetiva e Aplicada</b> . São Paulo: Saraiva, 2001. . VIEIRA SOBRINHO, J. D. <b>Matemática Financeira</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.	
<b>Complementar</b>	
NETO, A. A. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b> . São Paulo: Atlas. SAMANEZ, C. P. <b>Matemática financeira na aplicação a análises de investimentos</b> . São Paulo: Makron Books. FARIAS, R. G. de. <b>Matemática comercial e financeira</b> . São Paulo: Makron Books. LAPPONI, J. C. <b>Matemática financeira</b> . São Paulo: Treinamento e Editora Ltda. MORAES, E. M. <b>Matemática financeira</b> . 8.ed. Porto Alegre: Sulina.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
Matemática para Logística I	

<b>Componente Curricular: Gestão da Qualidade</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Compreender e aplicar as ferramentas da qualidade nos processos produtivos, visando o controle, a padronização e a melhoria dos processos.	
<b>Ementa</b>	
Conceitos e evolução da qualidade. Princípios da gestão da qualidade. Ferramentas básicas da qualidade. Sistemas de avaliação e certificação internacional: ISO 9000, ISO 14000, ISO 45000.	

Implantação do processo de qualidade total. Tópicos emergentes em Gestão da Qualidade.
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. <b>Gestão da qualidade, produção e operações</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PALADINI, E. P.; CARVALHO, M. M. <b>Gestão da qualidade: teoria e casos</b>. 2. ed. São Paulo: <i>Campus</i>, 2012.</p> <p>LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>ARAÚJO, Luis César G. <b>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional: arquitetura organizacional, benchmarking, empowerment, gestão pela qualidade total, reengenharia</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>CAMPOS, Vicente Falconi. <b>TQC – Controle da qualidade total (no estilo japonês)</b>. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços, 2004.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PALADINI, E. P.; CARVALHO, M. M. <b>Gestão da qualidade: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>GRAVES, Robert J. <b>Métodos Quantitativos Aplicados a Intralogística</b>. São Paulo: IMAM, 2008.</p> <p><b>Pré-requisitos:</b> Administração Estatística</p>

<b>Componente Curricular: Contabilidade</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Fornecer elementos conceituais relativos às demonstrações contábeis e às principais decisões de gestão decorrentes da sua análise.	
<b>Ementa</b> Introdução à contabilidade. Patrimônio. Demonstrações financeiras básicas: BP, DRE, DFC e Plano de contas. Contabilização das contas de balanço: débito e crédito. Balancete de verificação e método das partidas dobradas.	
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. <b>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b>. Caderno de exercícios. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>FERRONATO, Airto João. <b>Gestão contábil financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. <b>Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia</b>. Livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Contabilidade empresarial</b>. Livro de exercícios. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARION, José Carlos. <b>Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade básica fácil</b>. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p><b>Pré-requisitos:</b></p>	

Direito aplicado à Logística

<b>Componente Curricular: Economia</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Compreender o funcionamento da economia no que diz respeito aos seus aspectos micro e macroeconômicos no que se refere aos agentes econômicos individuais (famílias e empresas) e também no que se refere ao funcionamento do conjunto da economia, através do conhecimento dos modelos econômicos básicos.	
<b>Ementa</b>	
Introdução à economia. Princípios de economia. Interdependência e ganhos comerciais. Demanda oferta e equilíbrio de mercado. Teoria da firma: teoria da produção e teoria dos custos de produção. Estruturas de mercado. Noções de macroeconomia. Noções de comércio internacional. O papel do Estado na economia.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica:</b>	
MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. São Paulo: Thomson Learning, 2007.	
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: macro e micro. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
KRUGMAN, Paul R.; WELLS, Robin. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	
<b>Complementar:</b>	
FONTES, R.; RIBEIRO, H.; AMORIM, A; SANTOS, G. Economia: um enfoque básico e simplificado. São Paulo: Atlas, 2010.	
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
KUPFER, David. Economia industrial. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	
PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, c1989. xix, 512 p.	
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei (Org.). Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2011.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
---	

<b>Componente Curricular: Gestão de Operações e Logística III</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Desenvolver a capacidade de decisões estratégicas relativas à gestão de estoques e suprimentos.	
<b>Ementa</b>	
Previsão de Demanda. Modelos de Estoque. Lote Econômico de Compras. Lote Econômico de Fabricação. Gestão de Compras e Suprimento. Tópicos emergentes em fundamentos de produção e operações.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
GAITHER, N.; FRAZIER, G. <b>Administração da produção e operações</b> . São Paulo: Thomson, 2002.	
WANKE, Peter <b>Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos Decisões e Modelos Quantitativos</b> , 2ª edição São Paulo ATLAS 2000.	
CORREIA, H. e CORREIA, C. <b>Administração da produção e operações</b> . S.Paulo: Atlas, 2009	
<b>Complementar</b>	
BERTAGLIA, Paulo. <b>Logística</b> . São Paulo: Saraiva, 2003.	
BANZATO, Eduardo. <b>Logística e Gestão Industrial: estudos de casos</b> . São Paulo: IMAM, 2008.	
PAOLESCHI, Bruno. <b>Logística Industrial Integrada do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade a Satisfação do Cliente</b> . São Paulo: Erica, 2008.	
PAOLESCHI, Bruno. <b>Almoxarifado e Gestão de Estoques: do recebimento, guarda e</b>	

<p>expedição à distribuição do estoque. São Paulo: Erica, 2010. WANKE, Peter F. <b>Estratégia Logística em Empresas um Enfoque em Produtos Acabados.</b> São Paulo: Atlas, 2010.</p>
<p><b>Pré-requisitos:</b> Matemática para Logística II Gestão de Operações e Logística II</p>

## QUARTO SEMESTRE

<b>Componente Curricular: Gestão Financeira</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Desenvolver noções sobre gestão financeira, destacando sua importância, aplicação e interdisciplinaridade com as demais ações organizacionais.</p>	
<p><b>Ementa</b> Introdução às finanças corporativas. Análise das demonstrações financeiras: análise vertical e horizontal; índices de liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade. Decisões financeiras de curto prazo: capital de giro, caixa e equilíbrio financeiro. Planejamento e controle financeiro. Avaliação de investimentos.</p>	
<p><b>Referências</b> <b>Básica</b> ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2010. LUNKES, Rogério João. Manual de orçamento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MATARAZZO, Dante. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>Complementares: ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. FLEURIET, M.; KEHDY, R.; BLANC, G. O. Modelo Fleuriet: a dinâmica financeira das empresas brasileiras. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. FREZATTI, Fábio. Gestão do fluxo de caixa: perspectivas estratégica e tática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. MEGLIORINI, Marco Aurélio Vallim Reis da Silva. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p>	
<p><b>Pré-requisitos:</b> Administração Economia Matemática Financeira Contabilidade</p>	

<b>Componente Curricular: Pesquisa Operacional</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Aplicar técnicas e analisar problemas de otimização, simulação e inferenciais em Logística.</p>	
<p><b>Ementa</b> Conceito e fases de um estudo em Pesquisa Operacional. Problemas de Otimização com Programação Linear. Método simplex. Dualidade. Problemas de rede. Tópicos de Programação inteira. Análise de sensibilidade. Problemas de Simulação. Problemas inferenciais em Logística.</p>	
<p><b>Referências</b> <b>Básica</b></p>	

ARENALES, Marcos et al. **Pesquisa operacional: para cursos de engenharia**. Elsevier Brasil, 2017.

HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. **Introdução à Pesquisa Operacional**. 9. edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TAHA, Hamdy. A. **Pesquisa Operacional**. 8 edição. São Paulo: Pearson, 2008.

#### Complementar

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à Pesquisa Operacional: métodos e modelos para análise de decisões**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

COLIN, Carlos Emerson. **Pesquisa Operacional: 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas**. 2ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2017

HEIZER, Jay; RENDER, Barry; MUNSON, Chuck. **Operations management: sustainability and supply chain management**. 12. ed. New York: Pearson, 2017.

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa Operacional na Tomada de Decisões**. 5ª edição. São Paulo: Pearson, 2016.

SILVA, Elio Medeiros da et al. **Pesquisa operacional para os cursos de administração e engenharia: programação linear e simulação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

#### Pré-requisitos:

Matemática para Logística I

<b>Componente Curricular: Formação social, política e cultural do Brasil</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Analisar os principais aspectos da formação histórica, social, econômica, política e cultural da sociedade brasileira, possibilitando a reflexão crítica e a compreensão das questões da atualidade do país e do mundo.	
<b>Ementa</b>	
Estudo da formação e da representação da sociedade brasileira. Aspectos econômico, políticos, sociais e culturais da formação histórica e o imaginário da identidade nacional brasileira. Os processos de construção e os elementos formadores do estado nacional brasileiro. Compreensão sócio-histórica do Estado e da sociedade civil no Brasil. Relações étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Povos indígenas do Brasil.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: CIA das Letras, 1997.	
REIS, José Carlos. <b>As identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC</b> . 9.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>Brasil território e sociedade no início do século XXI</b> . São Paulo: Record, 2001.	
<b>Complementar</b>	
FREIRE, Gilberto. <b>Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal</b> . 11. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.	
FURTADO, Celso. <b>Formação Econômica do Brasil</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.	
KELLNER, Douglas. <b>A cultura da mídia: estudos culturais: identidade e política entre o Moderno e o pós-moderno</b> . EDUSC, 2001.	
HARVEY, David. <b>Condição Pós-moderna</b> . São Paulo, Edições Loyola, 1993.	
RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro</b> . São Paulo: CIA das Letras, 2006.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
---	

<b>Componente Curricular: Tópicos Especiais em Logística</b>	<b>Carga horária: 33</b>
--	--------------------------

<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Proporcionar conhecimentos em tópicos quantitativos avançados.
<b>Ementa</b> Teoria de Filas, Parâmetros de efetividade: confiabilidade, manutenibilidade e disponibilidade (R&M&A), Modelos de Estoque, Teoria da Decisão e Jogos, Atualidades em Logística
<b>Referências</b> <b>Básica</b> TAHA, H. A. Pesquisa Operacional. 8 ed. São Paulo:Pearson, 2008. COLIN, E.C SILVA, E.M. 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas. Rio de Janeiro. FOGLIATTI, M.C. MATTOS, N.M.C. Teoria de Filas, 2ª Edição. Rio de Janeiro Interciência, 2007  <b>Complementar</b> PRADO, D. Teoria das Filas e Simulação – Série Pesquisa Operacional, 3ª Edição. Nova Lima. Editora INDG 2010 THEOPHILO Pesquisa Operacional para Decisão em Contabilidade e Administração. Contabilometria. 2ª Ed. São Paulo. SILVA, E.M. SILVA, E.M. GONÇALVES, V. MUROLO, A.C. Pesquisa Operacional. 4ª edição. São Paulo. Editora Atlas.,2010. GRAVES, Robert J. Métodos Quantitativos Aplicados a Intralogística São Paulo IMAM 2008
<b>Pré-requisitos:</b> --

<b>Componente Curricular: Sistemas de Informação</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Avaliar os sistemas de informações e tecnologias de informação e sua aplicabilidade em empreendimentos logísticos.	
<b>Ementa</b> Sistemas de Informação: conceito, objetivos e componentes. Dimensões tecnológicas, organizacionais e humanas dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de Informação. Importância dos sistemas de informação para as organizações. Aplicações da TI e SI na logística e gestão da cadeia de suprimentos.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. <b>Sistemas de informação gerenciais</b> . 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. <b>Administração de Sistemas de Informação</b> . 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. ABREU, Aline França de; ABREU, Pedro Felipe de. <b>Tecnologia de Informação na Gestão da Cadeia de Suprimentos</b> . Curitiba: IESDE Brasil, 2012.  <b>Complementar</b> TABOADA, Carlos. <b>Gestão de Tecnologia e Inovação na Logística</b> . Curitiba: IESDE Brasil, 2009. TURBAM, Efraim; VOLOLINO, Linda. <b>Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional</b> . Porto Alegre: Bookman, 2013. JOÃO, Belmiro N.. <b>Sistemas de informação</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. CÔRTEZ, Pedro Luiz. <b>Administração de sistemas de informação</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. RAINER JUNIOR, R. Kelly; CEGIELSKI, Casey G.. <b>Introdução a sistemas de informação</b> . São Paulo: Elsevier, 2012.	
<b>Pré-requisitos:</b> Administração Gestão de Operações e Logística I	

## QUINTO SEMESTRE

<b>Componente Curricular: Gestão de Transportes e Frotas</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Aplicar princípios, metodologias e tecnologias em Gestão de Transportes e Frotas desenvolvendo a Competência em Gestor de Transportes e Frotas.	
<b>Ementa</b>	
A dimensão transportes na Logística e as expressões do poder nacional. Os modais de transportes: aquaviário, ferroviário, dutoviário, rodoviário, aeroviário. As empresas e suas frotas – empresas de transportes e com frotas (ETF) - operadores e prestadores de serviços logísticos (OPSL). Estratégia, Tática e Operações na gestão de Frotas: Dimensionamento de frotas, especificação e avaliação de veículos, custos operacionais em frotas, renovação e sistemas de manutenção, distribuição e roteamento, acomodação de cargas, segurança e gestão de tripulações. Ferramentas de análise em gestão de transportes e frotas.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
DIAS, Marco Aurélio. <b>Logística, Transporte e Infraestrutura. Armazenagem, Operador Logístico, Gestão via TI, Multimodal.</b> São Paulo, Atlas, 2012.	
CASTIGLIONI, Jose Antonio de Mattos; PIGOZZO, Linomar. <b>Transporte e Distribuição.</b> São Paulo: Érica, 2014. (Eixos).	
PASSAGLIA, Eunice et al. <b>Gerenciamento de Transportes e Frotas.</b> 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (Org.). <b>Gestão Logística do Transporte de Cargas.</b> São Paulo: Atlas, 2014.	
COYLE, John J. et al. <b>Transportation: A Supply Chain Perspective.</b> 8a edição. New York Cengage, 2016.	
MENCHIK, Carlos R. <b>Gestão Estratégica de Transportes e Distribuição.</b> Curitiba: IESDE Brasil, 2012.	
NUNES, Fernando; MACOHIN, Gilmar. <b>Gerenciamento dos Modais de Transporte.</b> Curitiba: IESDE Brasil, 2012.	
WANKE, Peter F. <b>Logística e Transportes de Cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no século XXI.</b> São Paulo: Atlas, 2010. (Coleção Coppead de Administração).	
<b>Pré-requisitos:</b>	
Geografia para Logística Pesquisa Operacional	

<b>Componente Curricular: Gestão de Marketing</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Oportunizar ao aluno do curso superior de logística assimilar conceitos básicos de Marketing, aspectos fundamentais sobre o comportamento do mercado consumidor e fornecedor através de pesquisa de Marketing utilizando, para tanto, o Composto de Marketing (5 Ps - Mix de Marketing e os canais de distribuição), bem como as técnicas do Marketing de relacionamento (Marketing integrado e modelos de negócios, Marketing de serviços, Marketing digital e mídias sociais).	
<b>Ementa</b>	
Introdução ao Marketing. Mercados consumidores e o comportamento de compra. Desenvolvimento de estratégias de marketing. Pesquisa de Marketing. Desenvolvimento de Estratégias de Marketing (Composto de Marketing, canais de distribuição). Marketing de Relacionamento.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
KOTLER, Philip & ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de marketing.</b> São Paulo: Prentice-Hall, 12ª	

<p>Ed., 2007. KOTLER, Philip. <b>Administração de Marketing</b>: análise, planejamento. Implementação e controle. São Paulo: Editora Atlas, 5a edição, 1999. CHURCHILL Jr. Gilberto e Peter J. Paul. <b>Marketing Criando valores para o cliente</b>. São Paulo: 2ª Ed., Saraiva 2011.</p> <p><b>Complementar</b> AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. <b>Pesquisa de Marketing</b>. Editora Atlas. 2004 MALHOTRA. <b>Pesquisa de Marketing - Uma orientação aplicada</b>. 3a. Edição. Porto Alegre: Bookman, 2001. LAS CASAS; A. L.; <b>Administração de Marketing</b>. São Paulo: Atlas, 2006. ROCHA, Ângela da. &amp; CHRISTENSEN, Carl. <b>Marketing: teoria e prática no Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2a edição 1999. URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. <b>Gestão do comportamento de Marketing</b>. São Paulo: Atlas S.A, 2ª ed. 2013</p> <p><b>Pré-requisitos:</b> Administração</p>
--

<b>Componente Curricular: Gestão de Armazenamento e Embalagem</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Desenvolver a capacidade de utilização de ferramentas para gestão e dimensionamento de armazéns e embalagens.	
<b>Ementa</b> Funções da armazenagem. Classes de armazenagem. Elementos de manipulação. Layout e dimensionamento e organização de armazéns. Processos e fluxos em armazéns. Preparação das cargas. Embalagens: categorias, tipos, função e gestão.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b> MOURA, Reinaldo A. <b>Sistemas e Técnicas De Movimentação E Armazenagem de Materiais</b> , 6ª edição São Paulo IMAM 2008 LUSTOSA, Leonardo et al. <b>Planejamento e controle da produção</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 BANZATO, Eduardo. <b>Projeto de Armazéns</b> . São Paulo: IMAM, 2008.	
<b>Complementar</b> GURGEL, Floriano. <b>Administração da embalagem</b> . São Paulo: Thomson, 2007 CHING, H. <b>Gestão de estoques na cadeia logística</b> . S.Paulo: Atlas, 2010 ALLARCON, M. <b>Além das gôndolas</b> . D.F.: Senac, 2010 BANZATO, Jose Mauricio; <b>Embalagens</b> São Paulo IMAM 2008 MOURA, Reinaldo A. <b>Movimentação de Materiais na Intralogística</b> São Paulo IMAM 2009.	
<b>Pré-requisitos:</b> Gestão de Operações e Logística III	

<b>Componente Curricular: Projeto Integrador I</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Introduzir conceitos básicos de pesquisa que auxiliem o aluno na elaboração do Projeto de TCC do curso que deverá ser desenvolvido ao longo da componente curricular, integrando ensino, pesquisa e extensão.	
<b>Ementa</b> Método Científico e Pesquisa Aplicada. Elaboração e estrutura de trabalhos científicos. Projeto de TCC em Logística. Desenvolvimento e defesa do projeto de pesquisa: problema de pesquisa,	

objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, descrição da(s) a(s) organização(ões) envolvida(s).
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>ROESCH, Sylvia Maria de Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005. MIGUEL, P C; MORABITO, R; PUREZA, V. Metodologia de e Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações, São Paulo, Campus, 2009 ALVES-MAZZOTTI, GEWANDSZNAJDER, F. O Metodo nas Ciencias Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativas e Qualitativa. . São Paulo Thompson Pioneira. 2007</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio (Org.). Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007</p> <p>OLIVO, S; LIMA, M C. Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso, São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São 9 212 Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RUDIO, F V. Introdução Ao Projeto De Pesquisa Científica, 36ª Ed São Paulo, Vozes, 2009</p> <p><b>Pré-requisitos:</b></p> <p>Ter concluído, com aprovação, 1100 horas da carga horária prevista nos componentes curriculares do curso (aproximadamente 60%)</p>

<b>Componente Curricular: Custos para Logística</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b></p> <p>Permitir que o aluno atue profissionalmente na área logística das organizações com conhecimentos sobre os conceitos básicos da contabilidade de custos e sua aplicação nas atividades e decisões logísticas.</p>	
<p><b>Ementa</b></p> <p>Abordagem aos diferentes tipos de contabilidade: financeira, de custos e gerencial. Conceitos de custos. Sistemas de Custeio: Absorção, Variável e ABC. Gestão de custos em logística: custos de armazenagem, movimentação, transportes, embalagens, inventário, tecnologia de informação e nível de serviço.</p>	
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p>FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. <b>Gestão de custos logísticos</b>. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. <b>Introdução à contabilidade gerencial</b>. 2. ed. São Paulo:Saraiva, 2014.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade de custos</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p><b>Complementar</b></p> <p>BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial de custos</b>: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LEONE, George S. G.; LEONE, Rodrigo José Guerra. <b>Curso de contabilidade de custos</b>: contém critério de custeio ABC e aplicação de métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Contabilidade de custos</b>: teoria, prática, integração com sistemas de informações (ERP). 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>PADOVEZE, Clovis Luis; JUNIOR, Franco Kaolu Takakura. <b>Custo e preços de serviços</b>: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p><b>Pré-requisitos:</b></p>	

Contabilidade  
Gestão de Operações e Logística III

## SEXTO SEMESTRE

<b>Componente Curricular: Gestão de Pessoas</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Introduzir os conceitos básicos referentes à gestão de pessoas e sua relação com a logística, bem como estimular a visão crítica dos alunos em relação às organizações e o trabalho.	
<b>Ementa</b> Processos motivacionais. Liderança. Trabalho em equipe. Cultura organizacional e Poder. Avaliação de Desempenho. Recrutamento e Seleção. Treinamento e Desenvolvimento. Gestão de pessoas por competência. Modelo de gestão de pessoas estratégico e integrado.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> LACOMBE, Francisco. <b>Recursos Humanos: Princípios e Tendências</b> - 2ª Ed. – São Paulo: Saraiva, 2012. MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de Recursos Humanos: do operacional ao estratégico</b> - 14ª Ed. – São Paulo: Saraiva, Ed. 2012. CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações</b> - 3ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
<b>Complementar</b> COSTA, Erico da Silva. <b>Gestão de Pessoas</b> . – Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010 NOBRE, Thalita Lacerda. <b>Motivação: Os Desafios da Gestão de Recursos Humanos na Atualidade</b> . Juruá Editora, 2010. BERGAMINI, Cecilia Whitaker. <b>Motivação nas Organizações</b> - 4ª Ed. Atlas, 2008. SCHEIN, EDGAR H. <b>Cultura Organizacional e Liderança</b> . Atlas, 2007. STEPHEN, P. Robbins. <b>Comportamento Organizacional</b> . Prentice Hall Brasil, 2004.	
<b>Pré-requisitos:</b> Administração	

<b>Componente Curricular: Gestão de Projetos</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Desenvolver um projeto aplicado à logística em equipe que busque solucionar um problema prático de uma organização buscando integrar os conteúdos das demais componentes curriculares do curso.	
<b>Ementa</b> Metodologias utilizadas para gestão de projetos. Gestão de projetos para organizações e suas ferramentas: escopo, tempo, qualidade, pessoas, aquisições, riscos, comunicação, custos e integração. Análise da viabilidade mercadológica, operacional e financeira. Desenvolver um projeto aplicado à logística e gestão da cadeia de suprimento.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. <b>PMBOK – Guia do conhecimento em gerenciamento: gerenciamento de projetos</b> – oficial português. 4 ed. Project Management, 2009. KERZNER, Harold. <b>Gestão de Projetos</b> - As Melhores Práticas. Bookman. CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI Jr, Roque. <b>Fundamentos Em Gestão de Projetos</b> - Construindo Competências Para Gerenciar Projetos - 4ª Ed. Atlas. 2015	
<b>Complementar</b> LAPPONI, Juan Carlos. <b>Projetos de Investimento na Empresa</b> . Ed <i>Campus</i> .	

Paul Campbell DINSMORE; Adriane CAVALIERI. **Como Se Tornar Um Profissional em Gerenciamento de Projetos** Qualitymark 2011.  
FIGUEIREDO E FIGUEIREDO. **Dominando Gerenciamento de Projetos Com MS Project 2010**. Editora Ciência Modern. 2013.  
BERNARDI, L. **Manual de plano de negócio** . S.Paulo: Atlas,2006  
LENZI, F. e outros . **Ação empreendedora** . S.Paulo:Gente, 2010

**Pré-requisitos:**

Gestão de Transportes e Frotas  
Gestão de Armazenamento e Embalagem  
Matemática Financeira

<b>Componente Curricular: Comércio Exterior</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Estudar um conjunto de conhecimentos básicos para a compreensão do funcionamento dos fluxos de mercadorias e valores entre as nações e situar o caso brasileiro no contexto da interdependência e integração econômica internacional.	
<b>Ementa</b>	
Economia internacional e comércio exterior. O padrão de comércio exterior brasileiro: exportação e importação. Internacionalização de empresas e o caso brasileiro. Fluxos comerciais brasileiros e mundiais. Blocos econômicos.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
MAIA, Jayme de Mariz. Economia internacional e comércio exterior. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	
VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; LIMA, Miguel; SILBER, Simão Davi (Org.). Manual de economia e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva, 2012	
VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAVUSGIL, S. TAMER; KNIGHT, GARY; RIESENBERGER, J. O. Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Education, 2010.	
FARO, F.; FARO, Ricardo. Curso de comércio exterior: visão e experiência brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
NUNES, Leni Hidalgo (Org.) Expatriação de executivos. São Paulo: Thomson Learning, 2008. (Coleção Debates em Administração)	
MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2008.	
ROCHA, Angela da. As novas fronteiras: a multinacionalização das empresas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
Economia	

<b>Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Conhecer a legislação trabalhista referente às normas de segurança no trabalho, identificar e analisar os riscos no ambiente de trabalho.	
<b>Ementa</b>	
Fundamentos da segurança no trabalho. Acidente de trabalho sob os aspectos técnico e legal. Condições ambientais de trabalho. Órgãos de segurança e medicina do trabalho nas empresas (SESMT e CIPA). Equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC). Atividades e operações insalubres. Atividades e operações perigosas. Programas de prevenção. Fundamentos da ergonomia. Gestão da segurança e saúde no trabalho.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	

<p><b>CARDELLA</b>, Benedito. Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes - uma abordagem holística. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p><b>SALIBA</b>, Tuffi Messias, Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional, São Paulo, LTR, 2008</p> <p><b>VENDRAME</b>, Antônio Carlos, Gestão do Risco Ocupacional. São Paulo, IOB, 2009</p> <p><b>Complementar</b></p> <p><b>COSTA</b>, Marco Antônio F. da. Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: Qualitymark, 2005.</p> <p><b>MIGUEL</b>, Alberto Sergio. Manual de Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Porto Editora, 2007.</p> <p><b>KROEMER</b>, K.H.E.; <b>GRANDJEAN</b>, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto 3 1</p> <p>Alegre, RS: Bookman, 2005. 327 p. ISBN 9788536304373. . Ac.5838</p> <p><b>MIGUEL</b>, Alberto Sérgio S. R. Manual de higiene e segurança do trabalho. 11. ed. Porto: Porto Editora, 2 5</p> <p>2010. 463 p. ISBN 9789720015136. . Ac.7779</p> <p><b>DUL</b>, Jan; <b>WEERDMEESTER</b>, Bernard. Ergonomia prática. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2 3</p> <p>2004. xi, 137 p. ISBN 8521203497. . Ac.10104</p> <p><b>VISACRO FILHO</b>, Silvério. Descargas atmosféricas: uma abordagem de engenharia. São Paulo: Artliber, 3 2</p> <p>2005. 268 p. ISBN 8588098318. 621.316.9 V822d (CAN) Ac.19734</p>
<p><b>Pré-requisitos:</b></p> <p>---</p>

<b>Componente Curricular: Projeto Integrador II</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular</b> Orientar os estudantes na investigação e proposição de soluções para problemas identificados nas organizações, objetos de estudo, aplicando assim os conhecimentos construídos no decorrer do curso.</p>	
<p><b>Ementa</b> Desenvolvimento do estudo de acordo com o Projeto Integrador I. Redação, apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso. Elaboração do plano de trabalho para aprofundamento dos conhecimentos.</p>	
<p><b>Referências</b></p> <p><b>Básica</b></p> <p><b>ROESCH</b>, Sylvia Maria de Azevedo. <b>Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso.</b> 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p><b>MIGUEL</b>, P C; <b>MORABITO</b>, R; <b>PUREZA</b>, V. <b>Metodologia de e Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações</b>, São Paulo, <i>Campus</i>, 2009</p> <p><b>ALVES-MAZZOTTI</b>, <b>GEWANDSZNAJDER</b>, F. <b>O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativas e Qualitativa.</b> . São Paulo Thomson Pioneira. 2007</p> <p><b>Complementar</b></p> <p><b>OLIVO</b>, S; <b>LIMA</b>, M C <b>Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso</b>, São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p><b>LIMA</b>, Manolita Correia; <b>OLIVO</b>, Silvio (Org.). <b>Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso: na construção da competência gerencial do administrador.</b> São Paulo, SP: Cengage Learning, 2007</p> <p><b>OLIVO</b>, S; <b>LIMA</b>, M C. <b>Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso</b>, São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.</p> <p><b>VERGARA</b>, Sylvia Constant. <b>Projetos e relatórios de Pesquisa em Administração.</b> 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUDIO, F.V. <b>Introdução Ao Projeto De Pesquisa Científica</b> , 36ª Ed São Paulo, Vozes, 2009
<b>Pré-requisitos:</b> Projeto Integrador I

## OPTATIVAS

<b>Componente Curricular: Libras – Linguagem Brasileira de Sinais (Optativa 01)</b>	<b>Carga horária: 66</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Promover um espaço de aprendizado e prática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e de conhecimento sobre o exercício da cidadania em relação às pessoas surdas, tendo como princípios básicos a história, a língua e a cultura.	
<b>Ementa</b> Compreensão sobre os principais aspectos relacionados à inclusão da pessoa surda, abordando a legislação e a acessibilidade, bem como a história, cultura e a educação de Surdos. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (Libras), aspectos linguísticos e estrutura gramatical da Libras, compreendendo seu uso e sua função nos diferentes contextos, a partir da prática de diálogos e conversação.	
<b>Referências</b> <b>Básica</b> CAPOVILLA, Fernando Cesar et al. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos: volume 1: sinais de A a D; volume 2: sinais de E a O; volume 3: sinais de P a Z. São Paulo, SP: Edusp, 2017. GESSER, Audrei. LIBRAS?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. 221 p.	
<b>Complementar</b> ALBRES, Neiva Aquino. Surdos e inclusão educacional. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2010. CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas. São Paulo: Edusp, 2012. ENCICLOPÉDIA da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras. São Paulo: Edusp, 2004. LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2011. (Coleção Temas & educação). SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2016.	
<b>Pré-requisitos:</b> ---	

<b>Componente Curricular: Espanhol (Optativa 02)</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Oportunizar ao aluno o conhecimento das estruturas simples e complexas da língua espanhola, proporcionando-lhe a capacidade de comparação entre diferentes culturas e visões de mundo, permitindo a identificação da existência de elementos culturais e linguísticos.	
<b>Ementa</b> Desenvolvimento da comunicação escrita e oral. Estudo de linguagem específica dos negócios. Ampliação do conhecimento através do estudo da Língua Espanhola aplicada, com	

especificidade na área de Logística, através da associação de vocábulos e expressões da Língua Espanhola a diversos usos textuais; contextualização das noções básicas de gramática, bem como, a análise de diversos textos.

**Referências**

**Básica**

BUITRAGO, A. **Diccionario de dichos y frases hechas**. Madrid, Espasa Calpe, 2002.  
GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en Español de España y de América**. Madrid, Difusión, 1992.  
MILANI, E. M. **Gramática de español para brasileiros**. São Paulo, Saraiva, 1999.

**Complementar**

VOLPI, M. **Palavras & Palavras: Dicionário Espanhol-Português**. POA, Rigel, 2002.  
ESPASA. **Diccionario de Sinónimos y Antónimos**. Madrid. Espasa Calpe, 20011.  
MATTE BON, F. **Gramática comunicativa del español; de la lengua a la idea**. Madrid, Difusión, 1992.  
MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Madrid, Gredos, 1993.  
CONCHA MORENO. **Avance. Curso de Español. Nivel Elemental**. Sociedad General Española de Librería S.A, 2003.

**Pré-requisitos:**

---

<b>Componente Curricular: Gestão Pública (Optativa 03)</b>	<b>Carga horária: 33</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular</b>	
Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre a administração pública brasileira, buscando-se uma visão geral sobre a estrutura e o funcionamento organizacional do Estado, de forma a desenvolver uma consciência crítica sobre os elementos que compõem o aparelhamento administrativo estatal, habilitando-o para o pleno exercício da cidadania.	
<b>Ementa</b>	
O Estado e a administração pública: conceitos, princípios e finalidades. Evolução da administração pública brasileira. Estrutura da administração pública. Serviços públicos. Bens públicos. As grandes áreas da gestão pública: Recursos Humanos; Marketing; Administração de Materiais e Serviços; e Finanças. Controle da administração pública.	
<b>Referências</b>	
<b>Básica</b>	
BERGUE, Sandro Trescastro. Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional. Caxias do Sul: Educs, 2011. FÜHRER, M. C. A.; FÜHRER, M. R. E. Resumo de direito administrativo. 29. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2016. SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à gestão pública. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
Complementares:	
BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão de pessoas em organizações públicas: uma abordagem orientada para a administração pública municipal. Caxias do Sul: UCS, 2005. GIACOMONI, James. Orçamento público. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MATIAS-PEREIRA, José. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de gestão pública contemporânea. São Paulo: Atlas, 2008. MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno. 16. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.	
<b>Pré-requisitos:</b>	
---	

<b>Componente Curricular: Gestão e Empreendedorismo (Optativa 04)</b>	<b>Carga horária: 33</b>
---	--------------------------

<b>Objetivo geral do componente curricular</b> Introduzir conceitos básicos de gestão, empreendedorismo e inovação.
<b>Ementa</b> Conceitos e princípios básicos da administração. Ambiente organizacional. Empreendedorismo e Inovação. Plano de Negócio: análise de mercado, plano de marketing, plano operacional, viabilidade financeira.
<b>Referências</b> <b>Básica</b> DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ROBBINS, Stephen P.; Decenzo, David A. Fundamentos de Administração: Conceitos essenciais e aplicações. São Paulo: Pearson, 2004. <b>Bibliografia Complementar</b> CHER, Rogério Empreendedorismo na Veia: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Campus, 2007. ROBBINS, Stephen Paul. Administração – mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2006. SABBAG, Paulo Yazigi. Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo. Editora Saraiva, 2009. FARAH, Osvaldo Elias; MARCONDES, Luciana; CAVALCANTI, Marly. Empreendedorismo Estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas. Editora Cengage Learning, 2008. HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo. 7ed. Editora Bookman, 2009.
<b>Pré-requisitos:</b> ---

## 6.11 Atividades Curriculares Complementares (ACC)

Os alunos do Curso Superior em Tecnologia em Logística, ao longo do curso, devem realizar e comprovar noventa (90) horas de atividades curriculares complementares de acordo com regulamentação específica. O estudante deverá realizar e comprovar, no mínimo, 15 horas em cada um dos grupos de atividades complementares especificados na tabela a seguir. O aluno somente obterá o diploma quando, entre os demais requisitos, completar e comprovar a carga horária de atividades complementares (90 horas no total).

<b>Grupo</b>	<b>Tipo de Atividade Curricular Complementar</b>	<b>Horas</b>
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso.	Mínimo 15 horas
II	Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso, mas não obrigatória.	Mínimo 15 horas
III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade.	Mínimo 15 horas

A regulamentação das atividades curriculares complementares é realizada pelo NDE do Curso, que determinou quais atividades poderão pertencer a cada grupo, bem como equivalência entre hora realizada e hora considerada como complementar (Coluna Paridade). Estas atividades devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver cursando o CST Logística. A análise das ACC cabe ao Coordenador do Curso, que poderá consultar o NDE para analisar a aceitação de atividades que não constam na tabela a seguir.

Atividade	Grupo	Descrição	Paridade
1	I	Realização de curso de idiomas.	1h = 0,1h
2	I	Participação em eventos culturais, artísticos ou esportivos.	1h por evento (máximo 5h)
3	I ou II	Participação em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e similar, de natureza acadêmica, profissional ou cultural (presencial ou EAD).	1h = 0,5h
4	I ou II	Atividade acadêmica ou componente curricular não aproveitada como crédito no curso, com aproveitamento, inclusive cursada em outras instituições de ensino superior.	1h=0,5h
5	I ou II	Participação em eventos (congressos, seminários, simpósios, palestras) e similares, de natureza acadêmica, profissional.	1h=0,5h
6	II	Estágio não obrigatório.	1h = 0,1h
7	II	Atividade de iniciação científica ou tecnológica ou ensino (Bolsista).	1h=0,1h
8	II	Apresentação de trabalho científico em evento local, regional, nacional ou internacional, como autor ou coautor.	5h por apresentação
9	II	Publicação de trabalhos em jornais e revistas comerciais da área, como autor ou coautor.	5h por publicação
10	II	Publicação de trabalhos em anais de eventos (congressos, seminários, simpósios), como autor ou coautor.	10h por publicação
11	II	Publicação de trabalhos em periódicos acadêmicos ou capítulos de livros da área, como autor ou coautor.	20h por publicação
12	II	Publicação de livros na área, como autor ou coautor.	30h por publicação
13	II	Obtenção de certificações na área (PMI, TOEFL,...).	25h por certificação
14	II	Obtenção de patentes na área.	30h por patente

15	II	Elaboração de documentos técnicos (normas, descrições técnicas, instruções de trabalho, manuais) e similares, com o devido registro.	5h por documento
16	II	Viagem de Estudo ou Visita técnica.	1h=1h
17	III	Ministrante de curso de extensão, de palestra e similar.	1h = 2h
18	III	Participação em projeto de extensão, pesquisa ou ensino (Bolsista).	1h=0,1h
19	III	Atividade de monitoria, voluntária ou não.	1h=0,5h
20	III	Exercício de cargo eletivo na diretoria do DCE ou DA do curso ou participação nos órgãos representativos do <i>Campus</i> .	5h por mandato
21	III	Participação em comissão organizadora de eventos.	5h por evento
22	III	Prestação de serviço voluntário de caráter social.	1h=1h
23	III	Doação de sangue.	8h por doação
24	III	Convocação do cidadão para prestação de serviço de caráter social (eleições, júri popular,...).	8h por evento

## 6.12 Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso

O Projeto Integrador visa integrar ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa aplicada relacionada ao conteúdo curricular do curso, que deverá envolver a comunidade externa do *Campus* (no mínimo uma organização). O desenvolvimento do projeto resultará no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual deverá ser desenvolvido individualmente e aprovado em banca como um dos requisitos para a obtenção do título de Tecnólogo em Logística.

No Projeto Integrador, os estudantes deverão investigar e propor soluções para problemas identificados nas organizações objetos de estudo, aplicando assim os conhecimentos construídos no decorrer do curso. Deste modo, busca-se integrar pesquisa (que estará sendo desenvolvida tanto no levantamento dos problemas existentes nas organizações quanto na busca de soluções para estes), extensão (na medida em que envolve a comunidade externa do *Campus*, estabelecendo um diálogo com as organizações da região) e ensino (uma vez que o processo de desenvolvimento do projeto contribuirá para o aprendizado do aluno e para a sedimentação dos conteúdos

desenvolvidos ao longo do curso, bem como contribuirá para a construção de conhecimento no campo da logística).

O Projeto Integrador oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver habilidades e analisar situações no ambiente de trabalho. Desta forma, complementa o processo ensino-aprendizagem, incentivando a busca de aprimoramento pessoal e profissional. Possibilita, também, o desenvolvimento das potencialidades individuais, posto que estimula o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de pensar a prática da logística, propondo métodos e processos inovadores nessa área.

Seu desenvolvimento está previsto na matriz curricular no último ano do curso, em dois componentes curriculares: Projeto Integrador I e Projeto Integrador II. No componente curricular Projeto Integrador I será desenvolvido e defendido, perante uma banca de qualificação, o projeto de pesquisa, no qual deverá constar o problema de pesquisa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, bem como uma descrição da(s) organização(ões) envolvida(s). No Projeto Integrador II será aplicado o projeto desenvolvido, estabelecidas as propostas de mudanças/melhorias e orientada a redação do trabalho final (TCC).

O TCC será regido por regulamento próprio do curso e compreenderá a realização de um trabalho de caráter teórico-prático, condizente com a formação oferecida pelo curso. Será supervisionado por um professor orientador e implicará a elaboração de um trabalho escrito segundo as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas) e defesa perante uma banca examinadora, a qual será pública.

O aluno deverá realizar reuniões periódicas (presenciais e/ou virtuais) com o seu professor orientador para acompanhamento do trabalho, demonstrando os resultados e recebendo retorno do andamento de seu estudo.

É pré-requisito para matricular-se no Projeto Integrador I ter concluído, no mínimo, 1.100 horas dos componentes curriculares previstos no curso. E para matricular-se no Projeto Integrador II é pré-requisito ter sido aprovado no Projeto Integrador I. A não aprovação do TCC perante as bancas, tanto de qualificação quanto de avaliação final do TCC, acarretará reprovação nos respectivos componentes curriculares,

obrigando o estudante a matricular-se novamente nos mesmos.

Todas as disposições legais que regem o TCC estão descritas na regulamentação específica de TCC do Curso Superior de Tecnologia em Logística.

### 6.13 Estágio Curricular

O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado pelo aluno como forma de possibilitar o exercício da prática profissional, vinculando teoria e prática. Da mesma forma, possibilita o ingresso do aluno no mundo do trabalho e a integração do IFRS com a sociedade. O estágio curricular não obrigatório deve ser realizado considerando a Organização Didática vigente no IFRS, bem como a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O aluno poderá realizar o estágio não obrigatório somente se estiver com a matrícula ativa no curso e estiver com frequência mínima de 75% nos componentes curriculares que estiver cursando.

### 6.14 Prática Profissional

A prática profissional é obrigatória aos estudantes de todos os cursos do IFRS e consiste em condição essencial para o direito ao diploma ou certificado de conclusão de curso. A prática profissional constitui-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania.

No curso superior de Tecnologia em Logística do IFRS Campus Canoas, a prática profissional se desenvolve por meio dos componentes curriculares “projeto integrado I” e “projeto integrado II”, pela realização de atividades em laboratório nos componentes curriculares, pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, e também

pela realização de estágio profissional.

## 6.15 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação consiste em parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, envolvendo ações de ordem diagnóstica, de monitoramento e de reflexão das práticas realizadas. Tem como finalidade promover o olhar criterioso sobre os processos educativos, gerando mudanças onde se fizer necessário, orientadas pela análise constante de dificuldades e potencialidades dos estudantes.

A avaliação deve ser um processo contínuo e cumulativo do desempenho dos alunos, com a utilização de estratégias dinâmicas focada na aprendizagem do educando. Além disso, a avaliação deverá ser formativa e diagnóstica, possibilitando identificar saberes prévios dos estudantes. É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo (PERRENOUD, 2008, p.103).

A avaliação estará presente em todas as etapas dos processos de ensino e aprendizagem, utilizando-se de instrumentos diversos, que observem e trabalhem o estudante de forma integrada. Como exemplos de estratégias avaliativas, podem ser citados: trabalhos individuais e em grupos, seminários temáticos, provas teóricas e práticas, relatórios, observações em diferentes ambientes de aprendizagem, projetos, visitas técnicas e autoavaliação.

Com base na compreensão do processo avaliativo antes expressa e também seguindo a orientação constante na LDB (1996), na avaliação deverão predominar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Além disso, conforme expresso na referida Lei, é exigida a frequência mínima de 75% nas atividades desenvolvidas durante o período letivo, em cada componente curricular.

Serão, no mínimo, 2 (duas) estratégias diferentes de avaliação a cada semestre, a critério do professor de cada componente curricular, conforme planejamento registrado no plano de ensino. Os instrumentos e critérios de avaliação adotados pelo professor deverão constar no plano de ensino e serem explicitados aos alunos no início do período letivo.

Os componentes curriculares que possuem carga horária a distância devem ter avaliações presenciais. Os planos de ensino de cada componente curricular trarão o detalhamento das atividades a distância a serem realizadas em cada semestre.

O registro do aproveitamento acadêmico dos alunos representa os resultados obtidos com a participação nas atividades pedagógicas, a apuração da assiduidade e a avaliação do desempenho em todos os componentes curriculares. O professor deverá registrar diariamente as atividades desenvolvidas nas aulas e a frequência dos alunos, através do Diário de Classe, ou de qualquer outro instrumento de registro adotado, observando as Resoluções do Conselho Superior (CONSUP) e as orientações da Direção de Ensino do IFRS-Canoas.

O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso semestralmente, por meio de nota, registradas de 0,0 (zero) à 10,0 (dez), sendo admitida uma casa decimal após a vírgula. O resultado final será obtido através da média aritmética (simples ou ponderada) das avaliações realizadas ao longo do semestre.

Os docentes deverão divulgar os resultados parciais em sala de aula, possibilitando que o educando possa acompanhar o desenvolvimento de seu processo de aprendizagem.

A nota média semestral mínima para aprovação bem como a forma de sua recuperação está definida na Organização Didática (OD) vigente no IFRS.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma frequência mínima de 75% (setenta e cinco e por cento) e média semestral (MS) igual ou superior à mínima exigida na Organização Didática vigente no IFRS.

#### **6.15.1 Da Recuperação Paralela**

Conforme art. 199, da Organização Didática do IFRS, “todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, tem direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre”. Para estudantes com dificuldades de aprendizagem devem ser desenvolvidas estratégias para buscar superá-las. Serão asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação para os estudantes caracterizados como pessoas com necessidades educacionais específicas. Conforme definido na LDB (1996), a verificação

do rendimento escolar observará a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Dessa forma, serão oferecidos estudos de recuperação que poderão ocorrer no período letivo, no mesmo turno, de acordo com as necessidades demonstradas pelo grupo, e/ou paralelos ao período letivo, no contraturno, com atividades organizadas pelos professores.

## 6.16 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

### 6.16.1 *Aproveitamento de estudos*

Os estudantes que já concluíram componentes curriculares, no mesmo nível ou em outro mais elevado, poderão solicitar aproveitamento de estudos. As solicitações deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Escolares do *Campus*, de acordo com as normativas do IFRS relativas a este fim. Para o Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFRS - *Campus* Canoas, o estudante poderá solicitar aproveitamento de estudos de até 50% dos componentes curriculares, considerando também os processos de Certificação de Conhecimento. Cabe ao estudante realizar os pedidos de aproveitamento de estudos nos prazos determinados pelo calendário acadêmico.

Os componentes curriculares 'Projeto Integrador I' e 'Projeto Integrador II' não poderão passar pelo processo de aproveitamento de estudos, uma vez que buscam desenvolver o trabalho de conclusão do curso, exigindo produção própria e contemporânea do aluno. Os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão ter carga horária computada para fins de atividades complementares.

Caberá à Coordenação de Curso o encaminhamento do pedido ao docente atuante no componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise de equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária, assim como emitirá parecer conclusivo sobre o pleito. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e sobre as suas cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência

absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência do conteúdo e da carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado no IFRS.

#### 6.16.2 *Certificação de Conhecimentos*

Os alunos poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente acadêmico, com o fim de alcançar a dispensa de componente(s) curriculares(s) da matriz do curso. O *Campus* Canoas divulgará edital específico para a Certificação de Conhecimentos, estabelecendo o cronograma para realização deste processo.

A certificação de conhecimentos será realizada através de prova teórica e/ou prática. A avaliação desta prova seguirá os critérios estabelecidos na Organização Didática vigente no *Campus* Canoas.

Os componentes curriculares 'Projeto Integrador I' e 'Projeto Integrador II' não poderão passar pelo processo de certificação de conhecimentos, uma vez que buscam desenvolver o trabalho de conclusão do curso, exigindo produção própria e contemporânea do aluno.

O percentual máximo que o aluno poderá realizar em termos de certificação de conhecimentos e aproveitamento de estudos é de 50% dos componentes curriculares. O NDE avaliará a expansão desse limite nos casos de alunos reingressantes do próprio curso, que solicitarem formalmente.

#### 6.17 Metodologias de Ensino

De acordo com a Instrução Normativa da PROEN, nº 1/2015, no que diz respeito às metodologias, a prática docente deve ser orientada pela didática ativa, com o estímulo aos educandos para a solução de problemas práticos relacionados à área de conhecimento do curso, enfatizando o mundo do trabalho e suas tecnologias de forma pertinente às ementas de cada componente curricular constante no Projeto Pedagógico de Curso.

A transversalidade dos temas deverá ser explorada pelo Ensino de forma a integrar

os saberes construídos científica e historicamente, preferencialmente de forma articulada com as atividades de Pesquisa e Extensão, de modo a explorar o uso e o desenvolvimento de novas tecnologias.

Existe uma busca constante pelo desenvolvimento de profissionais que reflitam e construam conhecimentos da área de logística baseados na ética e socialmente comprometidos. Com vista a viabilizar tal formação, a proposta do curso tem como referência a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, entendendo essas diferentes esferas como parte de um todo, que visa à formação de sujeitos críticos, criativos e conscientes de suas responsabilidades no desenvolvimento regional.

A construção do conhecimento no curso de Tecnologia em Logística do IFRS – *Campus Canoas* ocorre com a integração entre aulas dialogadas, expositivas e práticas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, discussão de artigos e estudo de caso, pesquisa bibliográfica, palestras, estágios não obrigatórios e com a realização de visitas técnicas a empresas do setor logístico, entre outros.

O curso prevê uma parcela da aprendizagem na modalidade de educação à distância, em que os componentes curriculares do curso serão ofertados na modalidade semipresencial, respeitando o limite máximo de carga horária de educação à distância estabelecido pela legislação, ou seja, até 20% da carga horária total do curso.

O plano de ensino de cada componente curricular é elaborado no início de cada semestre em que este é ofertado e contém, pelo menos, identificação do curso, componente curricular, semestre do curso, nome do professor, carga horária total, presencial e a distância, ementa, objetivo geral e objetivos específicos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, cronograma de todas as atividades propostas (presenciais e a distância), as referências básicas e complementares e mecanismos de atendimento aos estudantes. O primeiro encontro do semestre será presencial, bem como as avaliações e defesa de trabalhos de conclusão de curso.

Os estudos são apoiados por um Ambiente Virtual de Ensino (Moodle), em que são disponibilizados os materiais de estudos. O *Moodle* já é utilizado pelos professores e alunos do curso.

Convém destacar que a matriz curricular do curso de Tecnologia em Logística compreende componentes curriculares de formação básica e as de formação profissional,

articuladas entre si, contribuindo para uma aprendizagem significativa do profissional egresso do curso de Logística.

As disciplinas com carga horária de dois períodos por semana podem ser trabalhadas em menos do que 20 encontros por semestre, desde que não cause conflito de horário para nenhum estudante matriculado e que sejam respeitadas as cargas horárias presencial e a distância, de forma a propiciar melhor aproveitamento logístico para os alunos.

## 6.18 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Para promover o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, presente na Constituição Brasileira, em seu artigo 207, o curso busca desenvolver diversas ações. Dentre estas, podem-se destacar: atividades promovidas anualmente pelo colegiado e NDE do curso, como a realização da Semana Acadêmica da Logística e a promoção de Visitas Técnicas em organizações e feiras relacionadas à área (como, por exemplo, a participação anual no evento Transposul); o incentivo à participação em eventos realizados pelos projetos de ensino, pesquisa e extensão existentes no *Campus* Canoas, como a Semana do Meio Ambiente, a Feira das Cidades e o curso de Matemática Básica, bem como em atividades realizadas pelos núcleos institucionais (NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas; NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas; e NEPGS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade).

Destaca-se ainda, a oportunidade que os estudantes têm de participar como bolsistas e voluntários dos projetos oferecidos pelas coordenadorias de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas pelo *Campus*, bem como dos Salões de Iniciação Científica e Tecnológica, de Extensão e de Ensino promovidos pelo *Campus* Canoas, pelos demais *campi* e pelo IFRS.

Importante destacar ainda a proposta dos componentes curriculares Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, cujo objetivo principal é integrar ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa aplicada, relacionado ao conteúdo curricular do curso, que deverá envolver a comunidade externa do *Campus*.

Durante a realização do Projeto Integrador os estudantes deverão investigar e propor soluções para problemas identificados nas organizações, objetos de estudo, aplicando assim os conhecimentos construídos no decorrer do curso. Deste modo, estarão integrando pesquisa (ao levantarem os problemas existentes nas organizações e a busca de soluções para estes), extensão (ao aplicarem seus conhecimentos para promover melhorias na comunidade externa, representada neste caso pelos diferentes tipos de organizações onde o trabalho poderá ser realizado) e ensino (dado que o processo de desenvolvimento do projeto contribuirá para o aprendizado do aluno e para sedimentação dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso). O projeto também contribuirá para a construção de conhecimento no campo da logística, podendo resultar em publicações de artigos, além de monografias.

## 6.19 Acompanhamento Pedagógico

O IFRS possui uma Política de Assistência Estudantil, norteadada pelo Decreto nº 7.234/10 - Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - que visa, prioritariamente, à permanência de estudantes oriundos de escolas públicas e em vulnerabilidade socioeconômica. Entre seus objetivos estão contribuir para a igualdade de oportunidades entre os estudantes e reduzir os índices de evasão escolar. Atualmente, no IFRS, é prevista para cada um dos *campi* uma equipe de assistência estudantil, a qual é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino.

Conforme o art. 1º, da Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, do IFRS:

a Política de Assistência Estudantil – PAE – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7.234/2010), com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS.

A Assistência Estudantil de cada *Campus* é formada por servidores que colaboram no atendimento às necessidades dos educandos em diferentes âmbitos: cognitivo, psicológico e social. O *Campus* Canoas conta com servidores para atuação na área de

orientação educacional, psicologia e serviço social. Entre as ações desenvolvidas pela Assistência Estudantil, definidas na Resolução nº 86/2013, estão as seguintes: publicar editais de circulação interna para concessão de benefícios sociais e efetuar processos de inscrição, seleção e acompanhamento dos beneficiários; pesquisar e difundir os dados sobre o diagnóstico sociodemográfico do seu *Campus*, com a finalidade de estabelecer estratégias para minimizar a evasão e a retenção dos estudantes; e promover ações sociais, pedagógicas e de saúde, que contribuam para permanência discente e para melhoria de sua qualidade de vida.

Convém destacar que, no *Campus Canoas*, há publicação de editais de monitoria para os cursos técnicos e de graduação pelo menos uma vez por ano, assim como editais com oferta de bolsas de ensino, pesquisa e extensão. Há também horários de atendimento docente para os estudantes dos cursos de nível médio e superior fora do horário normal de sala de aula, para que os alunos possam tirar dúvidas e aprofundar conhecimentos. O horário de atendimento é uma atividade regulamentada na Resolução nº 082, de 19 de outubro de 2011, a qual normatiza a atividade docente no IFRS, corroborando que:

§ 4º. O atendimento ao aluno de cursos presenciais é o momento que o docente disponibiliza para dirimir dúvidas e deverá ocorrer nas dependências dos Campi, em local e horário específico e com ampla divulgação junto ao corpo discente, correspondendo a, pelo menos, 1/3 da carga horária em sala de aula, com um mínimo de 4 horas semanais.

Os estudantes também são amparados pelas políticas de ações afirmativas, expressadas principalmente pelas ações dos núcleos, as quais serão detalhadas adiante.

## 6.20 Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – apresentam-se como recursos aliados a novas oportunidades de ensino que afloram possibilidades para o desenvolvimento da criatividade, da aprendizagem e da reconstrução dos conhecimentos. Comunicamo-nos de forma instantânea: a informação não possui mais a distância como obstáculo. A internet tornou o compartilhamento de notícias, de dados e de descobertas acessível de forma instantânea. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem não poderia estar desconectado dessa tendência.

Dessa forma, a matriz curricular do CST Logística foi elaborada para que as TICs sejam utilizadas nos diferentes componentes curriculares, integrando este recurso ao curso. Além disso, o uso da tecnologia da informação e comunicação é abordado de forma específica no componente curricular Sistemas de Informação.

O uso das TICs também está voltado para o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais. Se a tecnologia na educação é uma poderosa ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em relação a qualquer tipo de aluno, é ainda mais em se tratando de alunos com diferentes necessidades. Conforme bem sinalizou Mary Pat Radabaugh, a tecnologia torna as coisas possíveis para as pessoas com deficiência (RADABAUGH, 1993).

Por esta razão, entende-se que a Tecnologia Assistiva possui característica interdisciplinar, e com o intuito de proporcionar a inclusão social e a acessibilidade, o *Campus* Canoas possui, a exemplo de recurso dessa tecnologia, uma impressora braile, scanner com OCR, notebooks com softwares leitores de tela e ampliadores de imagem. Paralelamente a isso, são desenvolvidos no *Campus* Canoas ações e projetos elaborados pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e do Núcleo de Acessibilidade.

Pelo exposto, podemos inferir que ambientes informatizados são ferramentas de grande potencial no processo educativo, pois permite ao aluno explorar, experimentar, interpretar, visualizar, induzir, conjeturar, abstrair, generalizar e proporcionar a acessibilidade.

## 6.21 Ações Inclusivas e de Permanência

O desenvolvimento de ações inclusivas diz respeito ao compromisso que a educação precisa assumir para com a sociedade: educar na e para a diversidade. Diversidade essa, expressa pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade.

No Brasil, principalmente a partir da LDB/96, as discussões a respeito de como

garantir essa educação voltada para a diversidade tem sido uma constante. Já na referida lei há a orientação de que os sujeitos com necessidades especiais deverão ser atendidos, preferencialmente, na rede pública regular de ensino, o que implica a necessária discussão sobre quem são esses sujeitos e como contribuir para o seu desenvolvimento dentro do sistema educacional, nos diferentes níveis de ensino. Por isso, a preocupação e as discussões sobre como tratar as questões relacionadas à diversidade estão cada vez mais presentes nos discursos e legislação educacionais. Como expressão desta realidade, observa-se um conjunto de leis criadas nos últimos anos, entre as quais se destacam:

- **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008** - altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “história e cultura afro-brasileira e indígena”;

- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012** - estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos;

- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** - institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Em consonância com as diretrizes legais e com o entendimento de que o respeito e o reconhecimento da diversidade devem ser princípios fundamentais na construção de um sistema educacional inclusivo, as orientações legais antes citadas fazem parte dos temas transversais abordados nos currículos da educação básica e do ensino superior do IFRS.

O IFRS desenvolve uma política de ações inclusivas por meio da Assessoria de Ações Inclusivas, institucionalizada pela Reitoria da Instituição, a partir da portaria nº 168 de 14 de maio de 2010, órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, responsável pelo planejamento e coordenação das ações relacionadas à política de inclusão. Esse órgão busca, principalmente, promover a cultura da educação para a convivência, o respeito às diferenças, a inclusão, permanência e saída exitosa de pessoas com necessidades especiais para o mundo do trabalho, buscando a remoção de todos os tipos de barreiras. Como expressão dessa política, na prática, destaca-se, dentre outras iniciativas, a

existência de uma Política de Ações Afirmativas do IFRS e aquilo que dela deriva, como a existência de núcleos com atividades de ensino, pesquisa e extensão em cada *Campus*, visando ao desenvolvimento e fortalecimento de uma educação voltada para a diversidade.

Conforme parágrafo 1º do art. 1º da resolução da Política de Ações Afirmativas do IFRS<sup>5</sup>, esta:

[...] propõe medidas especiais para acesso, permanência e êxito dos estudantes, em todos os cursos ofertados, prioritariamente para pretos, pardos indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.

A efetivação dessa política, conforme o art. 10 da Resolução nº 22/2014 do IFRS, dá-se por meio de ações voltadas para questões como: apoio acadêmico, por meio do desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos do IFRS; acompanhamento psicossocial e pedagógico, realizado principalmente pelos setores de Assistência Estudantil e Pedagógico, de modo articulado com os núcleos voltados às ações afirmativas, assistência para a acessibilidade física de pessoas com necessidades específicas, dentre outras medidas.

A permanência e o êxito passam também pelo atendimento às especificidades dos alunos. Por este motivo, em consonância com art. 59 da LDB/96<sup>6</sup> e com a Política de Ações Afirmativas do IFRS, preveem-se adaptações de materiais didático-pedagógicos e dos instrumentos de avaliação, levando em consideração essas especificidades e peculiaridades dos estudantes. Este processo pode envolver adaptações curriculares em diferentes níveis, conforme a(s) necessidade(s) apresentada(s):

As adequações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adequação do currículo regular, quando necessário para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias as adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que define: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno. (SEESP/MEC, 2003,

---

<sup>5</sup> Resolução nº 22, de 25 de fevereiro de 2014 do IFRS.

<sup>6</sup> Este artigo compõe o capítulo V da referida Lei, que trata da Educação Especial e aborda o que sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais.

Para pensar e elaborar essas adaptações curriculares no curso, todo o corpo docente é envolvido, contando com o apoio de um conjunto de profissionais da Assistência Estudantil, do Setor Pedagógico, e ainda com a colaboração dos membros do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do *Campus*.

## 6.22 Núcleos Institucionais

No IFRS, há quatro núcleos vinculados à Assessoria de Ações Inclusivas e à Pró-Reitoria de Extensão, atentos à legislação e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas para diferentes públicos<sup>7</sup>. Nos diferentes *campi*, esses núcleos são vinculados à Direção/Coordenação de Extensão e, em Canoas, eles foram criados por portarias específicas.

Além dos núcleos, em 2015 foi criado o Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA) do IFRS, sendo regulamentado pela Instrução Normativa nº 10 de 07 de dezembro de 2015, cujo objetivo, conforme art. 2 da referida instrução é: “propor, orientar e executar ações de extensão, pesquisa e desenvolvimento em acessibilidade arquitetônica, instrumental, comunicacional, programática, metodológica, atitudinal e recursos de tecnologia assistiva no IFRS”<sup>8</sup>.

Ainda, além dos núcleos voltados para inclusão, o *Campus* Canoas possui um Núcleo de Educação à Distância (NEaD), vinculado à Direção de Ensino.

---

<sup>7</sup> Em alguns *campi* é possível observar os Núcleos de Ações Afirmativas (NAAFs) setor propositivo e consultivo que media as ações afirmativas na Instituição, congregando as ações dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs), Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABIs) e Núcleos de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGSs), os quais estão regulamentados em documento próprio.

<sup>8</sup> Instrução Normativa PROEX/IFRS nº 10, de 7 de dezembro de 2015. Disponível em: <[https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/2015117165852535in\\_10\\_-\\_2015\\_-\\_regulamenta\\_a\\_atuacao\\_do\\_cta\\_do\\_ifrs.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/2015117165852535in_10_-_2015_-_regulamenta_a_atuacao_do_cta_do_ifrs.pdf)>.. Acesso em 14 nov. 2017.

### 6.22.1 NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

Conforme a resolução nº 20, de 25 de fevereiro de 2014, que regulamenta os NAPNEs do IFRS, o núcleo é um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição. Consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtornos globais de desenvolvimento e outros transtornos de aprendizagem. O NAPNE está vinculado à Coordenação de Extensão do *Campus Canoas* e foi criado pela portaria nº 16, de 10 de março de 2011. É composto por servidores do *Campus*, discentes e seus familiares, estagiários e representantes da comunidade externa, sob a coordenação de um servidor específico.

Aos NAPNEs compete: implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de Pessoas com Necessidades Específicas (PNEs); articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades; buscar parcerias com entidades de atendimento de PNEs; incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEs; promover quebra de barreiras arquitetônicas e de comunicação no *Campus*; promover a instrumentalização dos servidores do *Campus* (quebra de barreiras atitudinais); e divulgar as informações da Ação TECNEP.

No ano de 2015, foi instituído no *Campus* o Núcleo de Acessibilidade, cujo objetivo principal é ser um espaço propício ao desenvolvimento de soluções voltadas às tecnologias assistivas. Entre seus objetivos específicos estão a contribuição com o NAPNE na busca de soluções de acessibilidade e mobilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais; e ser um espaço propício ao desenvolvimento de pesquisas em tecnologias assistivas.

Atualmente, o NAPNE conta com diferentes recursos tecnológicos capazes de colaborar com a inclusão de alunos com necessidades especiais. Entre tais tecnologias encontram-se scanner, mapa tátil, impressora gráfica Braille e máquina fusora. Os membros do núcleo (professores, técnicos e alunos) têm buscado confeccionar materiais de apoio e treinamento para o uso desses equipamentos.

### 6.22.2 NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas

Conforme resolução nº 21, de 25 de fevereiro de 2014, que regulamenta os NEABIs do IFRS, o núcleo é um setor propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. O NEABI está vinculado à Coordenação de Extensão do *Campus* Canoas e foi criado pela portaria nº 31, de 23 de março de 2012. Podem compor o núcleo, servidores que se voluntariam para integrá-lo, discentes, estagiários e representantes da comunidade externa, sob a coordenação de um servidor.

Aos NEABIs compete:

- promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- promover a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à temática;
- propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto dos *campi*;
- possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado à educação plurimétrica no *Campus*;
- organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- revisar documentos dos *campi*, sempre buscando a inserção e atualização dos

mesmos no que compete às questões étnico-raciais;

- propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas à cultura afro brasileira e indígena.

### 6.22.3 NEPGS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade do IFRS

O núcleo tem regulamentação aprovada conforme Resolução nº 37 de 20 de junho de 2017. No IFRS Canoas, ele foi instituído pela portaria nº 49, de 24 de março de 2015. Ao NEPGS compete:

- políticas, programas, ações e/ou atividades que envolvam as temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade no *Campus*;
- assessoramento e consultoria à Coordenadoria de Assistência Estudantil do *Campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- estudo e produção científica sobre as temáticas do núcleo, a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- auxílio na elaboração da normativa que possibilite a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;
- participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade que se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;

- fomentar discussões sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), sintomas e tratamentos, em parceria com Secretarias Municipais de Saúde e órgãos afins;
- e
- opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

#### 6.22.4 NTA - Núcleo Tecnológico de Acessibilidade

Criado em março de 2015 pela portaria nº48/2015 o Núcleo Tecnológico de Acessibilidade do *Campus* Canoas está vinculado a Assessoria de Ações Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão do IFRS e tem por objetivo geral ser um espaço propício para o desenvolvimento de soluções voltadas às Tecnologias Assistivas.

Importante ressaltar os objetivos específicos do núcleo que são:

- Proporcionar espaço para que alunos do possam realizar estágios curriculares obrigatórios no IFRS *Campus* Canoas, como instituição concedente.
- Contribuir com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) na busca por soluções de acessibilidade e mobilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Ser um espaço propício a pesquisas tecnológicas que visem o desenvolvimento de pesquisa em Tecnologias Assistivas.
- Contribuir com as atividades fim do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFRS n geração de produtos e processos patenteáveis.

#### 6.22.5 Núcleo de Educação a Distância (NEaD),

O NEaD é vinculado à Direção de Ensino e visa apoiar os docentes e discentes no desenvolvimento de componentes curriculares presenciais ou semipresenciais, quando houver, de todos os níveis e modalidades adotados no *Campus*. De acordo com o Regimento Interno Complementar do *Campus* Canoas, aprovado pela Resolução nº 16 de 2013, os objetivos do NEaD são:

- oferecer suporte em educação a distância em todos os seus cursos, independentemente do nível, através de componentes curriculares

presenciais e semipresenciais, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

- envolver, necessariamente e de forma adequada, os recursos tecnológicos de informação e comunicação disponibilizados pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Moodle, que permitam a interatividade (em rede), a fim de que os alunos possam interagir com os professores, mantendo uma adequada relação interpessoal;
- oferecer uma equipe de apoio permanente para professores e alunos, visando à solução de dificuldades técnicas e pedagógicas no uso das ferramentas de educação a distância, nos componentes curriculares semipresenciais ou nos componentes curriculares presenciais que utilizam essas ferramentas como apoio pedagógico.

O Núcleo de Educação a Distância do Campus Canoas é composto por professores e técnicos administrativos, de diferentes áreas do conhecimento, e foi criado em 2010 (Portaria nº 31/2010). Os servidores que atuam nesse núcleo são designados por portaria.

## 6.23 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

O projeto de Avaliação Institucional do Curso decorre de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

### 6.23.1 Avaliação interna: autoavaliação

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional é um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo, assim, a qualidade no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário em formato on-line para cada componente curricular e/ou turma. Este instrumento tem como propósito avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular e/ou turma.

Para a aplicação desta avaliação estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação do processo é apresentado um relatório global. Neste processo, o objetivo principal é oferecer subsídios para o curso reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico, bem como suas práticas pedagógicas em cada componente curricular e/ou turma.

### **6.23.2 Avaliação Externa**

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação.

Essa avaliação é composta por dois mecanismos implementados pelo MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servem para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade. Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

### **6.23.3 ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, tem por objetivo aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. A participação no ENADE

constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, a sua dispensa pelo MEC.

## 6.24 Colegiado do Curso e Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE)

O Colegiado do Curso de Tecnologia em Logística inclui a participação de membros dos diversos segmentos, inclusive dos professores-tutores e equipe multidisciplinar, sendo composto por representantes docentes, técnicos administrativos e discentes que atuam no curso a cada semestre. O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo do curso, regido pelo Regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFRS - Campus Canoas, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações do currículo, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS, seguindo o regulamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do IFRS - *Campus Canoas*.

O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do curso;
- II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. No mínimo, um técnico-administrativo do Setor de Ensino do campus;
- IV. Pelo menos um representante do corpo discente do curso.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** tem como objetivos garantir a elaboração, o acompanhamento e a consolidação do PPC, no âmbito do campus, e participar da concepção, da avaliação e da atualização do curso, em âmbito sistêmico.

Segundo a Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Os NDEs são constituídos por grupo de docentes, membros do colegiado, eleitos e designados por Portaria do Diretor-Geral do campus, com a seguinte

composição:

- I. O Coordenador do Curso, como membro nato e coordenador do NDE;
- II. O mínimo de 3 (três) docentes pertencentes ao curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com dedicação exclusiva.

O Coordenador do NDE tem como atribuições:

- I. Representar o Núcleo sempre que necessário;
- II. Articular o desenvolvimento das atividades do Núcleo;
- III. Registrar em ata própria as reuniões e as atividades do Núcleo;
- IV. Coordenar as reuniões do Núcleo.

As diretrizes de trabalho deste núcleo seguem o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFRS - *Campus* Canoas (em anexo). As alterações nos membros do referido núcleo são realizadas através de emissão de portaria específica para esse fim.

## 6.25 Quadro de pessoal

### 6.25.1 *Corpo Docente*

Os professores do Corpo Docente poderão ministrar parte da carga horária de seus componentes curriculares na forma não presencial, conforme especificações da matriz curricular. A orientação sobre como conduzir estas atividades será feita pela Coordenação do Curso, em conjunto com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do IFRS *Campus Canoas*, sempre que for necessária.

Também o NEaD oferece suporte para os alunos e professores para utilização do *Moodle* e há previsão de capacitações específicas para professores a serem oferecidas pelo NEaD, geralmente no início do ano letivo<sup>9</sup>.

Todos os professores do *Campus Canoas* possuem curso de educação à distância com certificado emitido pelo *Campus*. Também é importante destacar que o corpo docente já utiliza no curso o *Moodle* como ambiente de apoio para suas atividades, disponibilizando e acompanhando as tarefas dos alunos, o que faz com que todos possuam experiência com um ambiente de apoio ao EAD.

### **Prof. Marcelo Luiz Pereira – Coordenador do Curso**

Graduação:

- Bacharelado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Especialização em Docência no Ensino Técnico pela SEBRAE, SP, Brasil.
- Mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Especialização em Economia Empresarial pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

---

<sup>9</sup> Por exemplo, na Formação Pedagógica Pedagógica 2017, os professores foram convocados para as seguintes atividades: Formação para EAD; Capacitação para Uso do Moodle e Sistemas para Elaboração dos Planos de Ensino. E na Formação Pedagógica de 2018, os professores foram convocados para a oficina intitulada: A Utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em Sala de Aula: Recursos Básicos e Avançados.

### **Prof. Arnaldo Moscato dos Santos**

#### Graduação:

- Bacharelado em Ciências Econômicas pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, UNIJUÍ, Brasil.

#### Pós-Graduação:

- Mestrado em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

### **Prof. Daniele Santos Fontoura**

#### Graduação:

- Bacharelado em Administração pela UFRGS.

#### Pós-Graduação:

- Mestre em Administração pela UFRGS.
- Doutorado em Administração pela UFRGS.
- Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade de Lisboa/Portugal.
- Especialista em Docência no Ensino Técnico pelo SENAC.

### **Prof. Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho**

#### Graduação:

- Graduação em Administração. Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Brasil.

#### Pós-Graduação:

- Mestrado em Administração (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Doutorado em Administração (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil. Com período sanduíche em École des Hautes Études Commerciales de Montréal (Orientador: Pierre-Majorique Léger | Ana Ortiz de Guinea Lopez de Arana)..

### **Prof. Heraldo Makrakis**

#### Graduação:

- Bacharelado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, AMAN, Brasil.
- Licenciatura em Educação Física pela Escola de Educação Física do Exército, EsEFEx, Brasil.
- Bacharelado em Engenharia Química pelo Instituto Militar de Engenharia, IME, Brasil.
- Licenciatura em Educação Profissional em Engenharia Química pelo Instituto

Federal do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Especialização em Análise, Projeto e Gerência de Sistemas de Informações pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUCRJ, Brasil.
- Especialização em Logística e Mobilização Nacional pela Escola Superior de Guerra, ESG, Brasil.
- Mestrado em Sistemas e Computação pelo Instituto Militar de Engenharia, IME, Brasil.
- Doutorado em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, ECEME, Brasil.

### **Prof. Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues**

Graduação:

- Bacharelado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Licenciatura em Matemática pela Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL Virtual, Brasil.

Pós-Graduação:

- Especialização em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, FGV, Brasil.
- Mestrado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Doutorado em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Lindomar Júnior Fonseca Alves**

Graduação:

- Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil.

### **Prof. Lisiane Celia Palma**

Graduação:

- Bacharelado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

UFRGS, Brasil.

- Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Patrícia Rodrigues da Rosa**

Graduação:

- Bacharelado em Administração pela Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Brasil.

Pós-Graduação:

- Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Sérgio Almeida Migowski**

Graduação:

- Bacharelado em Administração pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

Pós-Graduação:

- Doutorado em Administração.

### **Prof. Xana Campos Valério**

Graduação:

- Bacharelado em Direito pela Universidade Católica de Pelotas, UCPEL, Brasil.

Pós-Graduação:

- Especialização em Direito Tributário pela Associação dos Fiscais dos Tributos Estaduais do Rio Grande do Sul, AFISVEC, Brasil.
- Especialização em Processo Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Mestrado em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil.

Também lecionam no Curso de Tecnologia em Logística os seguintes professores de demais áreas do Ensino no IFRS Canoas:

### **Prof. Adriano Armando do Amarante**

Graduação:

- Licenciatura em Filosofia pela UFSM (1999).

Pós-graduação:

- mestrado em Filosofia pela UFSM (2001).

- Doutorado em Educação pela UFRGS (2015).

### **Prof. Aline Noimann**

Graduação:

- Licenciatura em Letras, Português, Espanhol e suas respectivas Literaturas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Pós-graduação:

- Mestrado em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Doutorado em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Carina Loureiro Andrade**

Graduação:

- Licenciatura em Matemática pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

Pós-Graduação

- Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.
- Doutorado em Matemática Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Cláudia Brum de Oliveira Fogliarini Filha**

Graduação:

- Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas, UFPel.
- Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.

Pós-graduação:

- Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (UFSM).

### **Prof. Cláudio Antônio Cardoso Leite**

Graduação:

- Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
- Bacharelado em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA, Brasil.

Pós-graduação:

- Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
- Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil.

### **Prof. Denise Regina Pechmann**

Graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação pela UNISC.
- Licenciada pelo Curso de Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional pelo IFRS.

Pós-graduação:

- Mestre em Computação Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, RS.

### **Prof. Eduardo Meliga Pompermayer**

Graduação:

- Licenciado em Matemática

Pós-graduação:

- Mestrado em Ensino de Matemática UFRGS

### **Prof. Elisângela Pinto Francisquetti Bagatini**

Graduação:

- Licenciatura Plena em Matemática com Habilitação em Física pela UCS

Pós-graduação:

- Doutorado em Matemática Aplicada pela UFRGS

### **Prof. Fabiana Cardoso Fidelis**

Graduação:

- Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Pós-Graduação:

- Especialização em Literatura e Ensino pela Universidade Comunitária Regional de Chapecó.
- Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- Doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

### **Prof. Gláucia da Silva Henge**

Graduação:

- Licenciatura em Letras - Português/Inglês (UFRGS)

Pós-graduação:

- Especialização em Tutoria em Educação a Distância (UFRGS, 2009).
- Mestrado em Letras (UFRGS, 2009)
- Doutorado em Letras (UFRGS, 2015)

### **Prof. Jaqueline Russczyk**

Graduação:

- Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Marcelo Santos Matheus**

Graduação:

- Licenciatura em História

Pós-graduação:

- Doutorado em História

### **Prof. Marcio Bigolin**

Graduação:

- Bacharelado em Ciência da Computação pela Universidade de Caxias do Sul, UCS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Marcos Daniel Schmidt de Aguiar**

Graduação:

- Licenciatura e Bacharelado em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.

Pós-Graduação:

- Especialização em Sensoriamento Remoto e SIG, Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.
- Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.
- Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

### **Prof. Naiara Greice Soares**

Graduação:

- Graduação em Pedagogia

Pós-graduação:

- Mestrado em Educação

### **Prof. Otávio Simões Mano**

#### Graduação:

- Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil.

#### Pós-Graduação:

- Mestrado em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, Brasil

### **Prof. Sheila Katiane Staudt**

#### Graduação:

- Licenciatura em Letras, em Português, Inglês e Francês, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

#### Pós-Graduação:

- Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Doutorado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Pós-Doutorado pela Université Sorbonne Nouvelle Paris 3.

### **Prof. Simone Maffini Cerezer**

#### Graduação:

- Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil.

#### Pós-Graduação:

- Mestrado em Estatística e Probabilidade Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.
- Doutorado em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

#### 6.25.2 *Corpo Técnico Administrativo*

O IFRS - *Campus Canoas* conta com os seguintes **técnicos administrativos**, também selecionados por concurso público, que atuam diretamente aos diferentes cursos do *Campus*, vinculados à direção de ensino:

<b>Setor Pedagógico</b>
<b>Jaqueline Justen</b> – Assistente de Alunos
<b>Paulo Roberto Faber Tavares Júnior</b> – Assistente em administração

<b>Sandra Cristina Donner – Técnica em Assuntos Educacionais</b>
<b>Coordenadoria de Pesquisa</b>
<b>Maristela Vigolo Fontana – Técnica em Assuntos Educacionais</b>
<b>Coordenadoria de Extensão</b>
<b>Olívia Pereira Tavares - Assistente de Aluno</b>
<b>Sandro Luís Felipe - Auxiliar em Administração</b>
<b>CAE - Coordenadoria de Assistência Estudantil</b>
<b>Aline da Silveira Muniz - Assistente em Administração</b>
<b>Aline Viero Kowalski – Assistente Social</b>
<b>Eliandra Silva Model - Pedagoga</b>
<b>Jeison Leandro Rückert – Pedagogo – Orientação Educacional</b>
<b>Bruno Dornelles Reginatto – Psicólogo</b>
<b>Biblioteca</b>
<b>Sabrina Eufrásio – Bibliotecária</b>
<b>Flávio Silva – Auxiliar de Biblioteca</b>
<b>Gabriela Godoy Corrêa – Assistente em Administração</b>
<b>Registros Escolares</b>
<b>Andréia Alves Sarate – Tecnóloga em Processos Gerenciais</b>
<b>Cintia Lauriane Steindorff Jhanke – Assistente em Administração</b>
<b>Marcelo Gonçalves da Silva – Assistente de Alunos</b>
<b>Técnicos de Laboratório</b>
<b>Amadeu Mozarte Freitas Pinheiro – Técnico de Laboratório na área de Eletrônica</b>
<b>Luis Phellipe Bueno de Mello – Técnico em Laboratório na área de Informática</b>
<b>Jean Carlos Esperança – Técnico em Laboratório na área de Informática</b>

## 6.26 Certificados e Diplomas

O aluno que integralizar todos os componentes curriculares e atividades curriculares complementares, participar da solenidade de formatura e estiver em situação regular junto ao ENADE, fará jus ao respectivo diploma de Tecnólogo em Logística. Demais informações sobre o fluxo de solicitação e expedição do diploma fazem parte da Organização Didática do IFRS.

## 6.27 Infraestrutura

No Curso Superior de Tecnologia em Logística são garantidos todos os recursos necessários para o desenvolvimento do programa: salas de aula com espaço e flexibilidade para as diversas atividades e metodologias de trabalho, com projetores multimídia e acesso à internet, assim como laboratórios de informática necessários para o desenvolvimento dos componentes curriculares, bem como auditórios para realização de palestras e eventos.

### 6.27.1 Instalações

Os recursos materiais à disposição do curso de Logística no IFRS - *Campus* Canoas compreendem uma área construída total de 7.768,96 m<sup>2</sup>, localizada na Rua Dr.<sup>a</sup> Maria Zélia Carneiro de Figueiredo, nº 870-A, Bairro Igara III, Canoas, Rio Grande do Sul.

Atualmente, há seis blocos/prédios abrigando a estrutura administrativa, de convivência, de salas de aula e de laboratórios:

- Prédio A - Este prédio abriga salas coletivas para professores, Gabinete da Direção, sala para Direção Geral, sala para Direção de Ensino e Coordenação de Ensino, sala para Coordenação de Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica e Coordenação de Extensão, sala para o Setor de Registros Escolares e salas da equipe administrativa (Comunicação, Gestão de Pessoas, Compras, Financeiro, Administração, Tecnologia da Informação e Centro de Processamento de Dados). Nesse prédio há também dois miniauditórios, com capacidade para 75 e para 102 lugares. Este prédio possui uma área total de 1.121 m<sup>2</sup>.
- Prédio B - Concluído no ano de 2017, este prédio abriga a biblioteca no andar superior e, ainda, 4 salas para uso administrativo e espaços específicos aos alunos. O andar térreo dispõe de miniauditórios, que estão, momentaneamente, sendo utilizados como salas de aula. Este prédio possui uma área 1.247,96 m<sup>2</sup>.
- Prédio C - Este prédio possui uma área de convivência aos alunos e o funcionamento dos seguintes setores administrativos: Coordenadoria de Assistência Estudantil, Setor Pedagógico, Apoio para Ensino, Pesquisa e Extensão e Setor de Estágios. Também funciona neste prédio a cantina, como serviço terceirizado do *Campus*. Este prédio possui uma área total de 622 m<sup>2</sup>.

- Prédio D - Neste prédio há dois laboratórios, 1 (um) laboratório de informática e 1 (um) laboratório de matemática/informática. Este prédio também dispõe de mais 4 salas com capacidade para 40 alunos e 6 salas para 25 alunos. Este prédio possui uma área total de 864 m<sup>2</sup>.
- Prédio E – No prédio de laboratórios, há 4 laboratórios de informática, um de hidráulica, automação e CAD-CAM, um de automação e pneumática, um de hardware e redes, um de automação industrial e um de eletrônica/informática. Há, também, uma sala para o Setor de Laboratórios para os técnicos de laboratório de eletrônica e de informática. Este prédio possui uma área total de 864 m<sup>2</sup>.
- Prédio F - Este prédio está construído e se encontra em fase de liberação para uso. A previsão é que esteja pronto para uso no ano de 2020, quando abrigará abrigará salas de aula, salas de trabalho para docentes e sala para coordenações de cursos. Este prédio possui uma área total de 2.702 m<sup>2</sup>. Anexo a ele se encontra uma quadra poliesportiva, já em uso.
- Prédio I - O prédio abriga a Coordenadoria de Infraestrutura, incluindo setor de almoxarifado, patrimônio e transporte. Os espaços físicos dispõem ainda garagens, espaços para o serviço terceirizado de higienização, vestiários de uso comum e churrasqueira. Este prédio possui uma área total de 348 m<sup>2</sup>.

A expectativa é de que sejam construídos outros prédios que comportem mais salas de aula e laboratórios, além da construção de um ginásio poliesportivo, sendo a consolidação da infraestrutura física um dos principais desafios para o período 2019-2023.

É importante salientar que todos os professores do IFRS – *Campus Canoas* possuem computadores (notebooks) e/ou *tablets*, disponibilizados pela Instituição, conectados à internet através de rede sem fio, com cobertura total no *Campus*, bem como à ilha de impressão. Os computadores e *tablets* são de responsabilidade dos professores, que podem levá-los para suas residências, caso considerem oportuno e necessário para dar continuidade aos trabalhos Institucionais. Eventuais consertos e configurações adicionais são de responsabilidade da Instituição.

Salienta-se, também, que o *Campus* está sempre procurando atender as questões de acessibilidade, com banheiros adaptados, elevadores de nível para os prédios que

necessitam e a recente obra para instalação de piso tátil e identificação em braile a localização dos setores.

Em razão do constante crescimento do número de alunos, o ingresso de docentes e técnicos-administrativos, a estrutura física ainda está em processo de expansão, para que possa atender ao público com qualidade.

### 6.27.2 Equipamentos

Todos os cursos do *Campus* Canoas podem utilizar a totalidade das suas instalações e recursos. Para o desenvolvimento das atividades previstas no curso de Tecnologia em Logística, considerando a política de compartilhamento e otimização de recursos, estão disponíveis os seguintes equipamentos:

Lab E-04: 20 computadores

Lab E-07: 30 computadores

Lab E-08: 25 computadores

Lab E-09: 35 computadores

Lab E-10: 40 computadores

Lab D-06: 20 computadores

Todos os computadores têm acesso à *internet* e a *softwares* específicos de uso em modelagem, pesquisa operacional e logística.

No IFRS - *Campus* Canoas, há um sistema de agendamento de recursos via internet, através do qual os servidores podem fazer reservas antecipadas dos laboratórios e auditórios, assim como de outros equipamentos necessários às atividades (microfone, caixas de som, projetores extras).

### 6.27.3 Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Canoas possui atualmente um conjunto de 2.145 títulos e 6.599 exemplares. O acervo é ampliado e renovado periodicamente, conforme planejamento orçamentário, a fim de atender a demanda dos cursos ofertados.

Nas instalações existem computadores com acesso à *internet* e mesas para estudo coletivo. O espaço é aberto a todos, inclusive à comunidade externa. O empréstimo domiciliar é restrito a professores, alunos e técnicos-administrativos do *Campus*.

A biblioteca possui assinaturas de revistas e jornais. Em seu site estão disponíveis links de periódicos da área de automação e das engenharias como um todo. Ainda possibilita o acesso ao Portal de Periódicos da Capes, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza, para instituições de ensino e pesquisa no Brasil, o melhor da produção científica internacional.

O Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas Pergamum foi adquirido em 2013 para todas as Bibliotecas do IFRS e implementado em Canoas. Ele oferece uma série de funcionalidades, acessadas pela internet, inclusive em versão *mobile*. Através do Pergamum, é possível ver o catálogo, utilizar o serviço de renovação e reservas, acompanhar o histórico de empréstimos e as datas de devolução, entre outros. Recentemente adicionou-se a possibilidade de acesso a *e-books* através do site da biblioteca, com a plataforma *pergamum*.

A biblioteca também dispõe de um computador com *software* leitor de tela e ampliador de imagens para os alunos com deficiência visual (cegueira e baixa visão).

#### 6.27.4 Espaços e orientação para atividades a distância

Os alunos do IFRS *Campus* Canoas, quando necessitarem realizar atividades a distância solicitadas nos componentes curriculares, poderão fazer uso da biblioteca do *Campus*, onde terão acesso ao acervo bibliográfico do curso, além de computadores.

Quanto a orientações necessárias para a execução das atividades a distância, tanto para docentes, como para discentes, o IFRS *Campus* Canoas conta com o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), constituído por portaria da Direção Geral do *Campus*. No campus Canoas a função de tutoria para atividades a distância é exercida pelo professor da disciplina.

## **7 Casos Omissos**

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, que não se apresentem explícitos nas normas e decisões vigentes no *Campus Canoas*, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso ou Núcleo Docente Estruturante, juntamente com a Direção de Ensino.

## 8 Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista; e altera o § 3º do art. 98 da lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 3ª edição. 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edcpdf&category\\_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edcpdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Tecnologia, 2015**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf)>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 06 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Um Novo Modelo de em Educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes**, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 mai. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos>

/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2015.** Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_dou.shtm).

Acesso em: 06 ago. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/REITORIA. **Projeto Pedagógico Institucional**, Bento Gonçalves, 2020. Disponível em:

[https://ifrs.edu.br/riogrande/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Insitucional\\_PPI.pdf](https://ifrs.edu.br/riogrande/wp-content/uploads/sites/16/2020/06/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Insitucional_PPI.pdf). Acesso em: 06 jul. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/REITORIA. **Resolução nº 082, de 19 de outubro de 2011.** Normatiza a atividade dos docentes das Carreiras do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT e do Magistério do Ensino Superior - ES do IFRS. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2011104135058382/resolucao\\_n%C2%BA\\_082\\_regulamento\\_da\\_atividade\\_docente-1.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2011104135058382/resolucao_n%C2%BA_082_regulamento_da_atividade_docente-1.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/REITORIA. **Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013.** Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFRS. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20131118131410596anexo\\_resolucao\\_086\\_minuta\\_assistencia\\_estudantil\\_final.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20131118131410596anexo_resolucao_086_minuta_assistencia_estudantil_final.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL/REITORIA. **Resolução nº 22, de 25 de Fevereiro de 2014.** Aprova a Política de Ações Afirmativas do IFRS. Disponível em: <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao\\_22\\_14\\_aprova\\_politica\\_acoes\\_afirmativas.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014210134218830resolucao_22_14_aprova_politica_acoes_afirmativas.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - Campus Canoas. **Resolução nº 16, de 10 de dezembro de 2013.** Regimento Interno Complementar Do IFRS - Câmpus Canoas. Disponível em: <http://www.canoas.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=79>. Acesso em: 30 ago. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais/** coordenação geral: SEESP/MEC – Organização: Maria Salete Fábio Aranha. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. **Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul**. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. - 4 Ed. - Porto Alegre, 2019.

## **9 Anexos**

Anexo 1 - Regulamento dos Laboratórios;

Anexo 2 - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares;

Anexo 3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso;

Anexo 4 - Regulamento do Estágio Curricular;

Anexo 5 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante;

Anexo 6 - Regulamento do Colegiado de Curso.

## **Anexo 1 - Regulamento dos Laboratórios**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Canoas*

## **POLÍTICA DE USO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DO IFRS – CAMPUS CANOAS**

Dispõe sobre a regulamentação do uso dos laboratórios de informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Canoas* e dá outras providências.

### **TÍTULO I**

#### **Das disposições preliminares**

**Art. 1º** O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios de informática do IFRS – *Campus Canoas*, com o intuito de proporcionar condições para o desenvolvimento de atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 2º** Esta política aplica-se a todos os usuários de laboratórios de informática deste *Campus*.

### **TÍTULO II**

#### **Da utilização dos laboratórios**

##### **CAPÍTULO I**

##### **Dos usuários**

**Art. 3º** Entende-se como usuário dos laboratórios de informática todos os docentes e técnicos administrativos do quadro de servidores do IFRS – *Campus Canoas* e os estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFRS – *Campus Canoas*.

*Qu*



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Canoas*

§ 1º Visitantes serão considerados usuários quando a permanência e o acesso aos laboratórios forem autorizados pela Direção de Ensino ou Direção-Geral do *Campus*, devendo estar acompanhados por um responsável e devidamente identificados.

§ 2º Todos os usuários deverão usar crachás de identificação do IFRS para acessar e permanecer nos laboratórios.

§ 3º A interrupção de vínculo com o IFRS – *Campus Canoas* acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização dos laboratórios.

## CAPÍTULO II

### Dos responsáveis pelos laboratórios

**Art. 4º** Entende-se como responsável pelo laboratório o técnico em laboratório e, na ausência deste, o servidor docente ou técnico-administrativo enquanto estiver em atividades administrativas ou de ensino, pesquisa ou extensão nos laboratórios.

§ 1º Os servidores que possuam projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, continuam respondendo como responsáveis pelo uso do laboratório mesmo que as atividades do projeto sejam desenvolvidas pelos participantes selecionados como voluntários ou bolsistas que fizerem uso dos laboratórios.

§ 2º Poderão permanecer nos laboratórios estudantes e visitantes que estiverem participando de ações promovidas pela instituição, desde que estejam acompanhados de bolsistas ou voluntários de projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente cadastrados no IFRS.

§ 3º É de responsabilidade do servidor, que possua projetos de ensino, pesquisa ou extensão devidamente registrados e aprovados no âmbito do IFRS, encaminhar aos técnicos em laboratório os nomes dos bolsistas e voluntários que poderão utilizar o laboratório sem a presença do responsável, bem como seus dias e horários de utilização.

*Qui*



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Canoas*

### **CAPÍTULO III**

#### **Das normas de utilização dos laboratórios de informática**

**Art. 5º** São deveres dos usuários do laboratório:

I – Formalizar ciência da Política de Uso dos Laboratórios de Informática através do Termo de Responsabilidade de Uso dos Laboratórios a ser adotado no *Campus* Canoas.

II – Acessar o laboratório somente com a autorização de um responsável.

III – Cumprir o Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS – *Campus* Canoas.

IV – Respeitar os horários de funcionamento dos laboratórios.

V – Zelar pela organização e limpeza dos laboratórios.

VI – Seguir as orientações do responsável pelo laboratório.

VII – Não retirar qualquer equipamento dos laboratórios, seja montado ou em partes.

VIII – Não abrir ou violar qualquer computador, periférico, dispositivo, máquina, equipamento, medidores e instrumentação disponíveis nas dependências dos laboratórios, exceto sob orientação e na presença do responsável.

IX – Registrar o mau funcionamento de materiais e equipamentos.

X – Utilizar **E**quipamento de **P**roteção Individual – **EPI** – condizente com a tarefa que estiver exercendo.

XI – Após o uso, trancar os laboratórios, desligar a iluminação, projetores de vídeo e condicionadores de ar.

XII – Não desligar os disjuntores dos quadros elétricos, sendo essa uma atribuição específica dos técnicos de laboratórios.

XIII – Repor quaisquer materiais ou equipamentos do laboratório que forem danificados intencionalmente, por imprudência ou por negligência, quando o usuário não seguiu as orientações do responsável.

**Art. 6º** São deveres dos responsáveis pelos laboratórios, além dos descritos no Art. 5º:

*Qui*



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Canoas

- I – Agendar o uso do laboratório no sistema oficial de agendamentos vigente no *Campus*.
- II – Zelar pelas práticas que garantam segurança dos usuários, economicidade de recursos patrimoniais e ambientais, bem como orientar os estudantes sobre as características técnicas e de utilização dos equipamentos e materiais.
- III – Garantir o cumprimento das políticas contidas neste regulamento.

**Art. 7º** É terminantemente proibido:

- I – Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas* para fins comerciais, políticos, religiosos ou outros, tais como mala direta, propaganda política, correntes, etc.
- II – Utilizar os serviços e recursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas* para intimidar, assediar, difamar, constranger pessoas por atos de *bullying*.
- III – Instalar e desinstalar programas nos computadores, bem como alterar configurações dos computadores, *softwares*, impressoras ou periféricos, exceto sob orientação de um responsável.
- IV – Praticar atividades maliciosas de intrusão de qualquer espécie, tal como quebrar privacidade, utilizar a conta alheia, tentar quebrar sigilo e/ou senha, ganhar acesso ao sistema operacional, obter senha de outros usuários, causar prejuízo de operação do sistema em detrimento dos demais usuários, utilizar programas para burlar o sistema, bloquear ferramentas de auditoria automática e/ou outras ações semelhantes em natureza e escopo.
- V – Acessar ou manter páginas de conteúdo pornográfico, agressivo ou que faça apologia a qualquer tipo de preconceito ou violência, *softwares* de *proxy*, sites de relacionamentos ou qualquer outro sem indicação do responsável pelo laboratório.
- VI – Consumir alimentos e/ou bebidas nas dependências dos laboratórios.

*Qui*



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Canoas*

#### **CAPÍTULO IV**

##### **Das sanções cabíveis**

**Art. 8º** O descumprimento ou inobservância de quaisquer regras da Política de Uso dos Laboratórios de Informática são considerados faltas graves, podendo acarretar nas sanções disciplinares previstas no Regulamento da Organização Didática vigente no IFRS – *Campus Canoas*.

#### **CAPÍTULO V**

##### **Das Disposições Finais**

**Art. 9º** A Coordenação de Tecnologia de Informação, CTI, do *Campus Canoas* deverá dispor e manter o serviço e a operação do Sistema de Agendamento de Recursos ***On-Line*** para reserva dos Laboratórios com todas as funcionalidades.

**Art. 10** As atividades de ensino terão prioridade de uso dos laboratórios.

**Art. 11** Os arquivos armazenados nos servidores e nos computadores dos laboratórios poderão ser removidos a qualquer momento e sem prévio aviso.

**Art. 12** Semestralmente será realizado pelos técnicos em laboratório o levantamento de necessidades e a instalação dos softwares nos laboratórios.

**Parágrafo único.** Havendo necessidade de instalação de softwares adicionais no decorrer do semestre, a solicitação deverá ser feita via Sistema de Chamados de TI e Audiovisual, sendo o prazo para a instalação de até uma semana quando envolver apenas um laboratório e de duas semanas para demais casos.

**Art. 13** A retirada e a devolução das chaves dos laboratórios pelo responsável ou usuário autorizado deverão ser registradas em formulário próprio.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Canoas*

**Art.14** Os casos omissos e não constantes desta Política serão resolvidos pela Direção de Ensino do Campus.

**Art. 15** Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática poderá ser revista, atualizada e expandida a qualquer tempo, a critério da Direção de Ensino e/ou Direção Geral do Campus Canoas.

**Art.16** Esta Política de Uso dos Laboratórios de Informática entra em vigor na data de sua publicação.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Mariano Nicolao', written over a faint circular stamp.

Canoas, 15 de agosto de 2016.

Mariano Nicolao

Diretor-Geral do Campus Canoas

Portaria 312/2016

## **Anexo 2 - Regulamento das Atividades Curriculares Complementares**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL CÂMPUS CANOAS – CONSELHO DE CÂMPUS**

**Resolução nº 3, de 13 de maio de 2015.**

O Presidente do Conselho de Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Canoas, no uso de suas atribuições, considerando a reunião Ordinária do Conselho de Câmpus, realizada no dia 12 de maio de 2015, RESOLVE:

Art. 1º Homologar as alterações constantes no Regulamento das Atividades Complementares de Integralização Curricular.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Publique-se

Prof. Dr. Mariano Nicolao  
Presidente do Conselho de Câmpus – Câmpus Canoas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CÂMPUS CANOAS**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE  
INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

Regula as modalidades de Atividades Curriculares Complementares (ACC) do IFRS-Câmpus Canoas, de acordo com a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - e dá outras providências.

**CAPÍTULO I  
DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** As Atividades Curriculares Complementares (ACC), presentes nas estruturas curriculares dos cursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Canoas são ações pedagógicas, não integrantes nas práticas previstas na matriz curricular dos cursos, que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas, o enriquecimento das vivências acadêmicas e o desenvolvimento de potencialidades individuais.

**Art. 2º** São princípios orientadores das ACC:

I - diversificação das opções oferecidas aos discentes, a fim de que possam atender às necessidades da educação profissional;

II – flexibilização curricular em termos de conteúdo, metodologia, dinâmica e processos, em diferentes modalidades de atividades;

III - inserção das ACC juntamente a outras atividades na estrutura curricular dos diferentes cursos;

IV – integração dos cursos do IFRS - Câmpus Canoas, de maneira a permitir que os estudantes possam participar das diferentes modalidades de ACC dentro da Instituição;

V - aproveitamento de atividades desenvolvidas em outras instituições, desde que autorizadas previamente pela Coordenação de Curso, por serem pertinentes, coerentes e relacionadas à área do curso;

VI - possibilidade do desenvolvimento da autonomia do discente na busca de sua formação;

## VII - incentivo à formação continuada dos futuros profissionais.

**Art. 3º** São consideradas ACC aquelas realizadas durante o período de realização do curso no IFRS – Câmpus Canoas, cursadas na Instituição ou externas a ela.

§ 1º. Podem ser também aproveitadas como ACC disciplinas regularmente cursadas em outras Instituições, desde que tenham sido realizadas no mesmo nível, modalidade e área (ou com temática relacionada ao curso), ao curso em que o discente está matriculado.

§ 2º. Atividades realizadas por meio de intercâmbios educacionais, formalmente registrados no Setor de Registros Escolares, também podem ser aproveitadas como ACC, conforme as modalidades previstas neste regulamento, desde que não sejam aproveitadas de outra forma pelo discente na integralização de seu currículo.

§ 3º. Os componentes curriculares cursados nos Programas de Mobilidade Estudantil que não apresentarem equivalência com os do curso do aluno no IFRS – Câmpus Canoas poderão ter a carga horária computada para fins de atividades complementares, desde que seja atendido o estabelecido na Instrução Normativa PROEN N° 07, de 17 de outubro de 2013.

§ 4º. Em caso de transferência serão consideradas ACC aquelas realizadas durante o período de realização do Curso na Instituição de origem, desde que realizadas no período de até três anos retroativos.

§ 5º. Os eventos acadêmicos, quando contabilizados como dias letivos no curso, não poderão ser computados como carga horária de atividades complementares.

**Art. 4º** Quando as ACC constarem no PPC como obrigatórias, ficam a obtenção do título ao qual o estudante tem direito e a colação de grau condicionadas à realização do número indicado de horas em atividades complementares do curso.

## **CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES**

**Art. 5º** No IFRS – Câmpus Canoas, são aceitas como ACC as seguintes modalidades:

- I – cursos de extensão;
- II – visitas técnicas e/ou orientadas;
- III – bolsas acadêmicas e atividades voluntárias de ensino, pesquisa e/ou extensão;
- IV – eventos acadêmicos, culturais e técnico-científicos;
- V – disciplinas extracurriculares cursadas na instituição, se estiverem vinculadas em outros cursos e outras instituições;
- VI – disciplinas extracurriculares/optativas cursadas na instituição, se estiverem relacionadas com a área afim do curso;

- VII – participação como ouvinte na apresentação de trabalhos de graduação e pós-graduação;
- VIII – estágio não obrigatório;
- IX – produção bibliográfica, técnica e/ou artístico-cultural;
- X – participação em órgãos colegiados;
- XI – obtenção de patentes;
- XII – obtenção de prêmios e distinções na área;
- XIII – obtenção de certificação profissional.

**Art. 6º** Os cursos de extensão objetivam aumentar a compreensão e a habilidade do estudante em temas específicos. Sob a designação genérica de “cursos de extensão”, estão contidos tanto os cursos de extensão, propriamente ditos, quanto outras modalidades de operacionalização do processo de ensino-aprendizagem, mediante a abordagem didática de uma sequência logicamente estruturada de conteúdos, designados por cursos complementares, oficinas, seminários, entre outras assim caracterizadas.

§ 1º Os cursos possuem controle de frequência, só sendo expedido certificado de conclusão aos estudantes com frequência mínima correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

§ 2º Nos cursos e oficinas que possuem avaliação, o discente só fará jus ao certificado se, cumulativamente à presença, obtiver aproveitamento.

§ 3º Também são computados como horas nessa modalidade cursos de língua estrangeira, de nivelamento e de Língua Portuguesa.

**Art. 7º.** As viagens e visitas orientadas constituem-se de oportunidades de aprimoramento e atualização através de visitas a países, regiões ou cidades, visitas a conjuntos históricos, empresas e instituições públicas e privadas que desenvolvam soluções novas ou atividades profissionais relevantes para a formação do discente.

§ 1º Poderão ser consideradas como ACC viagens e visitas orientadas que não integrem as atividades obrigatórias de nenhuma disciplina nem fizerem parte das atividades de prática profissional.

§ 2º As visitas devem ser propostas e orientadas por um professor, sendo recomendado o acompanhamento direto de um responsável da instituição.

**Art. 8º.** As bolsas de ensino, pesquisa e extensão são atividades realizadas por discentes junto às disciplinas, núcleos, laboratórios, projetos, grupos e projetos de pesquisa ou comissões.

§ 1º. As bolsas seguem a normatização estabelecida nos editais de abertura de bolsas do IFRS – Câmpus Canoas.

§ 2º. As atividades voluntárias serão consideradas ACC quando vinculadas a ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 9º.** Eventos acadêmicos culturais e técnico-científicos são atividades que objetivam a difusão científica e a discussão de temas emergentes nas diferentes áreas do conhecimento. Sob a designação genérica de eventos acadêmicos, culturais e técnico-científicos estão contidas as atividades desenvolvidas em seminários, simpósios, congressos, encontros,

colóquios, painéis, palestras, conferências, jornadas, mostras, feiras, exposições e salões.

§ 1º. A participação dos discentes nesses eventos pode realizar-se em três categorias:

- I – ouvinte ou participante;
- II – ministrante ou apresentador;
- III – organizador ou colaborador.

§ 2º Os eventos, tanto internos quanto externos, têm rotinas de inscrição, registro e certificação específicos, de acordo com sua natureza e órgão promotor.

**Art. 10.** Disciplinas extracurriculares/optativas cursadas na instituição serão consideradas ACC quando não tenham sido aproveitadas como disciplina (obrigatória ou opcional) do currículo regular.

**Art. 11.** Disciplinas cursadas em outras instituições serão consideradas atividade complementar quando não tenham sido aproveitadas como disciplina (obrigatória ou opcional) do currículo regular.

**Art. 12.** A participação como ouvinte na apresentação de trabalhos de graduação e de pós-graduação consiste em assistir e registrar a presença na sessão pública de apresentação e defesa desses trabalhos. Os trabalhos devem possuir relação com a área do curso do discente.

Parágrafo Único. São consideradas nessa modalidade as seguintes apresentações:

- I – trabalhos de conclusão de curso;
- II – monografias de pós-graduação *lato sensu*;
- III – qualificação de projetos de pós-graduação *stricto sensu*;
- IV – defesa de dissertações de mestrado;
- V – defesa de teses de doutorado.

**Art. 13.** O estágio, quando for não obrigatório, poderá ser realizado em instituições/empresas que disponibilizam essa oportunidade de experiência profissional.

§ 1º Não é considerada atividade complementar a prática nos cursos em que há determinação legal ou regimental em contrário.

§ 2º Não é considerada atividade complementar quando o estágio já foi aprovado como estágio curricular previsto pelo PPC do curso.

**Art. 14.** Podem ser consideradas ACC as produções do discente de cunho bibliográfico, técnico e artístico-cultural.

§ 1º. A produção discente de cunho bibliográfico pode constituir-se em publicação de textos em anais, boletins, jornais e outros meios de expressão e divulgação.

§ 2º. A produção discente de cunho técnico ou artístico-cultural pode constituir-se na participação em exposições, programação de eventos, criação ou apresentação literária, musical, teatral ou vinculada a outras artes.

**Art. 15.** A participação em órgãos colegiados compreende a participação sistemática de discentes como representantes do corpo discente em reuniões de órgãos colegiados existentes no IFRS, tais como:

- I – CONSUP (Conselho Superior);
- II – Conselho de Câmpus;
- III – Colegiado do Curso.

**Art. 16.** A obtenção de patentes compreende o desenvolvimento de patentes de produtos, sendo que elas devem ser analisadas e registradas pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFRS.

**Art. 17.** A obtenção de prêmios e distinções na área consiste em premiações que o discente venha a receber, enquanto estiver matriculado no curso do IFRS – Câmpus Canoas, na área relacionada ao curso.

**Art. 18.** A obtenção de certificação profissional pode ser aproveitada, desde que seja realizada na área do curso do IFRS – Câmpus Canoas em que o discente está matriculado, e devidamente comprovada através de certificado ou documento comprobatório oficial da instituição na qual a certificação foi realizada.

### **CAPÍTULO III DO CÔMPUTO DAS HORAS-ATIVIDADE**

**Art.19.** Para o cômputo das horas-atividade como ACC para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRS – Câmpus Canoas, nos quais as ACC constarem como obrigatórias, deverão ser respeitados os limites estabelecidos nos PPCs de cada curso.

I – Tabela de ACC para o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

<b>Grupo</b>	<b>Tipo de Atividade Complementar</b>	<b>Horas/aula</b>
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso	20
II	Atividades de qualificação do discente, mas não obrigatórias	50
III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade	30
	<b>Total</b>	<b>100</b>

II – Tabela de ACC para o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

<b>Grupo</b>	<b>Tipo de Atividade Complementar</b>	<b>Horas/aula</b>
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso	20
II	Atividades de qualificação do discente na, mas não obrigatórias	83

III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade	30
	<b>Total</b>	<b>133</b>

§ 1º. São exemplos de atividades complementares do grupo I a participação com aproveitamento em curso de idioma estrangeiro, em grupo cultural, artístico ou esportivo, entre outras, em conformidade com os incisos I, IV, IX, XI do Art. 5º deste regulamento.

§ 2º. São exemplos de atividades complementares do grupo II a participação com aproveitamento em eventos científicos, Programa de Educação Tutorial (PET), iniciação científica, minicursos, oficinas, estágio não obrigatório, entre outros, em conformidade com os incisos I, II, III, IV, VIII, IX, XI, XII do Art. 5º deste regulamento.

§ 3º. São exemplos de atividades complementares do grupo III a organização de eventos, a oferta de monitoria voluntária, a participação em colegiados, projetos de extensão, entre outros, em conformidade com os incisos III, IV e X do Art. 5º deste regulamento.

**Art.20.** Para o cômputo das horas-atividade como ACC dos cursos superiores de tecnologia do IFRS – Câmpus Canoas, deverão ser respeitados os limites estabelecidos:

I – Tabela de ACC para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Grupo	Tipo de Atividade Complementar	Carga horária
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso	20
II	Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso, mas não obrigatória	50
III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade	20
	<b>Total</b>	<b>90</b>

II – Tabela de ACC para o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial e o Curso Superior de Tecnologia em Logística

Grupo	Tipo de Atividade Complementar	Carga horária
I	Atividades culturais, esportivas ou de qualificação do discente em área não atendida pelo curso	30
II	Atividades de qualificação do discente em área relacionada ao curso mas não obrigatória	30

III	Atividades que caracterizem responsabilidade social, cooperação e integração do discente com a comunidade	30
	<b>Total</b>	<b>90</b>

§ 1º. São exemplos de atividades complementares do grupo I a participação com aproveitamento em curso de idioma estrangeiro, em grupo cultural, artístico ou esportivo, entre outras, em conformidade com os incisos I, IV, IX, XI do Art. 5º deste regulamento.

§ 2º. São exemplos de atividades complementares do grupo II a participação com aproveitamento em eventos científicos, Programa de Educação Tutorial (PET), iniciação científica, minicursos, oficinas, estágio não obrigatório, entre outros, em conformidade com os incisos I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, XI, XII do Art. 5º deste regulamento.

§ 3º. São exemplos de atividades complementares do grupo III a organização de eventos, a oferta de monitoria voluntária, a participação em colegiados, projetos de extensão, entre outros, em conformidade com os incisos III, IV e X do Art. 5º deste regulamento.

**Art.21.** Os alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, ao longo do curso, devem realizar e comprovar duzentas horas (200h) de atividades complementares, sendo este um dos requisitos para a obtenção do diploma. Para o cômputo destas atividades deverão ser respeitados os limites estabelecidos pela tabela abaixo:

Grupo:	Quantidade mínima de horas por grupo:	Quantidade máxima de horas por grupo:
Ensino	30	120
Pesquisa	20	120
Extensão	20	120
Representação estudantil ou de classe	0	40
Responsabilidade social	4	40

**Art. 22.** As ACC serão computadas a partir do registro da carga horária desenvolvida pelo discente e certificadas por órgãos ou instituições competentes.

§ 1º. O coordenador do curso fará a análise e a aprovação da carga horária apresentada, respeitando os limites estabelecidos no PPC e no quadro de atividades complementares de cada curso, e a efetivação do registro ficará sob a responsabilidade do Setor de Registro Escolar.

§ 2º. Para a modalidade "viagem ou visita orientada", poderão ser atribuídas horas complementares para as atividades desenvolvidas fora da carga horária da(s) disciplina(s), mediante atestado do professor.

§ 3º. O discente deverá solicitar aproveitamento, por meio de formulário próprio, no Setor de Registro Escolar, anexando certificação e/ou comprovação da atividade desenvolvida, com explicitação da carga horária.

**Art. 23.** A modalidade “estágio”, quando for não obrigatório, terá limite máximo de validação de carga horária, estabelecido neste regulamento e/ou no PPC do curso.

**Art. 24.** A validação como atividade complementar da modalidade “produção bibliográfica, técnica e/ou artístico-cultural” obedece aos seguintes critérios:

I – A atribuição de horas para as produções técnicas e/ou artístico-culturais fica a cargo da coordenação do curso, a partir da avaliação de documentos comprobatórios correspondentes à produção, anexos ao requerimento do discente para solicitação de aproveitamento como ACC;

II - A atribuição de créditos/horas curriculares pela produção bibliográfica (publicações discentes) será feita de acordo com os seguintes critérios:

a) até 10 (dez) horas-aula para publicações realizadas em jornais e revistas;

b) até 20 (vinte) horas-aula para publicações realizadas em periódicos científicos, e/ou capítulos de livros;

c) até 30 (trinta) horas-aula para publicações de livros;

d) A carga horária poderá ser acrescida de mais 10 (dez) horas-aula, caso a publicação tenha ISBN ou ISSN.

**Art. 25.** A validação como atividade complementar da modalidade “participação em órgãos colegiados” obedece aos seguintes critérios:

I - Só fará jus às horas o representante oficial dos estudantes nominalmente vinculado, com assento em órgão colegiado, conforme o disposto nos documentos institucionais.

II – Haverá a atribuição de até 20 (vinte) horas-aula por semestre pela participação nos órgãos colegiados, desde que comprovada a frequência em 75% (setenta e cinco por cento) das reuniões realizadas em cada semestre, até o limite máximo de 50% da carga horária total a ser desenvolvida como ACC no PPC do curso em que o discente está matriculado.

#### **CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 26.** Os casos omissos neste regulamento serão decididos pela coordenação de curso.

**Art. 27.** Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Canoas, 13 de maio de 2015.

### **Anexo 3 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Canoas

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO SUPERIOR DE  
TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL, CAMPUS CANOAS**

**CAPÍTULO I**

**DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), presente no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, consiste na realização de um trabalho de caráter teórico-prático, condizente com a formação oferecida pelo Curso no qual o discente está matriculado, sendo supervisionado por um professor orientador e implicando a elaboração de produção textual e defesa perante uma banca examinadora.

Art. 2º. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área de Gestão e Negócios, suas áreas afins, ou com áreas relacionadas às suas aplicações. O tema é proposto pelo aluno, conforme orientações deste Regulamento.

Art. 3º. O TCC deverá ser realizado individualmente.

Art. 4º. O TCC deverá ser desenvolvido considerando o que consta no Art. 1º, parágrafo 1º, item II da Instrução Normativa PROPI nº 001, de 29 de agosto de 2013, ou outra que venha a substituir, que trata dos formatos aceitos como pesquisa aplicada.

**CAPÍTULO II**

**DOS OBJETIVOS**

Art. 5º. O TCC tem como objetivos:

I - Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação entre a teoria e a prática;

II – Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo;

III – Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

IV – Incentivar os discentes no estudo de problemas locais e regionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a instituição e a sociedade;

V- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas nas áreas de formação específica.

**CAPÍTULO III**

**DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

Art. 6º. Compete à coordenação do curso:

I - Estipular os prazos do TCC, em conjunto com o NDE do curso;

II – Receber e encaminhar as propostas de TCC para o NDE;



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Canoas

- II- Encaminhar ao setor de Registros Escolares a solicitação de matrícula dos alunos, com proposta adequada, na disciplina de TCC;
- III – Definir, em conjunto com o NDE do curso e orientadores, o local e as datas das bancas;
- IV – Gerenciar o processo de organização das bancas de defesas dos TCCs;
- V – Agendar reuniões com orientadores, sempre que necessário.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 7º. Compete ao Núcleo Docente Estruturante do CST Logística:

- I – Avaliar as propostas de TCC dos alunos e emitir parecer;
- II – Designar um professor orientador para cada aluno, conforme temas das propostas aprovadas. Deverá ser feita a distribuição das orientações entre os professores de maneira mais igualitária possível.
- III - O professor orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do IFRS.
- IV - As solicitações de trocas de orientadores serão avaliadas pelo NDE.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR**

Art. 8º Compete ao professor orientador:

- I - Orientar o aluno na elaboração do TCC em todas as suas fases, até a defesa e entrega da versão final;
- II - Acompanhar a realização do trabalho por meio de reuniões presenciais, sendo necessário realizar pelo menos seis reuniões de orientação com os alunos ao longo do semestre e registrá-las em formulário específico, conforme modelo em anexo I;
- III - Participar das reuniões com a coordenação do curso, quando solicitado;
- IV – Convidar professor coorientador, se julgar necessário, e informar a Coordenação de Curso/NDE;
- V – Definir e convidar os professores da banca de defesa do TCC de seus orientandos;
- VI- Presidir e participar das bancas de apresentação e defesa de seus orientandos;
- VII- Gerenciar a entrega da versão final, considerando as alterações sugeridas pela banca;
- VIII- Advertir e orientar o aluno a respeito de fatores éticos, no que diz respeito a questões que envolvam sigilo e plágio.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR COORIENTADOR**

Art. 9º Compete ao professor coorientador (quando houver):



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Canoas

- I -Coorientar o aluno na elaboração do TCC até a defesa e entrega da versão final;
- II-Participar das reuniões com a coordenação do curso, quando solicitado;
- III - Participar das bancas de apresentação e defesa de seus orientandos.
- IV-Advertir e orientar o aluno a respeito de fatores éticos, no que diz respeito a questões que envolvam sigilo e plágio.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS**

Art. 10º Compete ao aluno:

- I - Elaborar a proposta de TCC e cumprir o cronograma definido pelo NDE e Coordenação de Curso;
- II- Elaborar o TCC e participar das reuniões periódicas com o professor orientador;
- III – Apresentar o trabalho nas bancas de avaliação nas datas agendadas;
- IV-Entregar cópia corrigida do trabalho final, com as correções solicitadas pela banca, sendo uma via impressa e outra digital no formato PDF;
- V-Tomar ciência dos prazos estabelecidos pelo NDE e Coordenação de Curso e cumpri-los;
- VI-Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da internet, entre outros, evitando todas as formas que configurem plágio acadêmico;
- VII - Manter sob sigilo informações de caráter técnico, estratégico e confidencial das organizações envolvidas na construção do TCC, quando solicitado.

#### **CAPÍTULO VI**

##### **DA PROPOSTA DE TCC**

Art. 11º O aluno deverá entregar a proposta de TCC no semestre anterior ao que pretende desenvolver o trabalho, seguindo cronograma elaborado pelo NDE e Coordenação de Curso;

Art. 12º. A proposta deverá seguir o modelo do Anexo II deste regulamento.

#### **CAPÍTULO VII**

##### **DA AVALIAÇÃO**

Art. 13º A banca de avaliação do TCC será composta de, pelo menos, 3 professores, sendo que um deles, obrigatoriamente, será o orientador do aluno e os demais professores deverão atuar em áreas correlatas com o tema do trabalho do aluno.

Art. 14º. A banca deve ser realizada em sessão pública.

Art. 15º. A nota final do aluno será a média aritmética da nota obtida de cada um dos professores componentes da banca.

Art. 16º. A nota de cada professor deverá considerar a realização do trabalho escrito e a apresentação do trabalho para a banca, conforme critérios do Anexo III deste regulamento.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Canoas

Art. 17º. O trabalho escrito deverá cumprir os requisitos estabelecidos para o formato escolhido pelo aluno.

Art. 18º. A apresentação oral do TCC deverá ser realizada em até 30 minutos.

Art. 19º. O aluno que não entregar o trabalho escrito ou não realizar a apresentação para a banca estará automaticamente reprovado no TCC.

#### **CAPÍTULO VIII**

##### **DA DIVULGAÇÃO**

Art. 20º. O IFRS - Canoas reserva-se o direito de disponibilizar o TCC em cópia impressa ou digital em sua Biblioteca, mediante a entrega, pelo aluno, do Termo de Autorização para publicação eletrônica de TCC's no Sistema Pergamum, que consta no Anexo IV deste regulamento.

Art. 21º. Caso o TCC seja realizado em parceria com empresas, públicas ou privadas, deverá ser firmado termo de autorização de divulgação do nome da empresa, de uso de documentos e imagens.

#### **CAPÍTULO IX**

##### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 22º. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo NDE do CST Logística.

Art. 23º. Este regulamento entra em vigor na presente data.

Canoas, 04 de agosto de 2016.

Prof. Dra Jaqueline Corrêa Rodrigues  
Coordenadora do CST Logística – Portaria 64/2016

## **Anexo 4 - Regulamento do Estágio Curricular**

## 18. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular, compreendido como atividade afinada com o perfil profissional definido pelo curso, constitui-se em etapa fundamental na formação do aluno e em etapa obrigatória para a obtenção do grau. O Estágio Obrigatório apresenta carga horária de 300 horas, poderá ser iniciado a partir menos 70% da carga horária correspondente aos Componentes Curriculares oferecidos em sua proposta de matrícula e tem por objetivo fundamental a aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas pelo aluno em sua formação profissionalizante e específica. O Estágio Não Obrigatório não possui requisitos de carga horária, poderá ser iniciado a partir menos 30% da carga horária correspondente aos Componentes Curriculares oferecidas e tem por objetivo propiciar ao aluno o primeiro contato com a realidade com que atuará. Para a realização dos estágios devem ser observados os seguintes requisitos (Lei Nº 11.788, 25/09/08):

I. matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II. celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III. compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Curricular é prática pedagógica realizada sob orientação de professor e supervisão da instituição pública ou privada que acolhe o estudante. É o professor orientador, sob a supervisão do articulador de extensão, que realiza a avaliação do estágio baseado no acompanhamento contínuo do aluno através de documentos de avaliação definidos pelo próprio curso e aprovados pelo Conselho do IFRS - Campus Canoas. As cargas horárias do Estágio Não obrigatório não podem ser incluídas como cargas horárias no Estágio Obrigatório. Tanto as experiências do Estágio Obrigatório, como as dos Estágios Não obrigatórios servirão de subsídios para o desenvolvimento do componente curricular LOG601 Práticas de Logística que é um componente curricular com objetivo de aplicar conhecimentos, compreender e criticar a dinâmica das práticas laborativas em Logística. Nos casos em que o aluno não atinge os objetivos do estágio o mesmo deve ser realizado novamente, após realização de matrícula.

## **Anexo 5 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante**

# **REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA**

## **CAPÍTULO I DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - O presente regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Canoas.

Art. 2º - O NDE é o órgão consultivo responsável pela concepção e acompanhamento do projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Canoas, e tem, por finalidade, a implantação, consolidação e monitoramento do mesmo.

## **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Contribuir para consolidação do perfil do egresso do curso;
- II. Propor atualizações e conduzir os trabalhos de reestruturação do projeto pedagógico do curso para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Propor melhorias para o processo ensino-aprendizagem do curso.

## **CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 4º - O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 5º - O NDE terá a seguinte composição:

- I) O Coordenador do curso como presidente;
- II) Seis membros titulares, além do coordenador de curso, sendo que a distribuição dos membros entre as áreas é a seguinte:
  - Gestão e Negócios: 3 representantes
  - Humanidades: 1 representante
  - Matemática: 1 representante
  - Linguagens: 1 representante

Art. 6º - Na ausência ou impedimento do coordenador do curso, este será representado pelo seu substituto legal designado por portaria.

Art. 7º - Perderá o mandato o membro que:

I) Tive duas faltas consecutivas nas reuniões sem justificativa;

Parágrafo único – o membro do NDE não perderá o mandato nos casos dos afastamentos previstos em lei.

#### **CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 8º - Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

I) Convocar e presidir as reuniões;

II) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III) Manter a ordem, zelando pelo bom andamento dos trabalhos;

IV) Coordenar a integração com os demais setores da instituição.

#### **CAPÍTULO V DAS REUNIÕES**

Art. 9º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre; ou, extraordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º - A pauta das reuniões ordinárias deverá ser enviada com antecedência mínima de dois dias úteis, acompanhada dos demais documentos que a compõe.

Art. 10º - As decisões do NDE são tomadas por maioria simples dos seus membros presentes. Em caso de empate, o voto de minerva será dado pelo presidente do NDE ou de seu substituto, conforme definido no Art 6º.

Art. 11º - As convocações para reuniões extraordinárias deverão ocorrer com antecedência mínima de um dia útil, acompanhadas da respectiva pauta e demais documentos que a compõe.

*Aprovado conforme deliberação\* do NDE do CST Logística em 30 de março de 2020.*

*\*Deliberação por e-mail em função da Pandemia do Corona vírus.*

*Presidente do Colegiado do Curso  
Superior de Tecnologia em Logística  
Campus Canoas*

## **Anexo 6 - Regulamento do Colegiado de Curso**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS CANOAS**

**REGULAMENTO DOS COLEGIADOS DOS CURSOS SUPERIORES DO  
IFRS – CAMPUS CANOAS**

Regulamenta o funcionamento dos Colegiados dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas.

**CAPÍTULO I  
DO CONCEITO**

**Art. 1º.** O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar e propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar sobre as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS e a legislação vigente.

**CAPÍTULO II  
DA COMPOSIÇÃO**

**Art. 2º.** O Colegiado do Curso Superior é constituído pelos seguintes membros:  
I. Coordenador do curso.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS CANOAS**

II. Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso em cada semestre letivo.

III. Dois representantes (um titular e outro suplente) do corpo discente do curso.

IV. No mínimo um técnico-administrativo. No caso de ser apenas um, este deverá ser do Setor de Ensino do Campus.

**Art. 3º.** O presidente do Colegiado do Curso Superior será o Coordenador do Curso.

**Art. 4º.** O secretário, que será responsável pela lista de presença e pela elaboração das atas de reuniões, será eleito entre os componentes do colegiado.

**Art. 5º.** Os representantes do corpo discente serão escolhidos pelos seus pares, por meio de eleições organizadas pelo Diretório Acadêmico. Na falta deste, o processo será conduzido pelo presidente do Colegiado do Curso.

I. O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do curso e não estar cursando o último semestre.

II. O mandato dos membros discentes será de 1 (um) ano, permitida apenas uma recondução.

**CAPÍTULO III  
DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 6º.** São competências do Colegiado do Curso Superior:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO**  
**GRANDE DO SUL**  
**CAMPUS CANOAS**

I. Analisar e encaminhar propostas de alteração do projeto pedagógico do curso ao Núcleo Docente Estruturante.

II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular.

III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do curso.

IV. Acompanhar os processos de avaliação do curso.

V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante.

VI. Desenvolver, junto a Direção de Ensino, ações de acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes, de forma periódica e sistematizada, em articulação com a Equipe Pedagógica e Assistência Estudantil.

VII. Apreciar eventuais solicitações de prorrogação do período de Mobilidade Estudantil.

VIII. Apreciar e dar parecer sobre solicitações de aproveitamento de estudos, quando necessário.

IX. Avaliar as propostas de programas de novas disciplinas ou alterações nos programas de disciplinas já existentes.

X. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso à Direção de Ensino.

**Art. 7º.** Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso.

II. Convocar reunião extraordinária sempre que, no mínimo, dois terços dos membros do Colegiado a requisitarem.

III. Dar cumprimento às decisões do Colegiado.

IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS CANOAS**

V. Decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado.

VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS.

VII. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior.

VIII. Encaminhar a eleição para designar o responsável pela Secretaria do Colegiado.

IX. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**CAPÍTULO IV  
DAS REUNIÕES**

**Art. 8º.** O Colegiado do Curso se reunirá em sessões ordinárias ou extraordinárias:

I. As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

II. As reuniões terão caráter consultivo, propositivo e de planejamento acadêmico.

III. As reuniões serão realizadas pelo menos duas vezes a cada semestre letivo, sendo agendadas previamente no início de cada semestre, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades do Colegiado.

IV. Reuniões extraordinárias poderão ser realizadas, por convocação do Presidente do Colegiado ou por solicitação de pelo menos 2/3 (dois terços) de seus membros, quando houver assunto urgente a tratar.

V. Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo estranhos à Instituição, docentes,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS CANOAS**

estudantes ou membros do corpo técnico administrativo, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes.

VI. A convocação das reuniões será encaminhada por meio eletrônico, e com antecedência de, no mínimo, 2 (dois) dias úteis de cada uma delas, informando a pauta e encaminhando os documentos a serem discutidos, quando necessário.

VII. As proposições serão tomadas pelo voto majoritário dos presentes, independente do quórum;

VIII. A ausência ou falta de representante de determinado segmento não impedirá o funcionamento do Colegiado do Curso;

**Art. 9º.** Este regulamento poderá ser reformulado mediante solicitação do Colegiado de Curso, por meio do seu presidente, à Direção de Ensino, que a submeterá à análise e discussão no âmbito do Campus Canoas.

**Art. 10.** Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

**Art. 11.** O presente regulamento entrará em vigor a partir desta data.

Canoas, 06 de outubro de 2015.

Cristiane Silva da Silva  
Diretora de Ensino  
Portaria 089/2014